



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 64/2018 CONSUP/IFAP. DE 08 DE OUTUBRO DE 2018.

Aprova o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS, do *Campus* Macapá, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.

A Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amapá, no uso de suas atribuições legais e regimentais e considerando o que consta no processo nº **23228.001273/2017-69**, assim como a deliberação na 25ª Reunião Ordinária do Conselho Superior,

RESOLVE:

Art. - Aprovar o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS, do *Campus* Macapá, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

MARIALVA DO SOCORRO RAMALHO DE OLIVEIRA DE ALMEIDA
Presidente do Conselho Superior do IFAP



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS E
RESPECTIVAS LITERATURAS**

Aprovado pela Resolução nº 64/2018/CONSUP/IFAP, de 8 de outubro de 2018.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Marialva do Socorro Ramalho de Oliveira de Almeida

Reitora

Decreto Presidencial de 02 de outubro de 2015

Hanna Patrícia da Silva Bezerra

Pró-Reitora de Ensino

Portaria: 1814/2016/GR/IFAP

Ederson Wilcker Figueiredo Leite

Diretor de Graduação

Portaria: 318/2016/GR/IFAP

Gilmar Vieira Martins

Coordenador de Políticas de Graduação

Portaria: 1524/2016/GR/IFAP

Márcio Getúlio Prado de Castro

Diretor Geral do *Campus* Macapá

Portaria: 1.501/2016/GR/IFAP

Alessandro Silva Souza Oliveira

Diretor de Ensino do *Campus* Macapá

Portaria: 1219/2018/GR/IFAP

Ingrid Lara de Araújo Utzig

Presidente da Comissão

Portaria: 258/2016/GR/IFAP

André Adriano Brun

Coordenador do Curso de Licenciatura em Letras Português Inglês e respectivas Literaturas

Portaria: 1.656/2017/GR/IFAP



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

ANDRÉ ADRIANO BRUN
CHRISSIE CASTRO DO CARMO
DARLENE DEL TETTO MINERVINO
ELIENAI MORAES BARBOSA
JOSÉ LUIS NOGUEIRA MARQUES
LEANDRO LUIZ DA SILVA
LUCIANA CARLENA CORREIA VELASCO GUIMARÃES
MÁRCIA CRISTINA DA CONCEIÇÃO SANTOS OLIVEIRA
MICHELLE YOKONO SOUSA
SHIRLY SILVA SANTOS
THIÊGO MACIEL NUNES

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PLANO PEDAGÓGICO DE CURSO

Portaria n. 258/2016/IFAP/DIGER-*Campus* Macapá

EDERSON WILKER FIGUEIREDO LEITE
FABRÍCIO DOS SANTOS OLIVEIRA
GILMAR VIEIRA MARTINS
MAURÍCIO ALVES DE OLIVEIRA JÚNIOR
COLABORADORES NA ELABORAÇÃO DO PLANO PEDAGÓGICO DE CURSO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO IFAP

CNPJ: 10.820.882/0002-76
Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá
Nome Fantasia: IFAP
Esfera Administrativa: Federal
Unidade de Ensino: <i>Campus Macapá</i>
Endereço: Rodovia BR 210 Km 3, s/n. Bairro Brasil Novo
Cidade/UF: Macapá/AP CEP: 68908-398 Telefone: +55 (96) 3198-2150
E-mail de contato: dirgeral.macapa@ifap.edu.br
Site: www.ifap.edu.br

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do Curso: Curso Superior de Licenciatura em Letras Português – Inglês e respectivas Licenciaturas						
Modalidade Oferecida: Licenciatura						
Habilitação: Licenciado em Letras Português - Inglês						
Modalidade de ensino e turno de funcionamento: Presencial – Matutino ou Vespertino						
Tempo de Integralização: Mínimo: 04 anos ou 08 Semestres Máximo: 06 anos ou 12 Semestres						
Número de vagas anuais: 40						
DESCRIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO				Horas		
				Horas/aula (50 min)		
Núcleo de Atividades Formativas	Formação específica		1548	2267	1860	2720
	Formação Pedagógica		669		800	
	Formação Complementar		50		60	
Núcleo de Prática como Componente Curricular			400	480		
Núcleo de Estágio Curricular Supervisionado			400	480		
Carga horária de Componentes Optativos			200	240		
Carga horária de Atividades Complementares			66	80		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO				3333h	4000h/a	
Número de Componentes Curriculares Obrigatórios	Núcleo de Atividades Formativas		Núcleo de Prática como Componente Curricular		Núcleo de Estágio Curricular Supervisionado	
	Núcleo de Componentes Optativos					
	45		04		04	
					02	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Total de Componentes Curriculares Obrigatórios	55
Forma de Ingresso: Seleção Simplificada Unificada – SiSU, Processo Seletivo Interno, reingresso, transferência de outra IES, portador de diploma.	
ATOS LEGAIS: RESOLUÇÃO Nº 97/CONSUP/IFAP, DE 27 DE OUTUBRO DE 2017. APROVA O ATO DE CRIAÇÃO, AUTORIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS, MODALIDADE PRESENCIAL – CAMPUS MACAPÁ DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP.	



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Sumário

1. JUSTIFICATIVA.....	8
2. OBJETIVOS.....	13
2.1 Objetivo geral:.....	13
2.2 Objetivos Específicos:.....	13
3. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	14
4. ÁREA DE ATUAÇÃO.....	15
5. REQUISITOS DE ACESSO.....	16
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	16
6.1 Fundamentação Legal.....	20
6.2 Estrutura Curricular – Matriz Curricular.....	23
6.3 Caminho Crítico – Componentes Curriculares com Dependência.....	24
6.4 Representação Gráfica do Perfil de Formação.....	25
6.5 Matriz Curricular Por Semestre.....	27
7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	31
8. REGIME ESPECIAL DE APRENDIZAGEM DOMICILIAR (READ).....	32
9. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO.....	33
9.1 Avaliação Institucional.....	33
9.2 Gestão do Curso e Processos de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC)	34
9.2.1 Coordenação de Curso.....	34
9.2.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	35
9.2.3 Colegiado.....	35
9.3 Metodologia de Ensino e Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino- Aprendizagem.....	36
9.3.1 Metodologia de Ensino:.....	36
9.3.2 Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem: Critérios de avaliação, Etapas Avaliativas e Instrumentos de Avaliação.....	41
9.3.3 Dependência de Componentes Curriculares.....	43
9.3.3.1 Período Letivo Especial (PLE).....	44
10. ATIVIDADES ACADÊMICAS.....	44
10.1 Atividades Complementares (AC).....	44



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

10.2 Concepção e Composição do Estágio Curricular não Obrigatório.....	45
10.2.1 A Estrutura Curricular do Estágio Supervisionado.....	47
10.2.2 Avaliação do Estágio Supervisionado.....	49
10.2.3 Atribuições do professor-orientador de Estágio.....	50
10.2.4 Atribuições do Estagiário.....	50
10.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	51
10.3.1 Trabalho de Conclusão de Curso I.....	52
10.3.2 Trabalho de Conclusão de Curso II.....	52
10.3.3 Trabalho de Conclusão de Curso através de Artigo Científico.....	53
10.4 Atividades de Monitoria.....	53
10.5 Semana Acadêmica.....	54
10.6 Visitas Técnicas.....	54
10.7 Projetos de Iniciação Científica.....	54
11. APOIO AO DISCENTE.....	55
12. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	56
12.1 Ambientes Administrativo Pedagógicos.....	56
12.2 Biblioteca.....	58
12.3 Laboratórios.....	59
13. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	60
14. DIPLOMA.....	64
REFERÊNCIAS.....	65
APÊNDICE A – EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	68
APÊNDICE B – EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS.....	126



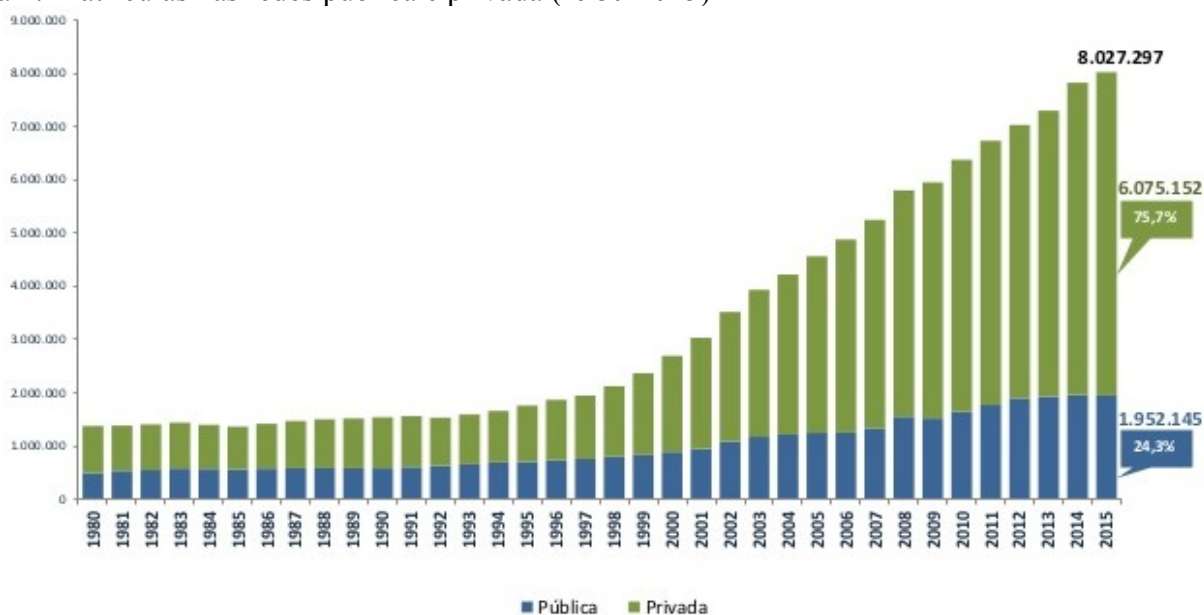
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

I. JUSTIFICATIVA

A IMPLANTAÇÃO DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS NO IFAP – CAMPUS MACAPÁ.

O acesso à educação gratuita e de qualidade é tratado pela Constituição Federal de 1988, considerado como direito de todos e dever do Estado. Nessa perspectiva, existe uma demanda tímida, porém crescente de matrículas em instituições públicas de ensino, como é possível perceber no levantamento do Censo da Educação Superior (2015). Nesse sentido, faz-se urgente a expansão de ofertas na rede pública, que configura menos de 25% do total geral de matrículas.

Figura 1: Matrículas nas redes pública e privada (1980-2015)



FONTE: INEP.

A formação docente tem sido parte importante do debate acerca da política educacional brasileira nas últimas décadas, tendo destaque dentro das metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE). É nesse contexto, de retomada e intensificação da discussão acerca da formação docente no país, que se insere o debate sobre o lugar estratégico dos cursos de licenciatura na rede de ensino.

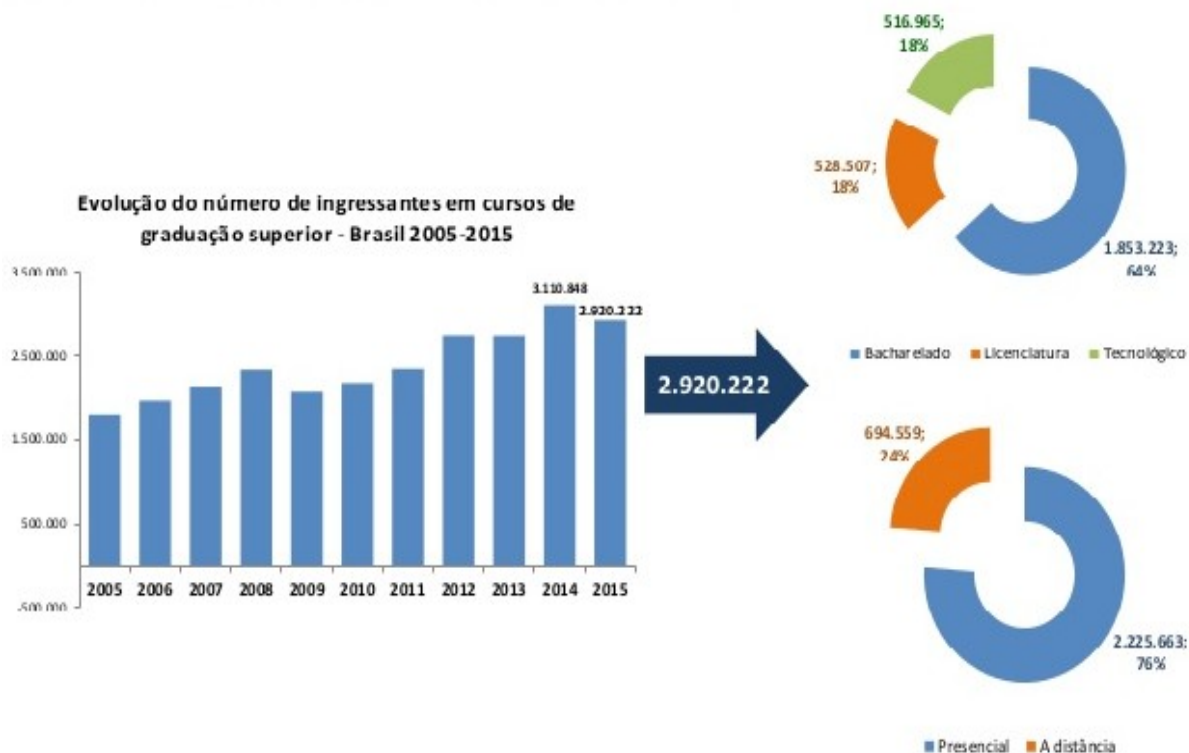
Desse modo, dentre os poucos consensos existentes nesse debate, encontra-se aquele que afirma a necessidade de pensarmos em formação docente como uma das peças-chave para garantir a qualidade na educação. Sabe-se que é imprescindível considerar a necessidade de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

existência dos cursos de licenciatura e de todo o aparato epistemológico construído ao longo destas formações para que o professor consiga desenvolver sua função social. Entretanto, o já citado Censo da Educação Superior (2015) aponta uma realidade preocupante, em que as licenciaturas ocupam apenas 18% dos ingressos no ensino superior.

Figura 2: Ingresso no Ensino Superior (2005-2015)



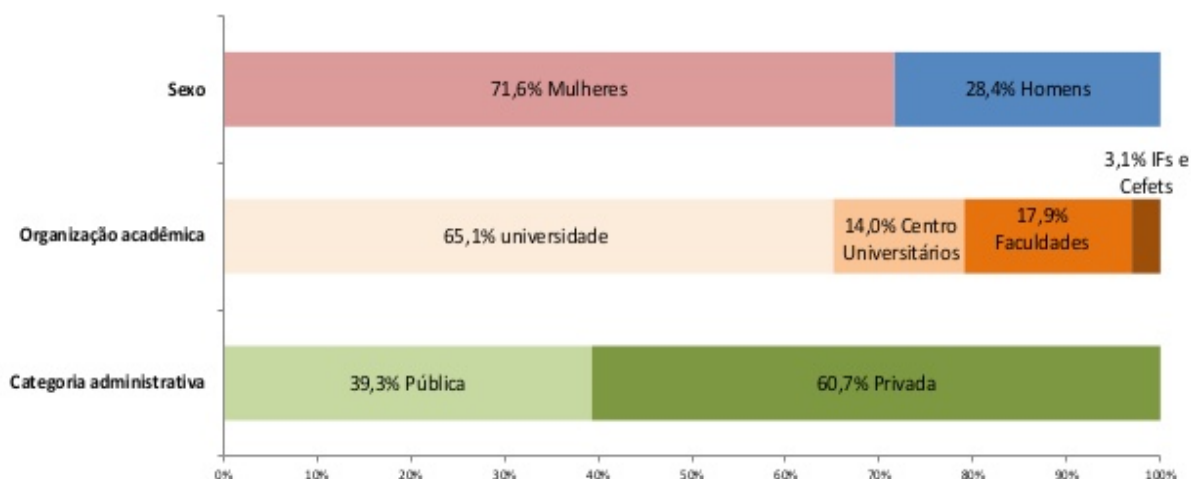
FONTE: INEP.

Nesse ínterim, a missão do IFAP é disseminar o ensino, a pesquisa e a extensão, contribuindo para a formação de cidadãos aptos a aplicarem conhecimentos acadêmicos, profissionais e culturais adquiridos de forma crítica e ativa em suas relações com o mundo do trabalho e com a sociedade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e o progresso socioeconômico local, regional e nacional. Porém, entre a porcentagem já baixa (18%) de ingressantes nos cursos de licenciatura, os IFs ocupam, enquanto organização acadêmica, o último lugar em número de matrículas (pouco mais de 3%), conforme pode ser visto na imagem abaixo. Nesse sentido, é inegável a necessidade de mais cursos dessa natureza dentro da rede federal de educação científica e tecnológica.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Figura 3: Instituições e matrículas por organização acadêmica
Distribuição dos **1.471.930** alunos que frequentam cursos de licenciatura no Brasil



FONTE: INEP.

Logo, torna-se evidente a relevância do currículo das licenciaturas e, mais especificamente, da Licenciatura em Letras, que deve privilegiar a formação de sujeitos capazes de lidar com múltiplas práticas sociais e múltiplos letramentos; os vários usos/funções da língua nos contextos comunicativos; a construção do conhecimento da realidade da educação em sentido amplo e restrito; a aquisição de conteúdos específicos da área; o domínio dos saberes pedagógicos, didáticos, éticos e estéticos; a competência de desenvolver intertextualidade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e transversalidade; a problematização dos conhecimentos sobre sua própria formação/profissionalização docente.

Apesar de tamanha imprescindibilidade na formação de professores da área de linguagens, há uma certa “marginalização” dessa graduação com dupla habilitação, que aparece em 9º lugar na tabela que abrange a ordem de procura por licenciaturas no Brasil.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Figura 4: Ordem de procura por licenciaturas (2015)

Matrícula de graduação em Licenciatura por curso – Brasil 2015

N	Curso/Nome OCDE	Matriculas ¹	Percentual (%)	Percentual Acumulado (%)
1	Pedagogia	648.998	44,3	44,3
2	Formação de professor de educação física	149.011	10,2	54,4
3	Formação de professor de biologia	88.294	6,0	60,4
4	Formação de professor de história	86.661	5,9	66,3
5	Formação de professor de matemática	84.522	5,8	72,1
6	Formação de professor de língua/literatura vernácula (português)	80.737	5,5	77,6
7	Formação de professor de geografia	50.723	3,5	81,1
8	Formação de professor de língua/literatura estrangeira moderna	48.383	3,3	84,4
9	Formação de professor de língua/literatura vernácula e língua estrangeira modern	39.081	2,7	87,0
10	Formação de professor de química	35.892	2,5	89,5
11	Formação de professor de física	25.102	1,7	91,2
12	Formação de professor de filosofia	20.046	1,4	92,6
13	Formação de professor de artes visuais	17.609	1,2	93,8
14	Formação de professor de sociologia	15.220	1,0	94,8
15	Formação de professor de música	14.855	1,0	95,8
16	Formação de professor de ciências	13.183	0,9	96,7
17	Formação de professor de computação (informática)	12.210	0,8	97,5
18	Formação de professor de artes (educação artística)	6.692	0,5	98,0
19	Formação de professor de teatro (artes cênicas)	4.898	0,3	98,3
20	Formação de professor das séries finais do ensino fundamental	3.359	0,2	98,6

FONTE: INEP.

A irrefutável carência no tangente às licenciaturas e à oferta advinda dos IF's, além da aparente desvalorização da carreira do profissional de Letras, justifica a criação do curso em tela.

Compete ao IFAP, portanto, em sintonia com as necessidades e demandas da região norte do Brasil, ofertar o Curso de Licenciatura Plena em Letras Português Inglês e respectivas literaturas, para a formação de professores que corresponda aos anseios da comunidade e das necessidades do mercado, no sentido de formar professores de Língua Portuguesa e Inglesa para atuar nas salas de aula da Educação Básica de escolas públicas e particulares e de cursos livres de idiomas, bem como para desenvolver o espírito empreendedor dos licenciandos para que atuem nas áreas editorial, cultural, crítico literária, cinematográfica, de revisão/tradução, produção e avaliação de material instrucional, consultoria, entre outras.

No estado do Amapá, há campo de trabalho para atuação de profissionais de Letras. O curso ora proposto contribuirá para a formação de professores que necessitam de domínio pleno da Língua Portuguesa e Inglesa. Logo, tanto eles podem permanecer no seu lugar de origem, dado o



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

ciclo de desenvolvimento que nele se apresenta, como podem atuar além-fronteiras, dada a sua formação ampla e crítica, adequando-se às demandas na sua área.

Esse objetivo do Curso se coaduna com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFAP, que evidencia a importância da formação profissional como um elemento essencial para o desenvolvimento sustentável Local e Regional. O IFAP, *campus* Macapá, destaca entre os seus objetivos: oferecer ao mundo do trabalho mão de obra qualificada, cumprindo com a responsabilidade social que compete a toda instituição educacional.

Além desses aspectos, é importante ressaltar ainda que, em Macapá e municípios vizinhos, há poucas vagas em instituições públicas de Ensino Superior que ofereçam o curso de Licenciatura Plena em Letras Português Inglês e respectivas literaturas na modalidade presencial de forma gratuita.

A demanda da população do Estado do Amapá, em aprender uma língua estrangeira é elevada, com ênfase em Língua Inglesa. De acordo com dados apresentados no Diário Oficial do Estado, a propósito do EDITAL nº 007/SEED – Professor, de 14 de março de 2012, apenas para Laranjal do Jari, 3º maior município do estado, foram ofertadas nove vagas para professor de Língua Inglesa, no entanto, nenhuma das vagas foram preenchidas.

Frente aos dados apresentados acima, às projeções de evolução deles em cada município e à formação de professores de Língua Portuguesa e Língua Inglesa e respectivas literaturas, além de profissionais com múltiplos letramentos para atuar em outras áreas, o Curso de Licenciatura Plena em Letras do IFAP, *campus* Macapá apresenta, no conjunto de disciplinas de sua matriz curricular, reais condições para contribuir com o desenvolvimento da região.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

II. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral:

Formar profissionais interculturalmente competentes para o ensino de língua/literatura vernácula (Português) e de língua/literatura estrangeira moderna (inglês) nos anos finais (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro¹.

2.2 Objetivos Específicos:

- Proporcionar a compreensão e a aplicação de diferentes teorias e métodos de ensino que permitem a transposição didática do trabalho com a língua e suas literaturas, para a educação básica;
- Ler, analisar e produzir textos em diferentes linguagens, em diferentes variedades da língua e em diferentes contextos, bem como desempenhar o papel de agente multiplicador, sobretudo na educação básica, visando à formação de leitores críticos, intérpretes e produtores de textos de diferentes gêneros;
- Proporcionar o domínio das línguas objeto de estudos, em termos linguísticos – estrutura, variedade, funcionamento, uso –, com ênfase na inter-relação destes com a compreensão crítica dos aspectos pragmáticos culturais;
- Oportunizar o domínio das línguas objeto de estudos, em termos literários – problematizando as questões de contexto, autor, estilo, sistema, crítica, tradução, cânone/ruptura e outros aportes pertinentes ao estudo da literatura –, com ênfase na inter-relação destes com a compreensão crítica dos aspectos pragmático culturais;
- Proporcionar formação docente em que as dimensões teóricas e práticas do conhecimento estejam associadas;
- Capacitar para a reflexão crítica sobre o uso e a criação de diferentes aportes tecnológicos no processo de ensino, possibilitando ao profissional compreender sua formação como um processo contínuo, autônomo e permanente;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

- Realizar atividades de extensão, visando à integração da comunidade às atividades acadêmicas e científicas, entendendo o espaço social como arena de intervenção/ transformação social;
- Promover atividades de pesquisa, visando ao fomento/consolidação do escopo da área da licenciatura como um processo científico-tecnológico capaz de geração de aportes tecnológicos, na área de produção de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), tradução, softwares instrucionais e outras demandas;

III. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Em síntese, o curso pretende formar profissionais capazes de:

- ✓ Atuar no ensino fundamental, médio e profissionalizante, em escolas públicas e particulares, atendendo a interesses regionais, e, assim retornar à sociedade como profissional qualificado e consciente dos desafios que a profissão apresentará;
- ✓ Atuar em cursos livres de idiomas, apoiados nos conhecimentos dos diversos métodos e abordagens de ensino, tornando seus alunos capazes de utilizar a língua alvo de forma significativa, atendendo os diversos contextos comunicativos;
- ✓ Articular conhecimentos teóricos para apreciação e resolução de problemas relacionados à linguagem nas diversas instâncias de sua atuação, apresentando domínio do uso da língua portuguesa e da língua inglesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- ✓ Priorizar a formação contínua, tanto por intermédio da participação em Cursos de Pós-Graduação, quanto por outros mecanismos capazes de contribuir para a constante qualificação profissional, capacitando-os a atuar como docentes nas áreas de língua e literatura em cursos superiores;
- ✓ Refletir analítica e criticamente sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico para assim, tomando por base sua formação teórico pedagógica, contribuir para a construção de uma sociedade mais crítica, justa e humana através da conscientização do alunado para as questões sociais vividas na atualidade, como a variedade linguística e o preconceito linguístico;
- ✓ Atuar em outras áreas, não tipicamente enquadradas como docência, com espírito empreendedor, de modo que sua formação linguístico-literária possa contribuir



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

significativamente, seja na área editorial, cultural, crítico literária, cinematográfica, tradução, produção e avaliação de material instrucional, consultoria, entre outras.

IV. ÁREA DE ATUAÇÃO

A principal contribuição do curso de Letras está na formação de professores para atuar na Educação Básica, nos níveis Fundamental, Médio/Profissionalizante. O egresso do Curso Superior de Licenciatura em Letras com habilitação Português Inglês e suas respectivas Literaturas, diante da diversidade sociolinguístico cultural que vivemos atualmente, deve nortear-se como um profissional da educação com postura para contribuir com a sociedade, enquanto educador, pesquisador, empreendedor ou em outras esferas sociais ligadas a titulação acadêmica.

O licenciado em Letras Português Inglês e suas respectivas literaturas pode ser Professor de Língua Portuguesa e/ou Estrangeira e suas respectivas literaturas em escolas públicas ou particulares; pode ainda utilizar os conhecimentos linguísticos obtidos para trabalhar em funções administrativas, uma vez que o estudo da linguagem está presente em sua formação, principalmente em leitura e produção de textos concernentes a tais atividades.

O profissional de Letras também pode atuar na execução de atividades de revisão de textos em diversas instituições sociais. Ao profissional de Letras, é relevante possuir domínio do uso da Língua Portuguesa e Inglesa, em termos de estrutura, funcionamento, uso e manifestações culturais. É relevante ainda o domínio das literaturas brasileira, portuguesa e inglesa. Além disso, é essencial que tal profissional tenha condições de refletir teoricamente sobre a linguagem, fazendo uso de tecnologias e ainda, compreender a formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente, bem como desenvolver estratégias de inclusão para alunos com necessidades específicas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

V. REQUISITOS DE ACESSO

O acesso ao Curso Superior em Licenciatura em Letras Português Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP/*Campus* Macapá poderá ser feito das seguintes formas:

- Sistema de Seleção Unificada/SiSU, que utiliza a nota do Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM, do ano correspondente ao ano da edição do SiSU; aberto a participação de candidatos que concluíram o Ensino Médio ou os estudos equivalentes;
- Processo seletivo próprio de caráter classificatório e/ou eliminatório de acordo com edital vigente para ingresso no primeiro período;
- Processo Seletivo de Matrículas Especiais, PSME, (vestibulinho) para portadores de diploma de graduação ou acadêmicos que estejam matriculados em cursos superiores de outras IES, desde que seja de áreas afins.
- Ter sido aprovado em Processo Seletivo nos cursos de graduação do IFAP ou de outra Instituição de Ensino Superior reconhecido ou autorizado pelo MEC, e ter cursado pelo menos um semestre do curso na área afim à vaga pleiteada.

VI. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso de Licenciatura em Letras Português Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá ofertado no *Campus* Macapá, tem seus fundamentos pautados:

- * Parecer CNE/CES nº 1.302/2001, publicado no D.O.U de 05 de março de 2002;
- * Resolução CNE/CES nº 03, de 18 de fevereiro de 2003;
- * Parecer CNE/CP nº 2/2015 (BRASIL, 2015) que gerou a resolução CNE/CP nº 02/2015 a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada (BRASIL, 2015);
- * Portaria nº 1.383 de 31 de outubro de 2017 sobre Ato de Autorização, reconhecimento e Renovação de Reconhecimento nas Modalidades Presencial e a Distancia do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

- * Resolução nº 47 de 2016 que aprova a Matriz Curricular de Referência dos Componentes Curriculares do Núcleo Pedagógico para Ofertas de Licenciaturas;
- * Lei nº 9.394/96, com a redação dada pelas leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004 que trata sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro Brasileira, Africana e Indígena;
- * Parecer CNE/CP nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012 que trata sobre Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- * Decreto nº 5.626/2005 que trata sobre a disciplina de Libras e lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e
- * Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que trata sobre Políticas de Educação Ambiental.

A organização curricular baseia-se pelos princípios da flexibilidade, da interdisciplinaridade e da contextualização, do ensino, da pesquisa e da extensão e atualização permanente do curso.

Os conhecimentos organizados no currículo devem ser tratados em sua completude nas diferentes dimensões cultural, social, humana, científica e tecnológica.

A carga horária total do curso superior de Licenciatura em Letras Português Inglês do IFAP/*Campus* Macapá é de 3.333 horas (conforme demonstra o Quadro 1), atende ao valor mínimo estabelecido pela resolução CNE/CP n. 02/2015, de modo que a carga horária total do curso tem sua composição da seguinte maneira:

- ✓ **Núcleo de Formação Específica:** 1.548 horas práticas, compreendendo 47% da carga horária total do curso. Visa contribuir para o aperfeiçoamento da qualificação profissional do formado.
- ✓ **Núcleo de Formação Complementar:** 50 horas de componentes curriculares, compreendendo 1% da carga horária total do curso. Fornece o embasamento teórico necessário para o futuro profissional para desenvolver o seu aprendizado.
- ✓ **Núcleo de Formação Pedagógica:** 669 horas de componentes curriculares, compreendendo 20% da carga horária total do curso. Trata um campo de saberes inerentes à formação integral dos conhecimentos da Pedagogia, não restrita a disciplinas isoladas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

- ✓ **Núcleo de Prática Profissional:** 400 horas de Atividade profissionalizantes, compreendendo 12% da carga horária. Abrange o campo de saberes destinado à caracterização da identidade do profissional.
- ✓ **Núcleo de Estágio Curricular Supervisionado:** 400 horas de Atividade profissionalizantes, compreendendo 12% da carga horária para Estágio Curricular Supervisionado. Abrange o campo de saberes destinado à caracterização da identidade do profissional.
- ✓ **Núcleo de Componentes Curriculares Optativos:** 66 horas de embasamento teóricos adicionais para o futuro profissional, compreendendo 2% da carga horária total do curso.
- ✓ **Núcleo de Atividades Complementares:** 200 horas adicionais para o futuro profissional, compreendendo 6% da carga horária total do curso.

Já estão incorporadas à carga horária total supracitada 400 horas de prática como componente curricular (inseridas na carga horária dos componentes curriculares do Núcleo Específico), de modo que o parecer CNE/CP n. 2/2015 esclarece que *“as disciplinas relacionadas com a educação que incluem atividades de caráter prático podem ser computadas na carga horária classificada como prática como componente curricular”*, e, portanto, foram aproveitadas 400 horas de componentes curriculares que abarcassem esta concepção, ao passo que na complementação da carga horária de 400 horas, foram estabelecidas quatro disciplinas de caráter exclusivo para a prática profissional, perfazendo entre elas o total de 400 horas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Quadro 1. Quadro 1 – Consolidação da Carga Horária Total do Curso

Consolidação da Carga Horária do Curso	% do Total Geral	Total
Componentes Curriculares do Núcleo Específico	47%	1548 h
Componentes Curriculares do Núcleo Complementar	1%	50 h
Componentes Curriculares do Núcleo Pedagógico	20%	669 h
Estágio Curricular Supervisionado	12%	400 h
Atividades Complementares	6%	200 h
Prática como Componente Curricular	12%	400 h
Componentes Curriculares Optativos	2%	66 h
TOTAL	100%	3333 h

O curso está organizado em regime semestral com duração mínima de 8 (oito) semestres, na proporção de um semestre para cada período letivo, sendo cada um deles integralizado por componentes curriculares descritos na matriz curricular do curso. O tempo máximo para integralização é de 12 (doze) semestres.

A distribuição das atividades educacionais de cada período letivo estão previstas no calendário acadêmico, no âmbito da Diretoria de Ensino do *Campus* Macapá, sendo este calendário submetido à aprovação da Direção Geral do *Campus* Macapá e do Conselho Superior do IFAP (CONSUP/IFAP).

Cada semestre letivo compreenderá de no mínimo 100 (cem) dias efetivos de trabalhos acadêmicos, excetuando-se o período reservado às avaliações finais.

As atividades do curso serão realizadas no *Campus* Macapá, excetuando-se atividades de natureza específica, as quais poderão ser realizadas interna ou externamente a instituição.

Oferta de aulas ocorre de segunda a sexta-feira e aos sábados, caso seja necessário para complementação do período letivo e/ou carga horária curricular.

Cada aula tem duração de 50 (cinquenta) minutos e as turmas são ofertadas nos turnos matutino e/ou vespertino, a critério do IFAP, de acordo com a demanda do curso e espaço físico disponível.

As aulas serão ministradas, preferencialmente, na modalidade presencial e facultativamente a distância em percentual definido na legislação nacional.

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade adequada a nova sociedade da era



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

digital, e oferece ao aluno oportunidade de aprendizagem diferenciada e inovadora.

O Curso Superior de Licenciatura em Letras Português Inglês e respectivas literaturas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, ofertado pelo *Campus* Macapá, poderá oferecer disciplinas na modalidade a distância, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária semestral e nem esteja acima de 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso. As avaliações das disciplinas ofertadas na modalidade à distância obrigatoriamente são presenciais. A oferta de disciplinas nesta modalidade é regida pelas normativas institucionalizadas do IFAP e estão relacionadas a inclusão de métodos e práticas de ensino e aprendizagem nas quais estão incorporados o uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVA) para a realização dos objetivos pedagógicos, bem como encontros presenciais pelo(s) docente(s) do componente curricular e atividades de tutoria definidas nos regulamentos internos. Os professores vinculados ao componente curricular devem atuar como tutores.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Superior de Licenciatura em Letras Português Inglês e respectivas literaturas, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, ofertado pelo *Campus* Macapá, é o instrumento norteador do curso. Esse documento se fundamenta nos princípios contidos no Regimento Geral do IFAP, no Projeto Político Institucional, contido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), e nas Regulamentações e Resoluções institucionais e vigentes aprovadas pelo Conselho Superior do IFAP.

6.1 Fundamentação Legal

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Letras Português Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia/*Campus* Macapá é o instrumento norteador do curso, foi elaborado em observância ao disposto:

- * Constituição Federal de 1988, Art. 205, 206 e 208; na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008;
- * Lei nº 11.892/08, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, o qual disserta sobre a oferta do ensino superior – artigo 7º, VI, “a”;
- * Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) a nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

- * Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015, que instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- * Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- * Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências;
- * Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências;
- * Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008, altera a **Lei no 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela **Lei no 10.639**, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- * Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999; dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- * Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- * Decreto de Lei nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado;
- * Resolução CNE/CP nº 2, de 1 de julho de 2015, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
- * Resolução CNE/CES, nº 03/2007, dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula;
- * Resolução CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010, normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;
- * Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- * Parecer CNE/CP nº 02 publicado no D.O.U de 25 de junho de 2015. Ainda, este documento se fundamenta nos princípios contidos no Regimento Geral do IFAP, no Projeto



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Político Institucional contido no Plano de Desenvolvimento Institucional e nas Regulamentações e Resoluções Institucionais vigentes do IFAP.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

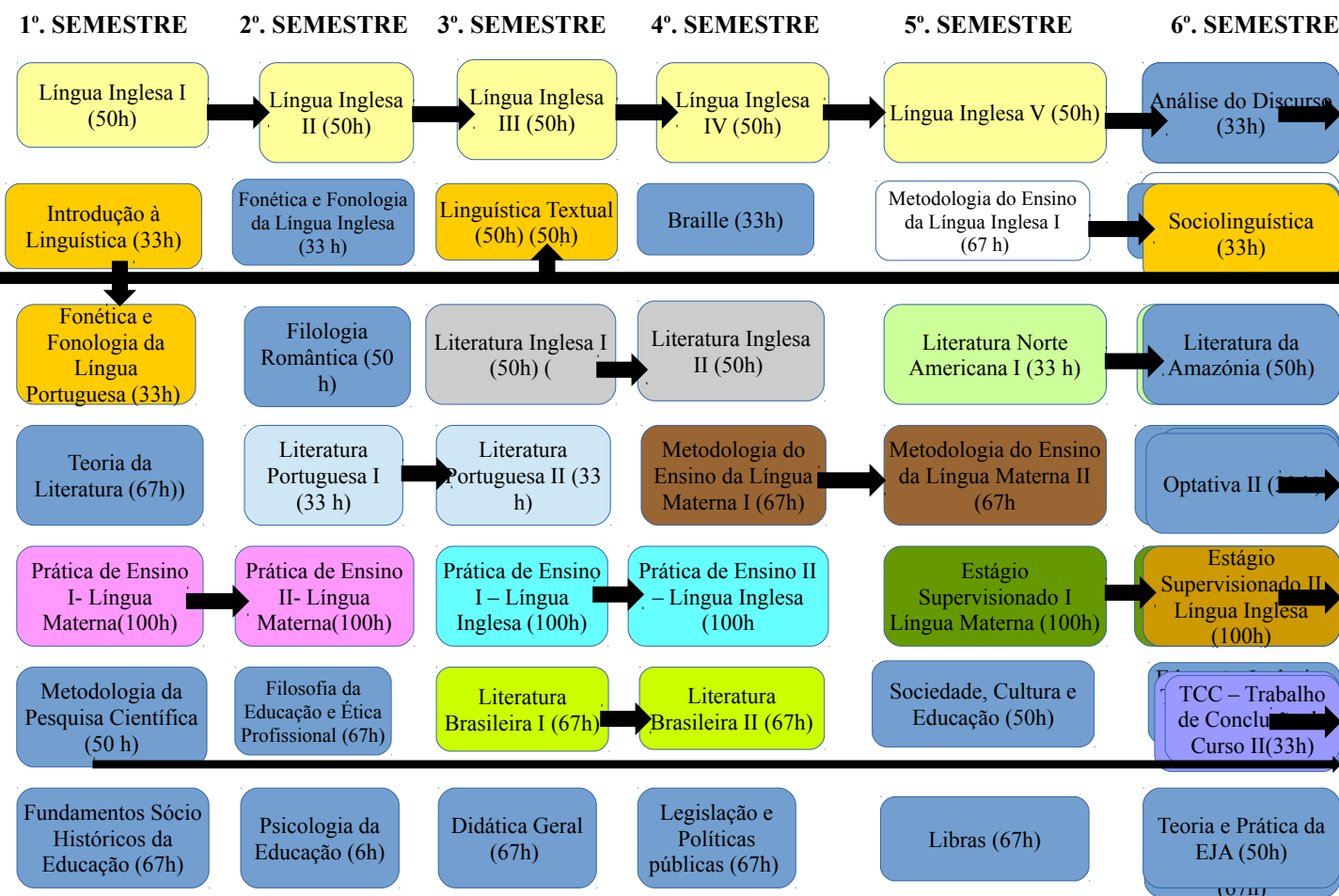
6.2 Estrutura Curricular – Matriz Curricular

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS															
NÚCLEOS	COMPONENTE CURRICULAR	Qtd Docentes	CH SEMANAL EM HORA-AULA POR SEMESTRE								CH semestral em hora – aula 50 min.	Divisão da C.H do componente (em horas)		CH semestral (em horas) 60 min.	
			1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°		Teórica	Prática		
NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	Língua Inglesa I	1	3									60	50	0	50
	Introdução à Linguística	1	2									40	33	0	33
	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	1	2									40	33	0	33
	Teoria da Literatura	1	4									80	67	0	67
	Prática de Ensino I – Língua Materna	1	6									120	0	100	100
	Língua Inglesa II	1		3								60	50	0	50
	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	1		2								40	33	0	33
	Filologia Românica	1		3								60	50	0	50
	Literatura Portuguesa I	1		2								40	33	0	33
	Prática de Ensino II – Língua Materna	1		6								120	0	100	100
	Língua Inglesa III	1			3							60	50	0	50
	Literatura Inglesa I	1			3							60	50	0	50
	Prática de Ensino I – Língua Inglesa	1			6							120	0	100	100
	Linguística Textual	1			3							60	50	0	50
	Literatura Brasileira I	1			4							80	67	0	67
	Literatura Portuguesa II	1			2							40	33	0	33
	Língua Inglesa IV	1				3						60	50	0	50
	Literatura Inglesa II	1				3						60	50	0	50
	Prática de Ensino II – Língua Inglesa	1				6						120	0	100	100
	Metodologia do Ensino da Língua Materna I	1				4						80	67	0	67
	Literatura Brasileira II	1				4						80	67	0	67
	Língua Inglesa V	1					3					60	50	0	50
	Metodologia do Ensino da Língua Inglesa I	1					4					80	67	0	67
	Literatura Norte-Americana I	1					2					40	33	0	33
	Metodologia do Ensino da Língua Materna II	1					4					80	67	0	67
	Língua Inglesa VI	1						3				60	50	0	50
	Literatura Norte-Americana II	1						2				40	33	0	33
	Metodologia do Ensino da Língua Inglesa II	1						4				80	67	0	67
	Morfossintaxe da Língua Portuguesa	1						3				60	50	0	50
	Língua Inglesa VII	1							3			60	50	0	50
	Avaliação e Análise de Material Didático em Língua Inglesa	1								2		40	33	0	33
	Literatura Infância-Juvenil	1								2		40	33	0	33
	Trabalho de Conclusão de Curso I	1								2		40	33	0	33
Sociolinguística	1									2	40	33	0	33	
Análise do Discurso	1									2	40	33	0	33	
Literatura da Amazônia	1									3	60	50	0	50	
Trabalho de Conclusão de Curso II	8									*	40	33	0	33	
CH DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA			17	16	21	20	13	12	9	7	2340	1548	400	1948	
NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	Fundamentos Sócio-Históricos da Educação	1	4								80	67	0	67	
	Filosofia da Educação e Ética Profissional	1		4							80	67	0	67	
	Psicologia da Educação	1		4							80	67	0	67	
	Didática Geral	1			4						80	67	0	67	
	Legislação e Políticas Públicas Educacionais	1				4					80	67	0	67	
	Braille	1			2						40	33	0	33	
	Sociedade, Cultura e Educação	1				3					60	50	0	50	
	Libras	1				4					80	67	0	67	
	Educação Inclusiva para a Diversidade	1					4				80	67	0	67	
	Curriculo e Avaliação da Aprendizagem	1						4			80	67	0	67	
	Teoria e Prática da EJA	1							3		60	50	0	50	
	CH DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA			4	8	4	6	7	8	3	0	800	669	0	669
	FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	Metodologia da Pesquisa Científica	1	3								60	50	0	50
CH DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR			3	0	0	0	0	0	0	0	60	50	0	50	
NÚCLEO DE FORMAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	Estágio Supervisionado I – Língua Materna	1					**				120	0	100	100	
	Estágio Supervisionado II - Língua Materna	1						**			120	0	100	100	
	Estágio Supervisionado I - Língua Inglesa	1							**		120	0	100	100	
	Estágio Supervisionado II - Língua Inglesa	1								**	120	0	100	100	
CH DE NÚCLEO DE FORMAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO			0	0	0	0	0	0	0	0	480	0	400	400	
CH DE NÚCLEO DE FORMAÇÃO EM ATIVIDADES COMPLEMENTARES DESENVOLVIDAS AO LONGO DO CURSO											240			200	
OPTATIVA	Optativa I	1							2		40	33	0	33	
	Optativa II	1								2	40	33	0	33	
CH D NÚCLEO DE FORMAÇÃO EM COMPONENTES OPTATIVAS			0	0	0	0	0	0	2	2	80	66	0	66	
CARGA HORÁRIA SEMANAL POR SEMESTRE			24	24	25	26	20	20	14	9	4000				
TOTAL DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO											3333				
RESUMO FORMATIVO DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO CNO/CP Nº 2 DE 01º DE JULHO DE 2015											CARGA HORÁRIA TOTAL DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		400 horas		
											CARGA HORÁRIA TOTAL DOS NÚCLEOS FORMATIVOS (FORMAÇÃO TEÓRICA)		2.267 horas		
											CARGA HORÁRIA TOTAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO		400 horas		
											CARGA HORÁRIA TOTAL DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES		200 horas		
											CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO SEM OPTATIVAS		3.267 horas		
CARGA HORÁRIA TOTAL DE OPTATIVAS		66 horas													
TOTAL DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO											3.333 horas				



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CAMPUS MACAPÁ

6.3 Caminho Crítico – Componentes Curriculares com Dependência









SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

6.4 Representação Gráfica do Perfil de Formação

PERÍODO	ITINERÁRIO FORMATIVO	POSSIBILIDADES ACADÊMICAS AO LONGO DO CURSO
	Formas de Ingresso Seleção SISU; Processo Seletivo Próprio Processo Seletivo (Vestibulinho)	
	↓	
1º SEMESTRE	Língua Inglesa I – 50h Introdução à Linguística – 33h Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa – 33h Teoria da Literatura – 67h Prática de Ensino I – Língua Materna – 100h Fundamentos Sócio-Históricos da Educação – 67h Metodologia da Pesquisa Científica – 50h	Atividade Complementar
		Bolsa Formação
		Iniciação Científica
	↓	
2º SEMESTRE	Língua Inglesa II – 50h Fonética e Fonologia da Língua Inglesa – 33h Filologia Românica – 50h Literatura Portuguesa I – 33h Prática de Ensino II – Língua Materna – 100h Filosofia da Educação e Ética Profissional – 67h Psicologia da Educação – 67h	Atividade Complementar
		Bolsa Formação
		Iniciação Científica
	↓	
3º SEMESTRE	Língua Inglesa III – 50h Literatura Inglesa I – 50h Prática de Ensino I – Língua Inglesa – 100h Linguística Textual – 50h Literatura Brasileira I – 67h Literatura Portuguesa II – 33h Didática Geral – 67h	Atividade Complementar
		Bolsa Formação
		Iniciação Científica
	↓	
4º SEMESTRE	Língua Inglesa IV – 50h Literatura Inglesa II – 50h Prática de Ensino II – Língua Inglesa – 100h Metodologia do Ensino da Língua Materna I – 67h Literatura Brasileira II – 67h Legislação e Políticas Públicas Educacionais – 67h <i>Braille</i> – 33h	Atividade Complementar
		Bolsa Formação
		Iniciação Científica
	↓	
5º SEMESTRE	Língua Inglesa V – 50h Metodologia do Ensino da Língua Inglesa I – 67h Literatura Norte-Americana I – 33h Metodologia do Ensino da Língua Materna II – 67h Sociedade, Cultura e Educação – 50h Libras – 67h Estágio Supervisionado I – Língua Materna - 100h	Atividade Complementar
		Bolsa Formação
		Iniciação Científica



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

		
6º SEMESTRE	Língua Inglesa VI – 50h Literatura Norte-Americana II – 33h Metodologia do Ensino da Língua Inglesa II – 67h Morfossintaxe da Língua Portuguesa – 50h Educação Inclusiva para a Diversidade – 67h Currículo e Avaliação da Aprendizagem – 67h Estágio Supervisionado II – Língua Materna – 100h	Atividade Complementar
		Bolsa Formação
		Iniciação Científica
		
7º SEMESTRE	Língua Inglesa VII – 50h Avaliação e Análise de Material Didático em Língua Inglesa – 33h Literatura Infanto-Juvenil – 33h Trabalho de Conclusão de Curso I – 33h Teoria e Prática da EJA – 50h Estágio Supervisionado I – Língua Inglesa – 100h Optativa I – 33h	Atividade Complementar
		Bolsa Formação
		Iniciação Científica
		
8º SEMESTRE	Sociolinguística – 33h Análise do Discurso – 33h Literatura da Amazônia – 50h Trabalho de Conclusão de Curso II – 33h Estágio Supervisionado II – Língua Inglesa – 100h Optativa II – 33h	Atividade Complementar
		Bolsa Formação
		Iniciação Científica
		
LICENCIADO (A) EM LETRAS PORTUGUÊS INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

6.5 Matriz Curricular Por Semestre

1º SEMESTRE	Componente Curricular	Divisão da CH do componente (em horas)		Hora relógio (60 min.)	Hora-aula (50 min.)	CH semanal (h/a de 50 min.)	Pré-requisitos
		Teórica	Prática				
	Língua Inglesa I	50	0	50	60	3	-
	Introdução à Linguística	33	0	33	40	2	-
	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	33	0	33	40	2	Introdução a Linguística
	Teoria da Literatura	67	0	67	80	4	-
	Prática de Ensino I – Língua Materna	0	100	100	120	6	-
	Fundamentos Sócio Históricos da Educação	67	0	67	80	4	-
	Metodologia da Pesquisa Científica	30	20	50	60	3	TCC I
	TOTAL	280	120	400	480	24	-

2º SEMESTRE	Componente Curricular	Divisão da CH do componente (em horas)		Hora relógio (60 min.)	Hora-aula (50 min.)	CH semanal (h/a de 50 min.)	Pré-requisitos
		Teórica	Prática				
	Língua Inglesa II	50	0	50	60	3	Língua Inglesa I
	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	33	0	33	40	2	-
	Filologia Românica	50	0	50	60	3	-
	Literatura Portuguesa I	33	0	33	40	2	-
	Prática de Ensino II – Língua Materna	0	100	100	120	6	Prática de Ensino I – Língua Materna
	Filosofia da Educação e Ética Profissional	67	0	67	80	4	-
	Psicologia da Educação	67	0	67	80	4	-
	TOTAL	300	100	400	480	24	-



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

3º SEMESTRE	Componente Curricular	Divisão da CH do componente (em horas)		Hora relógio (60 min.)	Hora-aula (50 min.)	CH semanal (h/a de 50 min.)	Pré-requisitos
		Teórica	Prática				
	Língua Inglesa III	50	0	50	60	3	Língua Inglesa II
	Literatura Inglesa I	50	0	50	60	3	-
	Prática de Ensino I – Língua Inglesa	0	100	100	120	6	-
	Linguística Textual	50	0	50	60	3	Introdução à Linguística
	Literatura Brasileira I	67	0	67	80	4	-
	Literatura Portuguesa II	33	0	33	40	2	Literatura Portuguesa I
	Didática Geral	67	0	67	80	4	-
	TOTAL	317	100	417	500	25	-

4º SEMESTRE	Componente Curricular	Divisão da CH do componente (em horas)		Hora relógio (60 min.)	Hora-aula (50 min.)	CH semanal (h/a de 50 min.)	Pré-requisitos
		Teórica	Prática				
	Língua Inglesa IV	50	0	50	60	3	Língua Inglesa III
	Literatura Inglesa II	50	0	50	60	3	Literatura Inglesa I
	Prática de Ensino II – Língua Inglesa	0	100	100	120	6	Prática de Ensino I – Língua Inglesa
	Metodologia do Ensino da Língua Materna I	67	0	67	80	4	-
	Literatura Brasileira II	67	0	67	80	4	Literatura Brasileira I
	Legislação e Políticas Públicas Educacionais	67	0	67	80	4	-
	<i>Braille</i>	33	0	33	40	2	-
	TOTAL	334	100	434	520	26	-



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

5º SEMESTRE	Componente Curricular	Divisão da CH do componente (em horas)		Hora relógio (60 min.)	Hora-aula (50 min.)	CH semanal (h/a de 50 min.)	Pré-requisitos
		Teórica	Prática				
	Língua Inglesa V	50	0	50	60	3	Língua Inglesa IV
	Metodologia do Ensino da Língua Inglesa I	67	0	67	80	4	-
	Literatura Norte-Americana I	33	0	33	40	2	-
	Metodologia do Ensino da Língua Materna II	67	0	67	80	4	Metodologia do Ensino da Língua Materna II
	Sociedade, Cultura e Educação	50	0	50	60	3	-
	Libras	67	0	67	80	4	-
	Estágio Supervisionado I – Língua Materna	16	84	100	120	**	-
	TOTAL	350	84	434	520	20	-

6º SEMESTRE	Componente Curricular	Divisão da CH do componente (em horas)		Hora relógio (60 min.)	Hora-aula (50 min.)	CH semanal (h/a de 50 min.)	Pré-requisitos
		Teórica	Prática				
	Língua Inglesa VI	50	0	50	60	3	Língua Inglesa V
	Literatura Norte-Americana II	33	0	33	40	2	Literatura Norte-Americana I
	Metodologia do Ensino da Língua Inglesa II	67	0	67	80	4	Metodologia do Ensino da Língua Inglesa I
	Morfossintaxe da Língua Portuguesa	50	0	50	60	3	-
	Educação Inclusiva para a Diversidade	67	0	67	80	4	-
	Currículo e Avaliação da Aprendizagem	67	0	67	80	4	-
	Estágio Supervisionado II – Língua Materna	16	84	100	120	**	Estágio Supervisionado I – Língua Materna
	TOTAL	350	84	434	520	20	-



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

7º SEMESTRE	Componente Curricular	Divisão da CH do componente (em horas)		Hora relógio (60 min.)	Hora-aula (50 min.)	CH semanal (h/a de 50 min.)	Pré-requisitos
		Teórica	Prática				
	Língua Inglesa VII	50	0	50	60	3	Língua Inglesa VI
	Avaliação e Análise de Material Didático em Língua Inglesa	33	0	33	40	2	-
	Literatura Infanto Juvenil	33	0	33	40	2	-
	Trabalho de Conclusão de Curso I	33	0	33	40	2	Metodologia da Pesquisa Científica Científica
	Teoria e Prática da EJA	50	0	50	60	3	-
	Estágio Supervisionado I – Língua Inglesa	16	84	100	120	**	-
	Optativa I	33	0	33	40	2	-
	TOTAL	248	84	332	400	14	-

8º SEMESTRE	Componente Curricular	Divisão da CH do componente (em horas)		Hora relógio (60 min.)	Hora-aula (50 min.)	CH semanal (h/a de 50 min.)	Pré-requisitos
		Teórica	Prática				
	Sociolinguística	33	0,00	33	40	2	Introdução à Linguística
	Análise do Discurso	33	0,00	33	40	2	-
	Literatura da Amazônia	50	0,00	50	60	3	-
	Trabalho de Conclusão de Curso II	33	0,00	33	40	*	Trabalho de Conclusão de Curso I
	Estágio Supervisionado II – Língua Inglesa	16	84	100	120	**	Estágio Supervisionado I – Língua Inglesa
	Optativa II	33	0,00	33	40	2	-
	TOTAL	198	84	282	340	9	-



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

COMPONENTES OPTATIVOS	Componente Curricular	Divisão da CH do componente (em horas)		Hora relógio (60 min.)	Hora-aula (50 min.)	CH semanal (h/a de 50 min.)
		Teórica	Prática			
	Literaturas de Expressão em Língua Inglesa	33	00	33	40	2
	Literatura em Língua Inglesa e Estudos de Gênero	33	00	33	40	2
	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa	33	00	33	40	2
	Literatura Africana em Língua Portuguesa	33	00	33	40	2
	Linguística Aplicada	33	00	33	40	2
	Psicolinguística	33	00	33	40	2
	Espanhol	33	00	33	40	2

A definição do componente curricular a ser ofertado como disciplina Optativa em cada turma dar-se-á pelo colegiado do curso e encaminhado parecer à Direção de Ensino ou equivalente para providências antes do período de rematrícula dos acadêmicos.

É obrigatória a integralização da carga horária e a aprovação nos componentes curriculares Optativas I e II para obtenção do diploma.

✓ CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Aplica-se o aproveitamento de estudos aos acadêmicos que tenham realizado outra formação, em nível de graduação, seja de forma completa ou parcial, em instituições públicas de ensino superior reconhecidas pelo MEC. Desde que haja correlação e afinidade com o perfil do egresso e conclusão do curso em questão.

Componentes curriculares cursados em instituições de nível superior reconhecidas pelo MEC nos últimos cinco anos anteriores a partir da data da solicitação para creditação.

Para tanto, os componentes curriculares precisam contemplar no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e do conteúdo programático do componente curricular oferecido pelo IFAP.

Os pedidos de aproveitamento de componentes curriculares deverão estar de acordo com a Regulamentação Didático Pedagógica do Ensino Superior do IFAP e devem ser solicitados, através de requerimento, na Coordenação de Registro Acadêmico. Após



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

protocolado, será encaminhado para análise na coordenação do curso, após o encerramento da matrícula semestral, em período definido pelo calendário acadêmico ou pela coordenação do curso quando ausente do calendário acadêmico, devidamente acompanhado dos seguintes documentos:

- Histórico escolar;
- Matriz curricular;
- Programa dos componentes curriculares com ementário, descrição do conteúdo programático, referências bibliográficas do referido componente cursado, devidamente assinados, carimbados e impresso em papel timbrado pela Instituição de Ensino Superior de origem.

✓ **REGIME ESPECIAL DE APRENDIZAGEM DOMICILIAR (READ)**

O Curso Superior de Licenciatura plena em Letras Português Inglês ofertará o Regime Especial de Aprendizagem Domiciliar (READ), que possibilitará ao acadêmico o direito de realizar atividades acadêmicas em seu domicílio quando houver impedimento de frequência as aulas, sem prejuízo na sua vida estudantil. O (a) estudante neste caso, terá suas faltas justificadas durante o período de afastamento.

A concessão do READ garante o retorno do aluno ao período letivo em vigência, possibilitando a continuidade do processo ensino aprendizagem. Em acordo com a Lei nº 6.202/75 e o Decreto-lei nº 1.044/69 são aptos para solicitar a inclusão no Regime Especial de Aprendizagem Domiciliar:

I. a estudante gestante, a partir do 8º mês de gestação e durante 3 (três) meses, desde que comprovado por atestado médico competente;

II. o (a) estudante com afecções congênicas ou adquiridas, infecções, traumatismos ou outras condições mórbidas caracterizadas por:

a) incapacidade física relativa, incompatível com a frequência aos trabalhos escolares, desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais para o prosseguimento da atividade escolar em regime domiciliar;

b) ocorrência isolada ou esporádica.

É de responsabilidade do acadêmico protocolar requerimento de solicitação de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

exercícios domiciliares na Coordenação de Registro Acadêmico do IFAP, anexando o Atestado Médico original que deve conter o Código Internacional de Doença – CID e a informação de que o acadêmico tem condições de realizar exercícios domiciliares, devendo atentar para os seguintes critérios:

Os procedimentos e tramitação do READ deverá seguir regulamentação institucional aprovado pelo Conselho Superior do IFAP.

A ausência as aulas, por questões religiosas ou político filosófica, não serão abonadas ou justificadas, enquadrando-se nos 25% (vinte e cinco por cento) de faltas da carga horaria total do período letivo, conforme dispõe o Parecer CNE/CES nº 224/2006.

✓ **PROCESSOS DE AVALIAÇÃO**

9.1 Avaliação Institucional

O processo de Avaliação Institucional atua em conformidade com a LDBEN (BRASIL, 1996) e Lei 10.861 (BRASIL, 2004) que institui o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), através da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFAP que é responsável pela condução dos processos de avaliação interna da instituição, de sistematização e de prestações de informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

A avaliação institucional tem por finalidades a melhoria na educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

As avaliações periódicas por meio dos resultados obtidos, tem como objetivo a mitigação e superação de problemas e dificuldades encontradas no curso e na Instituição, manifestadas pela comunidade científica e acadêmica, através de avaliações internas e externas de questões: pedagógicas, administrativas, de infraestrutura, de atendimento aos discentes e docentes, de políticas de ensino, pesquisa e extensão, de conhecimento das Políticas Institucionais, do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) dentre outras.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

9.2 Gestão do Curso e Processos de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC)

A avaliação do Projeto Pedagógico de Curso é planejada, executada, verificada e atualizada através da gestão do curso: Coordenação de Curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado de Curso, Coordenação do Ensino Superior, Direção de Ensino, Direção-Geral, Pró-Reitoria de Ensino e Conselho Superior do IFAP.

9.2.1 Coordenação de Curso

A coordenação de curso atua no acompanhamento pedagógico do currículo com base no Projeto Pedagógico de Curso institucionalizado. Tendo por propósito estabelecer relação interdisciplinar e transdisciplinar em conjunto com os docentes.

É de responsabilidade da coordenação de curso:

- I. Realizar reunião periódica com o colegiado para revisão do projeto pedagógico;
- II. Realizar reunião com os professores e alunos do curso para apresentar o curso, bem como informar e orientar os alunos quanto aos regulamentos do curso;
- III. Acompanhar e verificar a execução do calendário escolar, junto à secretaria acadêmica, em cada semestre letivo;
- IV. Verificar o cumprimento do plano de curso, conteúdo programático e da carga horária das disciplinas do curso, através dos diários de classe e entrevistas com professores e alunos;
- V. Prestar orientação e suporte aos docentes e discentes quanto às dificuldades encontradas no ensino das disciplinas;
- VI. Coordenar, sistematizar e encaminhar as listas de aquisições bibliográficas;
- VII. Manter bom relacionamento com os alunos e professores;
- VIII. Viabilizar e propor políticas e práticas pedagógicas;
- IX. Acompanhar e avaliar os resultados das estratégias pedagógicas e redefinir orientações;
- X. Integrar o corpo docente que atua no curso;
- XI. Analisar junto aos professores a importância de cada conteúdo no contexto disciplinar, considerando documentos oficiais vigentes;
- XII. Acompanhar e realizar orientações aos discentes;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

- XIII. Propor, em conjunto com o corpo docente da área específica ou afim, soluções viáveis que venham a minimizar dificuldades curriculares atinentes aos acadêmicos do curso, tais como cursos de **nivelamento**, atividades de **monitoria**, **projetos de ensino** ou outras atividades pertinentes a melhoria da qualidade do curso.

9.2.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é regulamentado e institucionalizado no IFAP e constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE é constituído por membros do corpo docente do curso, que exercem liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pelo curso, e que tem como atribuições:

- I. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

9.2.3 Colegiado

O Colegiado do curso é um órgão primário de função consultiva e de assessoramento acadêmico para assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da Instituição (IFAP, 2012) e LDB (BRASIL, 1996). O Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos é regulamentado e institucionalizado conforme Resolução interna, sendo órgão permanente e responsável pela execução didático-pedagógico, atuando no planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades do curso. Contém em sua composição, docentes vinculados ao curso, pedagogo e representante dos discentes.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

9.3 Metodologia de Ensino e Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

Como forma de garantir a integralização da formação, torna-se fundamental que a ação docente se utilize de estratégias de ensino que promovam a articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento científico, possibilitando ao acadêmico dominar o objeto de trabalho em sua prática profissional, desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, formando cidadãos éticos e profissionais qualificados.

9.3.1 Metodologia de Ensino:

- ✓ **Aula Expositiva Dialogada** – É a técnica mais tradicional e mais usada no ensino na área de negócios. É adequada para: transmitir conhecimentos; apresentar um assunto de forma organizada; introduzir os alunos em determinado assunto; despertar a atenção em relação ao assunto; transmitir experiências e observações pessoais não disponíveis sob outras formas de comunicação; e sintetizar ou concluir uma unidade de ensino/conteúdo. A aula expositiva acontece geralmente na apresentação de informação verbal pelo professor ao grupo de estudantes, podendo haver entrosamento/questionamentos durante a exposição ou não.
- ✓ **Dinâmica de grupo** – É um processo de decisão e de discussão em grupo, que substitui o método tradicional de transmissão de informações via um único indivíduo. Este tipo de processo tem como objetivos: Desinibir a capacidade criativa dos alunos; Aumentar a produtividade; Aumentar o nível de interação; Proporcionar uma melhora nos trabalhos coletivos, buscando atingir metas que propiciem eficiência na aquisição de conhecimento; Transformar o potencial do grupo facilitando a harmonia no relacionamento interpessoal.
- ✓ **Trabalho individual e em equipe** – São atividades desenvolvidas pelos alunos de forma dinâmica individualizada ou com outros alunos.
- ✓ **Seminário** – É um procedimento que permite ao aluno atuar de forma ativa, pesquisar sobre determinado tema, apresentá-lo e discuti-lo cientificamente. Proporciona o desenvolvimento de diversas competências, não somente técnicas, mas também de gestão e social, uma vez que lhe dá a oportunidade de pesquisar, trabalhar em equipe,



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

ouvir outras pessoas que abordam assuntos idênticos com enfoques diferentes, etc. Esta técnica deve levar toda a classe a discutir, argumentar, questionar, discordar, levantar novos dados, novos problemas, novas hipóteses, dar sugestões etc.

- ✓ **Leitura prévia** – Esta técnica consiste na distribuição de material prévio com apontamentos para posterior explanação e/ou discussão. É um método interessante uma vez que incentiva não somente o aprendizado, mas o hábito da leitura. Pode ser complementado com uma lista de questionamentos para resolução antecipada, fora da classe e posteriormente, debate em classe, confrontando os diversos entendimentos sob o tema em questão.
- ✓ **Discussão e debate** – Sugere aos educandos a reflexão acerca de conhecimentos obtidos após uma leitura, exposição, visita, palestra, seminário, etc. Oportuniza ao aluno refletir, relatar e opinar, deixando de lado a inibição e trabalhando a defesa de opiniões. Este se mostra bem promissor quando da divisão de grupos antagônicos em relação à forma de pensar, no qual pode ser feita a defesa e contra defesa. Contudo, faz-se importante que ao final deste o professor faça um fechamento, apontando os acertos e erros, à luz da Teoria.
- ✓ **Exposições e visitas** – Este método, extraclasse, é muito interessante para o aprendizado e pode ser estruturado pelo professor de maneira que ocorra interdisciplinaridade entre conteúdos/áreas/componentes curriculares. Nesta técnica há a figura do profissional externo que expõe e apresenta a temática abordada ou a situação vivenciada. Ademais os alunos têm contato direto com o meio, podendo ver, ouvir e até atuar em determinadas situações experimentais. Proporciona, neste sentido, a oportunidade do aluno identificar a praticidade de determinado conteúdo que vem sendo ministrado ou ainda o será.
- ✓ **Palestra e entrevista** – São técnicas que podem funcionar para enriquecimento de determinado conteúdo ou como atualização de assuntos. Levantando-se uma série de perguntas, cujas respostas deverão ser dadas durante o evento. Pode-se também, em outro momento, fazer um debate em sala de aula sobre a palestra ou entrevista. Permite ao aluno escutar de um profissional da área a abordagem de um conteúdo aliado à aplicação prática. Ademais, são excelentes fontes motivadoras, quando o



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

testemunho vem de profissionais bem-sucedidos e de renome.

- ✓ **Estudo de casos** – Permite desenvolver a capacidade analítica do aluno para buscar soluções para problemas fornecidos pelo caso. O estudo de caso une a sala de aula às realidades do mundo do negócio. Este consiste em apresentar sucintamente a descrição de uma determinada situação real ou fictícia para sua discussão no grupo. Esta técnica objetiva o desenvolvimento da capacidade analítica do aluno, onde se deve chegar a possíveis soluções para o problema, auxiliando no aprendizado do pensar e de tomar decisões.
- ✓ **Jogos Educacionais** – Este é um método de ensino simulado que permite ao aluno aprender numa realidade imitada em softwares específicos. A utilização dos jogos estimula os alunos a exercitar as habilidades necessárias ao desenvolvimento intelectual e a tomada de decisões, uma vez que trabalha com conhecimento, intuição e raciocínio. Podem ser de caráter geral, quanto foca as habilidades gerenciais; e de caráter funcional, quando são elaborados para desenvolver habilidades em áreas específicas.

Recomenda-se, ainda, como métodos de ensino ações que possibilitem desenvolvimento intrínsecos ao processo cognitivo de apreensão de conhecimento criado a partir de vivências e outras formas de aquisição de conhecimento de base científica e que possa direcionar ou atribuir valoração acadêmica no processo de aprendizagem. Utilizando-se como referenciais:

a) **Portfólio** – Conjunto de trabalhos realizados pelo acadêmico no semestre ou durante período de tempo determinado pelo professor ou sugerido pelo aluno, sendo organizado e armazenado em pasto catálogo padrão;

b) **Estudo Dirigido** – Técnica fundamentada no princípio didático de que o professor não ensina: ele é o agilizador da aprendizagem, ajuda o aluno a aprender. Ele é o incentivador e o ativador do aprender. Cabendo ao professor toda orientação sobre as etapas e as formas mais eficazes de estudar sozinho ou em grupo;

c) **Lista de Discussão por meios informatizados** – É uma comunidade colaborativa virtual que se reúne em torno de interesses determinados, se operacionaliza por meio de e-mail (correio eletrônico), aplicativos de redes sociais ou ambiente virtual de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

aprendizagem. Tendo como moderador o professor interessado em criar a lista. Os participantes cadastrados pelo professor obedecem as regras previamente pactuados entre a turma e o moderador;

d) **Exercícios com solução de problemas** – Serve para implementar o processo de aprendizagem adquirida em sala. Exercícios para desenvolvimento do raciocínio são os mais indicados, ajudam na construção da memória de longo prazo.

e) **Atividades ou Grupos de Verbalização e de Observação (GV/GO)** – GV é indicado para auxiliar no desenvolvimento da capacidade de manifestar-se dentro de sala de aula, exercitar o discurso oral e construir capacidade de elaboração de síntese verbal. Enquanto que as atividades de GO pode auxiliar o aluno a desenvolver a capacidade de ouvir, ajudando-o na ampliação do conhecimento do outro. Na utilização deste método não é recomendado atribuição de nota ou conceito quantitativo/qualitativo;

f) **Simpósio** – Tem por objetivo discutir assunto do conhecimento de todos em determinada disciplina. A finalidade é difundir pesquisas e inovações que são de interesse comum entre a turma e que podem ajudar no processo de ensino-aprendizagem. O professor deve conduzir todos os momentos de orientação ou delegar para algum acadêmico;

g) **Painéis** – Ferramenta visual de comunicação acadêmico-científica. Serve para divulgação de trabalhos acadêmicos, é fonte de informação científica. Torna-se ponto inicial para discussão de trabalhos com colegas intraturma ou extraturma. Deve ser claro, bem organizado, sucinto, ilustrado com figuras e esquemas, mínimo de texto possível. Deve ser feito com a supervisão do professor;

h) **Oficinas** – São momentos voltados para a troca de experiências, desenvolvimento de saberes em torno de assuntos que ocorrem na prática da sala de aula, (re)construção de conhecimento sobre determinado assunto. Sendo realizada dentro ou fora da sala de aula;

i) **Estudo do Meio** – É um método de ensino interdisciplinar que visa proporcionar aos acadêmicos contato direto com determinada realidade. A realidade para análise deve ser cuidadosamente definida pelo professor e este deve ter amplo conhecimento sobre o meio a ser estudado;

j) **Ensino com Pesquisa** – Consiste em o aluno se tornar o ator principal da ação



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

de aprendizagem. Surgindo a ação indissociável entre ensino e pesquisa. O professor deve atuar em todas as etapas como orientador acadêmico. Sugerido como utilização de mensuração qualitativa de apreensão cognitiva;

k) **Júri simulado** – Tem o objetivo de fomentar o protagonismo acadêmico por meio da discussão de temas pertinentes aos conteúdos estudados em sala, correlacionando-os à sociedade. Auxilia no desenvolvimento do senso crítico e amplia competências e habilidades no âmbito da argumentação, oralidade, persuasão, organização de ideias e respeito à opinião.

As sugestões não se esgotam neste rol, mas soma-se as já utilizadas pelo professor em seu dia a dia em sala de aula.

Para formar profissionais com autonomia intelectual e moral, tornando-os aptos para participar e criar, exercendo sua cidadania e contribuindo para a sustentabilidade ambiental, cabe ao professor organizar situações didáticas para que o aluno busque, através de estudo individual e em equipe, soluções para os problemas que retratem a realidade profissional. A articulação entre teoria e prática assim como das atividades de ensino, pesquisa e extensão deve ser uma preocupação constante do professor.

Dessa forma, a metodologia deverá propiciar condições para que o aluno possa vivenciar e desenvolver suas competências: cognitiva (aprender a aprender); produtiva (aprender a fazer); relacional (aprender a conviver) e pessoal (aprender a ser).

Durante as atividades teórico-práticas há a utilização de metodologias ativas de aprendizagem com uso de TICs realizando oficinas, fóruns, discussão de estudos de casos, de filmes, de artigos científicos, situações com soluções de problemas e utilização da metodologia Pear struction para discussão e aprendizagem aos pares.

O aprendizado discente é acompanhado além das avaliações, pelas atividades práticas que visam identificar o nível de entendimento e aprendizado, bem como pelo setor pedagógico, que acompanha rendimento, frequência e dificuldades dos alunos, com intermédio da coordenação.

9.3.2 Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem: Critérios de avaliação, Etapas Avaliativas e Instrumentos de Avaliação

Os critérios de avaliação da aprendizagem são partes integrantes do processo de formação do futuro profissional da educação na área do conhecimento do curso, devendo ser:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

sistemático, processual, qualitativo, quantitativo e por Etapas Avaliativas caracterizadas e distribuídas no semestre por um elenco de atividades avaliativas.

Com a finalidade de sistematizar as atividades a serem desenvolvidas em cada componente curricular, o semestre letivo está dividido em 03 (três) momentos denominados Etapas Avaliativas, subdivididas em Etapa Avaliativa 1, Etapa Avaliativa 2 e Etapa Avaliativa 3, devendo as Etapas serem realizadas em proporcionalidade à carga horária dos componentes curriculares.

Cada Etapa Avaliativa vale quantitativamente 100 (cem) pontos.

Na formação de nota quantitativa referente a cada Etapa Avaliativa, será adotado, no mínimo 2 (dois) Instrumentos Avaliativos (entende-se por “Instrumentos Avaliativos” os recursos utilizados para coleta e análise de dados no processo ensino-aprendizagem, visando promover a aprendizagem dos alunos) diferentes, a saber:

a) **Prova** – Tipo de coleta de informação para análise quantitativa que se baseia em questões relacionadas aos conteúdos transmitidos em sala de aula, conforme definido no planejamento docente durante a(s) Etapa(s) Avaliativa(s);

b) **Seminário** – Reunião especializada, de natureza técnica ou acadêmica, que procura levar a cabo estudos aprofundados sobre uma determinada área de conhecimento. O uso de seminário como instrumento de avaliação deve ser utilizado de modo que envolva a participação de todos os acadêmicos. Deve ter o mínimo possível de intervenção do professor no desenvolvimento. Utilizado para análise qualitativa;

c) **Trabalho** – Diversidade de afazeres solicitado pelo docente ao aluno sobre determinada área de conhecimento. Tem por finalidade detectar deficiências oriundas em sala de aula. Conhecimento não apreendido durante o processo de ensino aprendizagem.

d) **Teste** – Tipo de coleta de informação para análise quantitativa. Geralmente contém questões relacionadas a determinado(s) conteúdo(s) previamente trabalhados em sala de aula.

e) **Atividade** – Tipo de coleta de informação para análise quantitativa. Visa responder questões abertas ou fechadas de conteúdo específico para fins de fixação;

f) **Exercício** – Tipo de coleta de informação para análise quantitativa ou qualitativa. Baseia-se na premissa de que o conteúdo estudado deve ser repetido quantas vezes



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

forem necessárias para aperfeiçoamento na relação teoria e prática. Dentro da mesma turma os exercícios podem variar de aluno para aluno a critério do docente.

Em qualquer dos instrumentos avaliativos realizado durante o semestre letivo será utilizado, no mínimo, uma avaliação escrita do tipo prova a ser aplicada individualmente.

A composição da nota em cada **Etapa Avaliativa (EA)** será calculada da média aritmética da quantidade de Instrumentos Avaliativos e constará da seguinte fórmula:

$EA1 = \frac{IA1 + \dots + IA_x}{x}$	$EA2 = \frac{IA1 + \dots + AP_x}{x}$	$EA3 = \frac{IA1 + \dots + AP_x}{x}$
--------------------------------------	--------------------------------------	--------------------------------------

Onde:

EA= Etapa Avaliativa;

IA = Instrumento Avaliativo;

...Instrumentos avaliativos necessário

AP = Avaliação Parcial

x = Quantidade Total de Instrumentos Avaliativos.

Para a composição da nota quantitativa da **Média da Disciplina (MD)** será calculada da média aritmética das Etapas Avaliativas e constará da seguinte fórmula:

$$MD = \frac{E1 + E2 + E3}{3}, \text{ onde:}$$

MD = Média da Disciplina;

EA1 = Etapa Avaliativa 1;

EA2 = Etapa Avaliativa 2;

EA3 = Etapa Avaliativa 3.

3 = Quantidade de Etapas Avaliativa

O acadêmico que obtiver **MD** igual ou superior a 40 (quarenta) e inferior a 70 (setenta) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total em componente curricular, terá direito a submeter-se **Etapa Final** com objetivo de oportunizar a recuperação de aprendizagem.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

A **Média Final da Disciplina** para o acadêmico que realizar a **Etapa Final (EF)** será calculada através da seguinte equação:

$$\mathbf{MFD} = \frac{\mathbf{MD} + \mathbf{EF}}{2}$$

Onde:

MFD = Média Final da Disciplina

MD = Média da Disciplina

EF = Nota da Etapa Final

O acadêmico que não realizar a Etapa Final, fará jus a **Média da Disciplina**, obtida no decorrer dos Instrumentos Avaliativos.

Após a **Etapa Final**, o acadêmico que não alcançar a nota 70 (setenta) em qualquer componente curricular, ficará em dependência no referido componente.

Será reprovado no componente curricular o acadêmico que deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total das aulas e atividades de cada componente curricular, ressalvados os casos previstos em Lei, independente da média final do componente curricular.

Após a avaliação final, o acadêmico que não alcançar a nota 70 (setenta) em qualquer componente curricular, prosseguirá para o semestre consecutivo, cursando apenas o(s) componente(s) que não seja(m) pré-requisito(s) da disciplina em que se deu a reprovação.

A(s) disciplina(s) sem relação com o pré-requisito poderá(ão) ser cursada(s) normalmente.

9.3.3 Dependência de Componentes Curriculares

O discente que não conseguir rendimento/aprovação em determinado componente curricular ao final do período letivo deverá refazer o componente curricular em regime de dependência. Considera-se dependência de componentes curriculares para o discente retido por reprovação por nota e/ou falta no período regular de oferta do curso.

O acadêmico poderá cursar a dependência no semestre consecutivo àquele em que foi reprovado, desde que o componente curricular seja ofertado e haja disponibilidade de vaga na turma pleiteada.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

Poderá ser ofertada turma excedente no contra turno, caso não exista vagas suficientes na turma regular para todos os acadêmicos em dependência, de acordo com parecer a ser emitido pelo Colegiado do Curso.

Demais casos serão analisados com base na Regulamentação Institucionais do IFAP e quando ausentes será analisado pelo NDE.

9.3.3.1 Período Letivo Especial (PLE)

Considera-se o período letivo regular a oferta dos componentes curriculares por semestre conforme matriz curricular e calendário acadêmico, elaborados pela Instituição.

O Período Letivo Especial (PLE) consiste na oferta de componente curricular, sem redução de carga horária e aproveitamento, e será ofertado, mediante decisão técnico-administrativa, de acordo com os casos previstos nas Regulamentações Institucionais do IFAP.

✓ **ATIVIDADES ACADÊMICAS**

10.1 Atividades Complementares (AC)

Constitui articulações dialéticas entre a teoria e a prática, através do contato com a realidade prática, relacionando os conhecimentos da área com outras ciências e saberes necessários à compreensão da formação do curso.

As AC são componentes curriculares que visam complementar os conhecimentos, habilidades e competências adquiridos pelo discente através das disciplinas ofertadas e das atividades realizadas fora do ambiente acadêmico, bem como, propiciar ao discente a obtenção de experiências diversificadas imprescindíveis ao seu futuro profissional, aproximando-o das experiências acadêmicas compatíveis com as relações do mercado de trabalho.

Assim, as AC suplementam o aprendizado do curso fomentando a atualização contínua dos alunos no que se refere ao ensino, à pesquisa e à extensão e em conformidade com as Diretrizes Curriculares para o curso.

No que diz respeito ao ensino, têm como objetivo complementar as competências e habilidades desenvolvidas através das disciplinas que compõem a matriz curricular.

Na perspectiva da pesquisa, as AC atuam como estímulo para a iniciação



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

científica.

Enquanto em relação à extensão, pretende-se auxiliar o desenvolvimento de um perfil de estudantes com habilidades técnicas, culturais, sociais e políticas.

Conforme a Resolução própria do IFAP, as AC devem incluir a participação em atividades acadêmicas, científicas e culturais em diversas modalidades. As AC compreendem atividades diversas, realizadas paralelamente aos conteúdos estudados, incluindo a participação em eventos de modalidades diversas, tais como: congressos, encontros, semanas acadêmicas, seminários, simpósios, entre outros, além da participação em projetos de ensino, pesquisa ou extensão relacionada ao curso ou áreas afins.

As AC são obrigatórias e regulamentadas pelo Conselho Superior do IFAP, por meio de resolução específica, de modo que seja integralizada uma carga horária mínima definida na matriz curricular, devendo ser realizadas ao longo do curso. Para efeito de pontuação, serão consideradas como AC as realizadas após a data de ingresso no curso.

10.2 Concepção e Composição do Estágio Curricular não Obrigatório

O Estágio Supervisionado em Ensino de Letras Português Inglês constitui uma das fases mais importantes na vida dos acadêmicos de Licenciatura e cumpre as exigências da Lei de Estágio n. 11.788, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), da Regulamentação Institucional de Estágio do IFAP e da Resolução CNE/CP n. 2 de 01 de julho de 2015, proporcionando ao licenciado o domínio de instrumentos teóricos e práticos necessários ao desempenho de suas funções. Especificamente, busca-se, através dessa prática, favorecer a vivência e promover o desenvolvimento no campo profissional dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso, bem como, favorecer por meio da diversificação dos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos estagiários.

Outros objetivos previstos nessa proposta são desenvolver habilidades, hábitos e atitudes pertinentes ao exercício da docência e criar condições para que os estagiários atuem com maior segurança e visão crítica em seu campo de trabalho.

O estágio supervisionado é uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico torna-se importante no processo de formação docente, pois proporciona aos futuros professores, um contato imediato



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

com o ambiente que envolve o cotidiano de um educador.

Pensar a educação é pensar a prática de alunos e dos profissionais da educação e a maneira pela qual essa prática possa vir a garantir um nível de ensino eficaz e adequado às condições sociais, políticas, econômicas e culturais dos cidadãos da região, contribuindo, por conseguinte, com a transformação do contexto no qual a educação é parte.

A formação dos futuros docentes deverá ser conduzida dentro de uma base teórica sólida articulada com a prática de ensino, sendo, portanto, o início da vivência profissional, supervisionada pela instituição formadora. Além disso, é no âmbito do processo que se consolida a relação entre a teoria e a prática.

Essencialmente, a educação é uma prática intencionada pela teoria. Entende-se que ela faz parte de todos os componentes curriculares e sugerimos várias modalidades de articulação direta com as escolas e demais instâncias, nas quais os acadêmicos atuarão, apresentando formas de estudo, análise e problematização dos saberes nelas praticados.

Os desafios são muitos para o Licenciado. O perfil desse profissional deve buscar uma formação competente para um sistema de ensino aberto e participativo.

O estágio curricular supervisionado é um momento de contato do acadêmico com a vida cotidiana da escola, nela vivenciando a realidade de seu campo de trabalho, proporcionando-lhe a observação, a análise e a reflexão acerca da prática educativa e, conseqüentemente, a dinamização da escola, a integração do corpo docente e discente, além da participação ativa nas práticas pedagógicas.

O estágio curricular supervisionado é entendido como um momento de aprendizagem, no qual o formando exerce in loco atividades específicas da sua área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado.

O Parecer CNE/CES n. 15/2005 destaca:

(...) o estágio supervisionado é um conjunto de atividades de formação, realizadas sob a supervisão de docentes da instituição formadora, e acompanhado por profissionais, em que o estudante experimenta situações de efetivo exercício profissional. O estágio supervisionado tem o objetivo de consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático.

10.2.1 A Estrutura Curricular do Estágio Supervisionado



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

O estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Letras Português Inglês do IFAP do *Campus* Macapá é dividido em quatro componentes curriculares a partir do 5º semestre, cumprindo a carga horária de 400 horas. A distribuição de cada componente curricular de estágio supervisionado é descrita nas atividades conforme descritas no quadro abaixo.

Quadro 2 – Descrição das atividades realizadas no Estágio Supervisionado.

Atividades	Estágio Supervisionado I - Língua Materna (aula de 60 minutos)	Estágio Supervisionado II - Língua Materna (aula de 60 minutos)	Estágio Supervisionado I - Língua Inglesa (aula de 60 minutos)	Estágio Supervisionado II - Língua Inglesa (aula de 60 minutos)
Plano de estágio	16,7	16,7	16,7	16,7
Observação e Diagnóstico	16,7	16,7	16,7	16,7
Intervenção	33,3	33,3	33,3	33,3
Relatório Final	16,7	16,7	16,7	16,7
Encontros em Sala	16,7	16,7	16,7	16,7
Carga Horária Total	100 h/a	100 h/a	100 h/a	100 h/a

O Estágio Supervisionado tem carga horária de 100h, por etapa, e será dividido em quatro etapas, perfazendo o total de 400h. Na composição deste componente curricular fizemos a seguinte divisão para a distribuição do tempo contagem de aula:

- ✓ Plano de Estágio, com duração de 16,7 h/a;
- ✓ Observação e Diagnóstico, com duração de 16,7 h/a;
- ✓ Intervenção, com duração de 33,3 h/a;;
- ✓ Relatório Final, com duração de 16,7 h/a;
- ✓ Encontros em Sala, com duração de 16,7 h/a.

O componente curricular Estágio Supervisionado I será em Língua Materna, desenvolvido na 2ª etapa do Ensino Fundamental das Escolas Públicas estaduais.

O componente curricular Estágio Supervisionado II será em Língua Materna, desenvolvido em turmas do Ensino Médio das Escolas Públicas estaduais, podendo incluir



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

também qualquer série da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio, incluindo no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA) ou ainda na Educação a Distância.

O componente curricular Estágio Supervisionado III será em Língua Inglesa, desenvolvido na 2ª etapa do Ensino Fundamental das Escolas Públicas estaduais.

O componente curricular Estágio Supervisionado IV será em Língua Inglesa, desenvolvido em turmas do Ensino Médio das Escolas Públicas estaduais, podendo incluir também qualquer série da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio, incluindo no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA) ou ainda na Educação à Distância.

Nos períodos de realização do estágio, os alunos terão 2 (duas) horas-aulas quinzenalmente, nas quais receberão orientações do professor-orientador.

O professor-orientador deverá preencher o diário de classe, descrevendo os conteúdos programáticos orientados e acompanhados conforme descrito no quadro 2, informando os detalhamentos das atividades.

10.2.2 Avaliação do Estágio Supervisionado

Os alunos matriculados nas disciplinas Estágio Supervisionado I, II, III e IV serão acompanhados pelo **professor-orientador**, devendo ser o professor do componente curricular destas disciplinas, e pelo **supervisor** da escola concedente durante o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas. O supervisor deverá ser obrigatoriamente um professor de do curso Superior de Licenciatura em Letras Português Inglês.

A avaliação do aluno estagiário será de forma qualitativa e quantitativa e será realizada pelo professor-orientador e pelo supervisor da escola estagiada em formulários próprios desenvolvidos para tal fim.

A avaliação quantitativa compreenderá os resultados alcançados pela avaliação do Plano de Estágio, pelas fichas de acompanhamento dos Estagiários, pelas fichas de avaliação, pelos relatórios, pelo cômputo da frequência às disciplinas Estágio Supervisionado I, II, III e



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

IV e pelo cumprimento da carga horária de estágio na Unidade de Ensino (Escola Concedente).

A avaliação qualitativa compreenderá a apreciação do desempenho dos alunos estagiários frente as competências inerentes a função docente. Os itens de avaliação de desempenho do estagiário aluno será desenvolvido pelo Coordenador de Curso e submetido a apreciação do Núcleo Docente Estruturante em questionário próprio.

A elaboração do Plano de Estágio, escrito pelo estagiário aluno, com auxílio do professor-orientador, deverá ter embasamento teórico, contendo justificativa, descrição dos objetivos e das metodologias e cronograma de atividades a serem realizadas, devendo ser analisadas e aprovadas pelo professor orientador e pelo supervisor.

Os registros das observações e diagnósticos deverão conter apontamentos das necessidades verificadas in loco, propondo alternativas da realidade do campo de estágio, tais como: organização didático-pedagógica, currículo e práticas efetivas docentes.

Os registros das intervenções na qual o aluno estagiário faz uso da prática docente deverão conter real registro das aulas ministradas, com reflexões sobre as práticas.

A nota final dos componentes curriculares, Estágio Supervisionado I, II, III e IV, está condicionada da avaliação, pelo professor orientador, das documentações preenchidas e entregues pelos licenciandos, tais como: plano de estágio; ficha de observação e diagnóstico; ficha de intervenção; relatório final e ficha de encontros em sala; além de relatório contendo descrição do desempenho dos alunos estagiários nas unidades concedentes, assinada por quem acompanhou o desenvolvimento das atividades de estágio.

Após a avaliação do professor-orientador, ele atribuirá a nota final na escala de 0,0 (zero) a 100,0 (cem) pontos. Será considerado aprovado o acadêmico que obtiver média igual ou superior a 70,0 (setenta) pontos no componente curricular, conforme dispõe a regulamentação didático-pedagógica do ensino superior.

10.2.3 Atribuições do professor-orientador de Estágio

Cabe ao professor-orientador de Estágio:

- I. orientar os licenciandos quanto à escolha da Escola Parceira, formalizando, juntamente com a Coordenação de Estágio, o Estágio Curricular Supervisionado a ser desenvolvidos na escola parceira;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

- II. realizar, juntamente com a Coordenação de Estágio, os procedimentos necessários quanto ao estabelecimento e cadastro de parcerias com as unidades escolares para a realização de Estágios Supervisionados;
- III. orientar o processo de desenvolvimento do Estágio, articulando aspectos como conhecimentos, habilidades e competências do licenciando;
- IV. supervisionar o Estágio, quanto a parceria estabelecida, estando a disposição para o trabalho em conjunto com o professor supervisor parceiro da escola concedente;
- V. orientar e auxiliar os licenciandos quanto ao preenchimento das planilhas de horas de Estágio a serem desenvolvidas, bem como quanto ao relatório de Estágio, ambos a serem entregues ao final do semestre letivo em que ocorreu o Estágio e todos os documentos relativos à prática de estágio;

10.2.4 Atribuições do Estagiário

Compete ao licenciando (estagiário):

- I. fazer contato, seguindo orientações do professor-orientador, com escola(s) de Ensino Fundamental ou Médio, a fim de que possa ser aceito enquanto estagiário;
- II. levar, de imediato, para ciência do Professor Orientador de Estágio, todas as situações que se apresentarem impeditivas para a realização do Estágio, a fim de que providências possam ser tomadas;
- III. trabalhar em parceria com o professor supervisor da escola na qual o Estágio está sendo desenvolvido, buscando mostrar atitudes de disposição, interesse e empenho, para que o Estágio seja significativo para a escola parceira, o estagiário e o Instituto Federal do Amapá;
- IV. elaborar um plano de estágio, a ser aprovado pelo professor orientador de Estágio e pelo supervisor da escola em que estiver estagiando.

10.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso é a síntese e a produção da vida acadêmica, o qual será finalizado com apresentação e entrega do documento na Coordenação do Curso ou setor equivalente. Além de ser uma atividade de integração de conhecimentos, constitui-se em uma forma de contribuir na formação do graduando.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

O Trabalho de Conclusão de Curso é um componente curricular obrigatório, atrelado ao núcleo de formação específica do curso, sendo condição necessária a sua elaboração, construção, apresentação, defesa e depósito, após correção, para a integralização do curso.

São consideradas modalidades e formas de TCC:

- I. pesquisa científica básica, compreendendo a realização de estudos científicos que envolvam verdades e interesses universais, com o objetivo de gerar novos conhecimentos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista;
- II. pesquisa científica aplicada, compreendendo a realização de estudos científicos que envolvam verdades e interesses locais, com o objetivo de gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos;
- III. desenvolvimento de tecnologia, processos, produtos e serviços, compreendendo a inovação em práticas pedagógicas, instrumentos, equipamentos ou protótipos, revisão e proposição de processos, oferta de serviços, novos ou reformulados, podendo ou não resultar em patente ou propriedade intelectual/industrial;
- IV. artigo científico;
- V. monografia, compreendendo pesquisa elaborada e apresentada individualmente.

O TCC poderá ser desenvolvido em grupo de até 2 (dois) acadêmicos, exceto se realizado na forma de monografia.

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso dar-se-á no 7º (sétimo) e 8º (oitavo) semestres do curso, nos quais o(s) acadêmico(s) deverá(ão) estar devidamente matriculado(s), respectivamente, nos componentes Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II.

Independentemente da modalidade do TCC, o texto a ser apresentado para a Banca de Avaliação e a versão final para depósito na biblioteca da Instituição deverão constar dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, conforme consta no Documento Referência de Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação do IFAP.

As demais normas e orientações a serem seguidas estão presentes na Regulamentação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

10.3.1 Trabalho de Conclusão de Curso I

Para o desenvolvimento do TCC I, o professor do componente curricular conduzirá um pré-projeto de TCC, tendo aprovação condicionada conforme o item de Avaliação da Aprendizagem da Regulamentação Didático – Pedagógica do Ensino Superior. Fica a critério do professor do componente definir o modo de avaliação dos períodos avaliativos Etapa 1 (E1) e Etapa 2 (E2) e deve ser utilizada a defesa de qualificação como o terceiro período avaliativo, Etapa 3 (E3), conforme descreve os Procedimentos de Elaboração de Pré-projeto de TCC constante na Regulamentação do TCC.

10.3.2 Trabalho de Conclusão de Curso II

No desenvolvimento do TCC II cada grupo de pesquisa terá a orientação de um professor (professor-orientador) de seu curso de graduação, sendo aprovação condicionada aos procedimentos de Avaliação do TCC conforme consta na Regulamentação do TCC, e tendo sua carga horária computada e integralizada na matriz curricular.

Cada professor-orientador poderá orientar no máximo 4 (quatro) grupos de pesquisa, devendo cumprir carga horária semanal de orientação de 2 horas-aula por grupo.

Para a composição da banca de avaliação do TCC II deverá ser composta de três a cinco membros avaliadores, dentre eles o professor-orientador (docente do curso e presidente da banca) e docentes do colegiado do curso. A banca de avaliação somente poderá executar seus trabalhos com no mínimo dois avaliadores pertencentes ao quadro de professores do curso. A banca pode ser composta com a participação do coorientador, obrigatoriamente, pertencente de IES ou Instituições de Pesquisa.

O servidor técnico-administrativo do IFAP poderá participar da banca de avaliação de TCC II, desde que atenda aos requisitos mínimos requeridos.

A nota atribuída no componente curricular TCC II será formada a partir da média aritmética da banca avaliadora. O responsável pela disciplina TCC II será o professor-orientador, que deverá seguir os procedimentos presentes na Regulamentação de TCC.

A entrega da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso deve ser feita na coordenação do curso pelo orientando, em capa dura, seguindo as normas e procedimentos descritos pela biblioteca.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

10.3.3 Trabalho de Conclusão de Curso através de Artigo Científico

Serão aceitos como integralização do TCC I e II trabalhos realizados através de produção de artigos científicos referentes aos temas de pesquisas, publicado em revistas especializadas indexadas e classificadas com Qualis A ou B pela CAPES.

O artigo científico deverá ser elaborado, aceito e/ou publicado entre o semestre inicial de matrícula até o penúltimo semestre de realização do curso.

Caso o artigo não seja aceito e/ou publicado até o fim do penúltimo semestre, o estudante terá que apresentar uma modalidade de TCC nas formas supracitadas.

O artigo, aceito e/ou publicado em revista com Qualis/Capes, deverá conter o orientador como um dos autores.

10.4 Atividades de Monitoria

Regulamentado por Resolução Institucional aprovada pelo Conselho Superior do IFAP a Monitoria é uma modalidade específica de aprendizagem. A monitoria é uma atividade acadêmica que busca contribuir para o desenvolvimento dos acadêmicos, envolvendo-os no espaço de aprendizagem e proporcionando o aperfeiçoamento do processo de formação e a melhoria da qualidade do ensino.

A atividade de monitoria poderá ser realizada através de duas modalidades distintas:

- ✓ Monitoria com direito ao recebimento de bolsa, ofertada através de Edital próprio.
- ✓ Monitoria voluntária, sem direito à remuneração.

O regime de trabalho do programa de monitoria não implica em nenhum tipo de relação ou vínculo empregatício entre o acadêmico e o IFAP. O Monitor exerce suas atividades sob orientação do professor responsável que zelará pelo fiel cumprimento das atividades previstas. O horário das atividades do Monitor não pode, em hipótese alguma, prejudicar as atividades discentes, sendo atribuída carga horária compatível com as atividades de aula do educando.

O exercício da monitoria do acadêmico do Ensino Superior é vinculado a um componente curricular e deverá ter acompanhamento periódico do professor-orientador que elaborará, em cada semestre, um plano de trabalho com atividades previstas.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

10.5 Semana Acadêmica

A Semana Acadêmica é uma atividade a ser realizada pela coordenação do curso, visando despertar nos alunos atitudes ligadas ao aprimoramento do conhecimento profissional, científico, tecnológico, artístico e cultural, bem como às inerentes aos aspectos de organização e participação em eventos.

O principal objetivo, além da ampliação de conhecimento, será a aproximação entre a comunidade acadêmica, empresários, Estado e sociedade como um todo. A Semana Acadêmica será conduzida pelos acadêmicos com apoio da coordenação, docentes e gestores ligados ao curso no *campus*, devendo ser realizada anualmente.

10.6 Visitas Técnicas

A coordenação do curso em conjunto com os docentes desenvolverá programação de visitas técnicas a empresas e a eventos da área do curso, com objetivo de proporcionar aproximação dos alunos com os Arranjos Produtivos Locais (APL). Tais visitas devem ser articuladas com componentes curriculares para promover discussão e articulação dos conteúdos teóricos estudados em sala de aula com a prática do mercado de trabalho.

10.7 Projetos de Iniciação Científica

Os Projetos de Iniciação Científica representam um importante instrumento para a complementação da formação acadêmica de estudantes visando despertar o aluno para a vocação científica, bem como desenvolver habilidades e competências para o trabalho sistemático de pesquisa e de elaboração de trabalhos científicos.

Bolsas de Iniciação Científica poderão ser concedidas pelos órgãos de fomento ou iniciativa privada e também por projetos de pesquisa em demandas individuais dos docentes. As bolsas são oferecidas atendendo critérios estabelecidos em Edital próprio.

✓ APOIO AO DISCENTE

A Assistência Estudantil tem como objetivos ofertar apoios de permanência e de formação acadêmica aos alunos, visando contribuir para a redução dos índices de evasão, bem como dar oportunidade aos discentes regularmente matriculados e que não possuam, comprovadamente, condições socioeconômicas de deslocamento, entre outros fatores que



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

impactem diretamente no processo de ensino e aprendizagem.

No IFAP o Regulamento de Assistência Estudantil é regulamentado através de Resolução Institucional e aprovado no Conselho Superior (CONSUP) e tem como parâmetros os princípios gerais do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) do Ministério da Educação.

O *campus* oferece os seguintes auxílios:

- ✓ **Auxílio-moradia** – Destina-se ao custeio mensal de despesas com pagamento de locação de imóvel que sirva de residência habitual. Pago quando o *campus* não dispuser de alojamento ou quando houver alojamento e estes sejam insuficientes;
- ✓ **Auxílio-transporte** – Consiste na concessão de valor financeiro mensal para custear despesas com transporte coletivo ou não durante o semestre/ano letivo. O valor do auxílio poderá variar de acordo com a situação de vulnerabilidade socioeconômica do requerente;
- ✓ **Auxílio-alimentação** – Consiste na concessão de auxílio financeiro mensal, para a refeição diária durante o semestre/ano letivo. Somente estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica comprovada podem solicitar este tipo de auxílio;
- ✓ **Auxílio Material Didático** – Caracteriza-se pela oferta de condições para aquisição, uma vez ao ano, de material didático, conforme a necessidade do estudante que se encontra em situação de vulnerabilidade socioeconômica comprovada;
- ✓ **Auxílio Uniforme** – Consiste no repasse de auxílio financeiro, uma vez ao ano, ao estudante para compra do uniforme padrão do IFAP (camisa, calça ou saia jeans, tênis, roupa de educação física, jaleco e agasalho), ao estudante que se encontra em situação de vulnerabilidade socioeconômica comprovada.

Todos os auxílios descrito serão objeto de edital próprio.

✓ INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

12.1 Ambientes Administrativo Pedagógicos

- **Salas de Aula:** 40 carteiras escolares, quadro branco, mesa para uso do professor, com disponibilidade para utilização de notebook com projetor multimídia; cadeira acolchoada, condicionadores de ar;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

- **Sala de Professores:** Composta de mesas grandes, cadeiras acolchoadas, armários individuais para cada professor, televisor 55 polegadas, condicionador de ar, área reservada para planejamento que conta com cabines individuais ou em grupo e computadores com acesso à internet, uma copa e sanitários, bebedouro, micro-ondas e cafeteira;
- **Sala de Coordenação de Curso:** Composta por mesas, poltrona com braços e rodízios, armários, cadeiras acolchoadas, central de ar e computador com acesso à internet.
- **Salas do Setor de Assistência ao Estudante (SAE):** Composta por estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, diversos armários, computadores com acesso à internet, bebedouro, central de ar, cadeira de rodas, cadeiras acolchoadas para atendimento ao público.
- **Sala de Coordenação de Registro Acadêmico:** Contém mesas de trabalho, armários, poltronas com braços e rodízios, cadeiras acolchoadas, central de ar, bebedouro, computadores com acesso à internet.
- **Sala de Direção de Ensino:** estruturada com estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, cadeiras acolchoadas para atendimento, rack, armários diversos, computadores com acesso à internet e central de ar;
- **Sala de Departamento de Apoio ao Ensino (Setor Pedagógico):** Estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, cadeiras acolchoadas para atendimento, armários de tamanhos diversos, estantes em madeira para acomodar retroprojetores, computadores com acesso à internet, central de ar, cafeteira, bebedouro;
- **Sala de Departamento de Pesquisa e Extensão:** composta por estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, cadeiras acolchoadas para atendimento, armários médio e alto, computadores com acesso à internet e central de ar;
- **Sala de Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE:** composta por estação de trabalho, poltrona com braços e rodízios, cadeiras para atendimento, armário alto, estante com material bibliográfico específico, computador com acesso à internet e central de ar;
- **Sala de Direção Geral/Secretaria de Gabinete:** Estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, rack, armários médios, cadeiras acolchoadas, impressora, mesa de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

apoio, nobreak, computadores com acesso à internet, central de ar, data show e gaveteiros;

- **Auditório:** Com 300 lugares, camarim, projetor multimídia, notebook, sistema de caixas acústicas e microfones;
- **Lanchonete:** serviço terceirizado mediante Concessão de uso a título oneroso, de espaço físico, situado no *Campus Macapá*.
- **Plataforma de Acessibilidade:** Funciona com elevador, permitindo que pessoas com deficiência física ou dificuldade de mobilidade tenham acesso ao 2º piso do prédio do IFAP/*campus Macapá*.
- **Ginásio Poliesportivo:** composto por quadra oficial com arquibancadas, piso, com telas de proteção em metal, tabelas de basquete, salas de aula, sala de grupos de pesquisa, sala de coordenação, vestiários, banheiros, copa e salas para atividades desportivas. Funciona com elevador, permitindo que pessoas com deficiência física ou dificuldade de mobilidade tenham acesso ao 2º piso do prédio.

12.2 Biblioteca

A Biblioteca do IFAP - *Campus Macapá* está instalada em um ambiente com espaços reservados aos serviços técnicos e prestação de serviços aos usuários. O horário de atendimento é das 08 horas às 21 horas, de segunda a sexta-feira. A biblioteca conta com o trabalho de bibliotecários, técnicos administrativos e a participação de alunos bolsistas e/ou estagiários no apoio às atividades de empréstimo e organização deste espaço.

O espaço físico da biblioteca foi projetado com o objetivo de proporcionar conforto e funcionalidade durante os estudos e as pesquisas do corpo docente e discente do IFAP/*Campus Macapá*. Neste espaço estão definidas as áreas para: salas para estudo em grupo e cabines individuais; computadores com acesso à internet (pesquisa virtual) e terminais de consulta a base de dados do acervo; espaço informatizado para a recepção e atendimento ao usuário; acervo de livros, periódicos, multimeios e guarda-volumes.

O acervo existente atualmente, contempla títulos destinados ao curso de Licenciatura em Letras, atualizado periodicamente com o intuito de disponibilizar para a sociedade estudantil e acadêmica. Estes são destinados para consulta e empréstimo, conforme regulamentação vigente da Biblioteca.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

A Biblioteca opera por meio de um sistema informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal de consulta ao acervo, que propicia aos estudantes consultas dos títulos existentes. O acervo está dividido por áreas de conhecimento conforme Classificação Decimal de Dewey, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as disciplinas do curso. Dispõe ainda o acesso remoto ao Portal de Periódicos da CAPES.

Oferece serviços de empréstimo, consultas, renovação, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos e orientação bibliográfica.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

12.3 Laboratórios

O curso de Licenciatura em Letras Português Inglês conta com uma estrutura de 6 (seis) laboratórios para realização das atividades práticas do curso, descritas no quadro abaixo.

Quadro 2. Quadro 3 – Laboratórios do curso

Laboratórios de Informática (1, 2, 3, 4 e 5)	
Descrição	Unidades
Computadores com sistema operacional <i>windows</i>	40
Softwares específicos	Variável
Mesas para computadores destinado aos alunos	40
Cadeiras	41
Switch 48 portas	1
Hack com patch panel 48 portas	1
Nobreak	1
Mesa para o professor	1
Quadro magnético branco	1
Laboratório de Línguas (6)	
Descrição	Unidades
Computador com sistema operacional <i>windows</i>	41
Cabines multimídia	21
Cadeiras	41
<i>Softwares</i> específicos	Variável
Fone de ouvido acoplado a microfone	41
<i>Document camera</i>	1
Televisão LCD mínimo de 60-65”	2
Lousa interativa	1
Lona para projeção	1
<i>Datashow</i> afixado	1
Caixa de som acoplada	4
<i>Nobreak</i>	1
Mesa para o professor	1
Quadro magnético branco	1



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

✓ **PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO**

A Coordenação do Curso faz parte da Estrutura Sistêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, a qual está subordinada à Coordenação de Ensino Superior, seguida pela Direção de Ensino e da Direção Geral do *Campus Macapá*.

A Coordenação de Ensino Superior é responsável pela supervisão das atividades pedagógicas do Curso, articulando as ações que promovam a execução das políticas e diretrizes da instituição dentro dos cursos de Ensino Superior.

O Curso conta com professores das áreas de formação específica, pedagógica e complementar (Quadros 4, 5 e 6), que são os responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem e avaliação das atividades dos alunos.

Para melhor desenvolvimento das atividades pedagógicas e apoio psicopedagógico aos discentes, o curso conta com o Apoio Técnico Administrativo (Quadro 7): equipe de Técnico em Assuntos Educacionais, Pedagogos, Assistentes de alunos, Assistentes Sociais, Psicólogos, Enfermeiros e Médicos, responsáveis pela orientação, atendimento psicossocial, psicopedagógico e pedagógico, acompanhamento de ações pedagógicas, avaliações, customização e Apoio Administrativo. Profissionais necessários para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.

Além destes, diretamente ligados ao curso, os alunos também dispõem da estrutura para atendimento comum aos demais cursos em seus diversos níveis.

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Português Inglês é formada pelo Colegiado e pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE – e exerce atividades que contemplam a gestão do curso para promover e realizar as ações pertinentes tanto burocráticas e administrativas, quanto operacional, pedagógica, técnica e científica dos atores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, quer sejam os acadêmicos quer sejam os professores do Colegiado ou outras instituições ou as próprias instâncias da estrutura sistêmica do IFAP para melhor gestão do processo de formação e operacionalização do curso.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

Quadro 4 – Pessoal Docente com formação no núcleo específico do curso

NOME	FORMAÇÃO INICIAL	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
André Adriano Brun	Licenciado em Letras	Mestre em Letras, Linguagem e Sociedade	D.E.
Chrissie Castro do Carmo	Licenciada Plena em Letras	Mestre em Letras	D.E.
Ingrid Lara de Araújo Utzig	Licenciada Plena em Letras com habilitação em Língua Portuguesa/Língua Inglesa e respectivas Literaturas	Especialista em Língua Inglesa	D.E.
Leandro Luiz da Silva	Licenciado em Letras (Inglês)	Mestre em Estudos de Linguagem	D.E.
Maurício Alves de Oliveira Junior	Licenciado em Inglês	Especialista em Metodologia do ensino de Língua Estrangeira	D.E.
Michelle Yokono Sousa	Bacharel em Tradução Português/Inglês	Mestre em Educação Agrícola	D.E.
Mônica do Socorro de Jesus Chucre Costa	Licenciada Plena em Letras	Mestre em Letras	D.E.
Tatiana da Conceição Gonçalves	Licenciada Plena em Letras	Mestre em Educação Agrícola	D.E.

Quadro 3.

Quadro 4. Quadro 5 – Pessoal Docente com formação no núcleo pedagógico do curso

NOME	FORMAÇÃO INICIAL	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Darlene do Socorro Del-Tetto Minervino	Licenciada em Pedagogia	Mestra em Ciências	D.E.
Maria Antônia Ferreira Andrade	Licenciada em Pedagogia	Doutora em Educação	D.E.
Natalina do Socorro Sousa Martins Paixão	Licenciada em Pedagogia	Mestre em Educação em Ciências e Matemática	D.E.
Vanda Lúcia Sá Gonçalves	Licenciada em Pedagogia	Doutora em Educação	D.E.
Adriana do Socorro Tava-res	Licenciada em Pedagogia	Especialista em Língua	D.E.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

Silva		Brasileira de Sinais	
Luciana Carlena Correia Velasco Guimarães	Bacharel em Fonoaudiologia	Especialista em Educação Especial	D.E.
Márcia Cristina da Conceição Santos	Licenciada em Pedagogia	Especialista em práticas pedagógicas para o ensino de pessoas com necessidades educativas especiais	D.E.
Ricardo Soares Nogueira	Licenciado em Filosofia	Mestre em Teologia	D.E.
Marilda Leite Pereira	Licenciada em Filosofia	Mestre em Educação Agrícola	D.E.

Quadro 5.

Quadro 6. Quadro 6 – Pessoal Docente com formação no núcleo complementar do curso

NOME	FORMAÇÃO INICIAL	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Thaynam Cristina Maia dos Santos	Licenciada em Letras com habilitação em Espanhol	Especialista em Língua Espanhola	D.E.

Quadro 7 – Pessoal Técnico-Administrativo do IFAP/*Campus* Macapá

NOME	FUNÇÃO
Adriana Barbosa Ribeiro	Psicóloga
Adriana Quaresma de Carvalho	Pedagoga
Adriana Valéria Barreto de Araújo	Pedagoga
André Luis da Silva e Silva Cortes	Assistente Administrativo
Anilda Carmem da Silva Jardim	Técnica em Assuntos Educacionais
Branca Lia da Rosa Cruz	Bibliotecária
Caio Teixeira Brandão	Psicólogo
Carla Roberta Aragão da Silva	Assistente Administrativo
Crislaine Cassiano Drago	Pedagoga
Cristiane da Costa Lobato	Técnica em Assuntos Educacionais
Daniela Maria Raulino da Silveira	Médica
Edielson de Souza Conceição	Assistente de Aluno



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

Edilene Nazaré de Lima	Assistente de Aluno
Edilson Cardoso Nascimento	Assistente de Aluno
Eduardo Braz Barros Ferreira	Assistente de Aluno
Elinete Magalhães Amanajás	Técnica em Enfermagem
Elissandro Moraes	Assistente Administrativo
Emerson Clayton de Almeida Marreiros	Assistente de Aluno
Fábio Luis Diniz de Magalhães	Bibliotecário
Felipe Alexandre Cardoso Freitas	Assistente de Aluno
Fernanda Carreira Rodrigues	Assistente Administrativo
Francinaldo Pereira dos Passos	Assistente de Aluno
Francisco Daniel Soares	Assistente de Aluno
Gilceli Chagas Moura	Assistente Social
Graça Auxiliadora Nobre Lopes	Assistente Administrativo
Ieda do Rocio Viero	Técnica em Enfermagem
Isabella Abreu Carvalho	Pedagoga
Jacyara de Souza Araújo	Jornalista
Jamili Marcia dos Santos Uchoa	Pedagoga
Jefferson de Souza Souza	Assistente de Aluno
Jocássio Barros Pereira	Assistente de Aluno
Josicléia da Conceição Marques	Assistente Administrativo
Jurandir Pereira da Silva	Técnico em Informática
Livia Maria Monteiro Santos	Técnica em Assuntos Educacionais
Lucinei Monteiro Pinto Barros	Técnica em Assuntos Educacionais
Luiz Pinheiro dos Santos	Assistente Administrativo
Marcela Vales Souza Chagas	Assistente Administrativo
Marcos Alexandre Costa de Sousa	Assistente Administrativo
Marcos Araújo de Almeida	Assistente de Aluno
Marcos Dione Martins dos Santos	Assistente de Aluno



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

Maria Lúcia Fernandes Barroso	Assistente Social
Patricia Barbara Cândida dos Santos	Assistente de Aluno
Paulo Antônio Marques Feitosa Filho	Assistente Administrativo
Priscilla Arruda Soares	Assistente Administrativo
Raimundo Nonato Mesquita Valente	Técnico em Assuntos Educacionais
Robson Ricardo de Oliveira Corrêa	Assistente Administrativo
Suzana Cardoso	Bibliotecária
Tatiana Duarte da Silva	Pedagoga
Tatiane Vaz de Sales Cardoso	Administradora

✓ **DIPLOMA**

Após integralizar todas as disciplinas, inclusive os estágios supervisionados, atividades complementares, documentações referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso, dentre eles a versão final, e demais atividades previstas neste Projeto Pedagógico de Curso, o discente fará jus ao Diploma do Curso Superior de Licenciatura em Letras Português Inglês, o que lhe conferirá o grau acadêmico de **Licenciado em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Respectivas Literaturas.**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394/1996. *Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. DOU 23.12.1996.

_____. Lei nº 10.861/2004. *Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências*. DOU 15.4.2004.

_____. LEI nº 11.788/2008. *Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências*. DOU 26.9.2008.

_____. LEI nº 11.892/2008. *Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências*.. DOU 30.12.2008.

_____. LEI nº 13.005/2014. *Aprova o Plano Nacional de Educação, e dá outras providências*.

_____. LEI nº 11.741/2008. *Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica*. DOU 17.07.2008.

_____. LEI nº 13.146/2015. *Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)*. DOU 07.07.2015.

_____. LEI nº 12.764/2012. *Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990*. DOU 28.12.2012.

_____. DECRETO nº 5.154/2004. *Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências*. DOU 26.07.2004.

_____. DECRETO nº 5.296/2004. *Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências*. DOU 03.02.2004.

_____. DECRETO nº 7.611/2011. *Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências*. DOU 18.11.2011.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

_____. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução nº 01. *Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências*. Brasília, 17 de junho de 2010.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Resolução nº 2/2015. *Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada*. DOU 02.07/2015.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Resolução nº 3/2007. *Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências*. DOU 03.07/2007.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Parecer CNE/CES nº 492/2001. *Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia*. DOU 09.07/2001.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Resolução nº 1/2012. *Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos*. DOU 31.05/2012.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Parecer nº 2/2015. *Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica*. DOU 25/06/2015.

HOPFMANN, J. *Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à Universidade*. Porto Alegre. Educação e Realidade. 1993.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP). Resolução nº 37. *Aprova o NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE E O COLEGIADO DOS CURSOS SUPERIORES do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP*. Macapá, 28 de dezembro de 2012.

_____. Resolução nº 29. *Aprova a REGULAMENTAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP*. Macapá, 20 de maio de 2015.

_____. Resolução nº 02. *Aprova a REGULAMENTAÇÃO DAS NORMAS E PROCEDIMENTOS REFERENTES À CRIAÇÃO, SUSPENSÃO TEMPORÁRIA E EXTINÇÃO DOS CURSOS DE NÍVEL MÉDIO E CURSOS SUPERIORES, PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP*. Macapá, 12 de fevereiro de 2015.

_____. Resolução nº 20. *Aprova a REGULAMENTAÇÃO DE ESTÁGIO do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP*. Macapá, 20 de abril de 2015.

_____. Resolução nº 30. *Aprova a REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO DE*



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP. Macapá, 20 de maio de 2015.

_____. Resolução nº 09. *Aprova a REGULAMENTAÇÃO DIDÁTICO–PEDAGÓGICA DO ENSINO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP. Macapá, 29 de abril de 2013.*

_____. Resolução nº 26. *Aprova a REGULAMENTAÇÃO DAS BIBLIOTECAS DOS CÂMPUS do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP. Macapá, 13 de maio de 2015.*

_____. Resolução nº 10. *Aprova o PROGRAMA MONITORIA no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP. Macapá, 29 de outubro de 2013.*

LUCKESI, C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 13º ed. São Paulo: Cortez, 2002.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

APÊNDICE A – EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ <i>Campus Macapá</i> CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS					
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Língua Inglesa I	3	60	50	50	-
Período	1º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Desenvolvimento da competência comunicativa nas quatro habilidades (falar, ler, ouvir e escrever) através das funções da linguagem em nível elementar e pré intermediário.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Desenvolvimento da competência comunicativa nas quatro habilidades (falar, ler, ouvir e escrever) através das funções da linguagem em nível elementar e pré intermediário. 1.1 Simple Present; 1.2 Subject Pronouns; 1.3 Possessive adjectives and possessive pronouns; 1.4 Articles a, an, the, no article.					
UNIDADE II	2. Desenvolvimento da competência comunicativa nas quatro habilidades (falar, ler, ouvir e escrever) através das funções da linguagem em nível elementar e pré intermediário. 2.1 'Will' and 'going to'; 2.2 The present continuous; 2.3 Prepositions of time and place.					
UNIDADE III	3. Desenvolvimento da competência comunicativa nas quatro habilidades (falar, ler, ouvir e escrever) através das funções da linguagem em nível elementar e pré intermediário. 3.1 The past continuous tense; 3.2 WH- questions; 3.3 'Used to'.					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica: MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use . Cambridge University Press. OXFORD. Advanced Learner's Dictionary . Oxford University Press. SWAN, Michael. Practical English Usage . Oxford University Press.						
Bibliografia Complementar: AZAR, B. F. Understanding and Using English Grammar . New Jersey: Prentice Hall. COLLIE, J.; SLATER, S. Speaking Series . Cambridge: CUP. HANCOCK, M. English Pronunciation in Use . Cambridge: Cambridge University Press. ROBERTS, R. Discover Elementary English Grammar . MFP Publications. SPRATT, Mary. English for the Teacher: A Language Development Course . Cambridge: CUP.						
Pré-requisito: NÃO HÁ.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ <i>Campus Macapá</i>					
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Introdução à Linguística	2	40	33	33	-
Período	1º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Apresentação da ciência Linguística. A macrolinguística. Modelos baseados no uso e aquisição de linguagem.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Apresentação da ciência Linguística. 1.1 O pensamento de Ferdinand de Saussure; 1.2 Modelos teóricos de abordagem linguística; 1.3 Problemas relacionados à linguagem humana; 1.4 Linguística cognitiva; 1.5 Origem e desenvolvimento da linguística cognitiva.					
UNIDADE II	2. A macrolinguística. 2.1 abordagens científicas sobre a linguagem (sociolinguística, psicolinguística, linguística textual); 2.2 Pesquisa bibliográfica ou experimental com base em temas de interesse da Linguística Geral.					
UNIDADE III	3. Modelos baseados no uso e aquisição de linguagem. 3.1 Conceituação do objeto e principais pressupostos teóricos do campo; 3.2 Linguagem e cognição: modelos cognitivos, representação mental, a relação entre linguagem e pensamento; 3.3 Aquisição, desenvolvimento e processamento da linguagem.					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica: FIORIN, J. L. Linguística? Que é isso? São Paulo: Contexto. MATTOSO CAMARA JR, J. Princípios de Linguística Geral. Rio de Janeiro: Padrão. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix.						
Bibliografia Complementar: BORBA, F. S. Introdução aos Estudos Linguísticos. Campinas: Pontes. DUBOIS, J et. al. Dicionário de Linguística. São Paulo: Cultrix. FIORIN, J. L. (org.) Introdução à Linguística I e II. São Paulo: Contexto. LOPES, E. Fundamentos da Linguística Contemporânea. São Paulo: Cultrix. WEEDWOOD, B. História Concisa da Linguística. São Paulo: Parábola.						
Pré-requisito: NÃO HÁ.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
Campus Macapá
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS

1. Identificação do Componente Curricular

Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	2	40	33	33	-
Período	1º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				

2. Ementa

Fonética: Acústica, Articulatória e Auditiva. Vozeado, Timbre e Altura. Vocábulo Formal x Vocábulo Fonológico. Produção e Inventário dos fonemas segmentais.

3. Bases Científica e Tecnológica

Unidades e Discriminação dos Temas

UNIDADE I	1. A Fonética: Acústica, Articulatória e Auditiva. 1.1 O Aparelho Fonador; 1.2 Ponto e Modo de Articulação; 1.3 O Vozeado, o Timbre e a Altura; 1.4 Oralidade e Nasalidade; 1.5 Sons Vocálicos e Consonânticos; 1.6 Fonologia; 1.7 Conceitos de Fonema; 1.8 Fonema, Fone e Alofone; 1.9 Padrão Silábico; Estruturais Silábicos do Português.
UNIDADE II	2. Vocábulo Formal x Vocábulo Fonológico. 2.1 Variações Linguística e Transcrição Fonético/ Fonológica; 2.2 A fonética e a Fonologia a serviço da Alfabetização; 2.3 O aparelho fonador: órgãos e funcionamento; 2.4 O sistema fonológico do Português: vogais, consoantes, semivogais; 2.5 Produção e Inventário dos fonemas segmentais: as vogais: a escala das vogais cardeais, descrição e classificação das vogais quanto à zona de articulação e timbre, vogais puras e glides.
UNIDADE III	3. Produção e Inventário dos fonemas segmentais. 3.1 Consoantes: descrição e classificação das consoantes quanto ao modo e ponto de articulação, quanto ao papel das cordas vocais e das cavidades bucal e nasal; 3.2 Inventário e produção dos fonemas supras segmentais do Português: padrões de acentuação na palavra: intensidade, altura, qualidade e quantidade; padrões de acentuação na frase: intensidade, qualidade e altura; juntura; 3.3 Sistemas de transmissão fonética: o alfabeto fonético da Língua Portuguesa; 3.4 Análise Fonológica: pressupostos básicos e exemplos em Português; 3.5 Prática de transcrição; 3.6 Prática de produção de sons.

4. Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

LEITE, Yonne; CALLOU, Dinah. **Iniciação à Fonética e à Fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
SILVA, Thais Cristófar. **Fonética e Fonologia do Português - Roteiro de Estudos e Guia de Exercícios**. Contexto.
SILVEIRA, Regina Célia Pagliuchi da. **Estudos de Fonologia Portuguesa**. São Paulo: Cortez.

Bibliografia Complementar:

CAGLIARI, L. C. **Elementos de fonética do português brasileiro**. São Paulo: Paulistana.
DELGADO MARTINS, M. R. **Ouvir e falar: Introdução à Fonética do Português**. Lisboa: Caminho.
MAIA, E. M. **No reino da fala: a linguagem e seus sons**. São Paulo: Ática.
MATTOSO CÂMARA JR, J. **Problemas de Linguística Descritiva**. São Paulo: Ática.
WEISS, Helga Elisabeth. **Guia de Fonética Articulatória**. Brasília: Instituto de Linguística de Verão.

Pré-Requisito: NÃO HÁ



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Teoria da Literatura	4	80	67	67	-
Período	1º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Introdução aos conceitos fundamentais de Literatura. Gêneros Literários. Principais correntes e abordagens da teoria literária.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
UNIDADE I	1. Introdução aos conceitos fundamentais da Literatura. Gênese do conceito de literatura; Da literatura à literariedade; O texto e a linguagem literária; Funções da literatura.					
UNIDADE II	2. Gêneros Literários A concepção aristotélica, a horaciana e a moderna; O poema e seus recursos expressivos; O texto teatral e suas propriedades; O texto narrativo e seus elementos.					
UNIDADE III	3. Principais correntes e abordagens da teoria literária Gênese dos estudos teóricos em literatura; As teorias literárias; A função da teoria literária.					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica: COMPAGNON, Antoine. O demônio da Literatura : literatura e senso comum. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: UFMG. EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura : uma introdução. São Paulo: Martins Fontes. SAMUEL, Rogel. Novo Manual de Teoria Literária . Petrópolis, RJ: Vozes.						
Bibliografia Complementar: BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal . São Paulo: Martins Fontes. JOBIN, José Luís (org.). Introdução aos termos literários . Rio de Janeiro: EdUERJ. PROENÇA FILHO, Domicio. Estilos de época na literatura . São Paulo: Ática. SOARES, Angélica. Gêneros literários . São Paulo: Ática. (Série Princípios). SOUZA, Roberto Acízelo Quelha de. Teoria da literatura . São Paulo: Ática (Série Princípios).						
Pré-requisito: NÃO HÁ						




SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Prática de Ensino I – Língua Materna	6	120	100	0	100
Período	1º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				
1. Identificação do Componente Curricular						
2. Ementa						
Período exploratório e diagnóstico das práticas de ensino em Língua Materna. Planejamento. Prática de ensino.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Período exploratório e diagnóstico das práticas de ensino em Língua Materna. 1.1 Observação e análise crítica dos procedimentos metodológicos usados no ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa e respectivas Literaturas no Ensino Fundamental; 1.2 Construção dos planos das oficinas em Língua e/ou Literatura a partir do levantamento das necessidades do público-alvo.					
UNIDADE II	2. Planejamento. 2.1 Confecção de material pedagógico referente aos conteúdos de Língua Portuguesa (e das respectivas Literaturas, quando for o caso) para subsidiar a prática docente nas oficinas.					
UNIDADE III	3. Prática de ensino. 3.1 Ministração das oficinas e elaboração de memorial da atividade de intervenção pedagógica.					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica: PESSOA, Marília. Planejamento e Avaliação: Subsídios para a Ação Docente. SENAC. PICONEZ, Stella C. Bertolo (coord.). Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado. São Paulo: Papyrus. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez.						
Bibliografia Complementar: ANDRADE, Ludmila Tomé de. Professores leitores e sua formação. Belo Horizonte: Ceale/Autêntica. BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino e aprendizagem. Petrópolis: Vozes. LEFFA, Vilson J. (Org.). Produção de materiais de ensino: teoria e prática. Pelotas: EDUCAT. MARTINS. Situações práticas de ensino e aprendizagem significativa. MORAN, J. M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papyrus.						
Pré-requisito: NÃO HÁ						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ <i>Campus Macapá</i>				
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Metodologia da Pesquisa Científica	3	60	50	30	20
Período	1º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Ciência e Conhecimento Científico. O Projeto Científico. Elaboração de Trabalhos Científicos.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Ciência e Conhecimento Científico. 1.1 Conhecimento; ciência; pesquisa e método; 1.2 Tipos de conhecimento e sua construção; 1.3 Relação entre o conhecimento científico e outros tipos de conhecimento; 1.4 Correntes do pensamento científico. Introdução a pesquisa científica.					
UNIDADE II	2. O projeto científico. 2.1 Introdução a projeto científico: Estruturas e etapas; 2.2 Planejamento do projeto de pesquisa; 2.3 Produção de projeto científico: Introdução, problema, hipótese, objetivos, justificativa, metodologia, cronograma e referências.					
UNIDADE III	3. Elaboração de Trabalhos Científicos. 3.1 Artigo científico; 3.2 Normas para elaboração de trabalhos científicos; 3.3 Normas da Associação brasileira de normas técnicas (ABNT).					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica: CERVO, A. L. Metodologia científica . São Paulo: Pearson Education – Br. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do Trabalho Científico : Pesquisa bibliográfica, projeto e relatório. São Paulo: Atlas. MAZZOTTI-ALVES, A.J.; GEWANDSZNAJDER, F. O Método nas Ciências Naturais e Sociais : pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira.						
Bibliografia Complementar: BASTOS, C. L.; KELLER, V. Aprendendo a prender : introdução à Metodologia Científica. Petrópolis: Vozes. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa . São Paulo: Atlas. ODILIA, F. Fundamentos de metodologia . São Paulo: Saraiva. POPPER, K. R. A lógica da pesquisa científica . São Paulo: Cultrix. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez.						
Pré-requisito: NÃO HÁ						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Fundamentos Sócio-históricos da Educação	4	80	67	67	-
Período	1º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				
1. Identificação do Componente Curricular						
2. Ementa						
Educação como fenômeno sócio-histórico. A Educação na teoria sociológica clássica e contemporânea. A Educação na sociedade contemporânea.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Educação como fenômeno sócio-histórico. 1.1 Breves passagens sobre a história da educação; 1.2 Sociologia e sociedade; 1.3 Socialização e educação; 1.4 A educação como Instituição Social; 1.5 Educação e mobilidade social; 1.6 Educação e cultura.					
UNIDADE II	2. A Educação na teoria sociológica clássica e contemporânea. 2.1 Émile Durkheim e a educação; 2.2 Karl Marx e educação; 2.3 Max Weber e educação; 2.4 Pierre Bourdieu e a educação; 2.5 Paulo Freire e a educação.					
UNIDADE III	3. A Educação na sociedade contemporânea. 3.1 Da modernidade para a pós modernidade; 3.2 A educação na pós- modernidade; 3.3 Sociedade de consumo, globalização e educação.					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica: ANTUNES, C. Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender. Porto Alegre: Artmed,. ARANHA, M. L. A. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna. LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34.						
Bibliografia Complementar: BARBOSA, M. L. O.; QUINTANEIRO, T.; RIVIEIRO, P. Conhecimento e Imaginação: sociologia para o ensino médio. Belo Horizonte: Autêntica Editora. CARNIEL, F.; FEITOSA, S.; ROSISTOLATO, R. A Sociologia em sala de aula: diálogos sobre o ensino e suas práticas. Curitiba: Base Editorial. GUIMARÃES NETO, E.; GUIMARÃES, J. L. B.; ASSIS, M. A. Educar pela sociologia: contribuições para a formação do cidadão. Belo Horizonte: RHJ. GOULART, I. B. Psicologia da Educação: Fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petrópolis-RJ: Vozes. GODOS, I. F. As políticas de currículo e de escolarização. Petrópolis-RJ: Vozes.						
Pré-requisito: NÃO HÁ.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ

CAMPUS MACAPÁ

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Macapá</p> <p>CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS</p>					
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Língua Inglesa II	3	60	50	50	-
Período	2º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Desenvolvimento da competência comunicativa nas quatro habilidades (falar, ler, ouvir e escrever) através das funções da linguagem em nível intermediário.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Desenvolvimento da competência comunicativa nas quatro habilidades (falar, ler, ouvir e escrever) através das funções da linguagem em nível intermediário 1.1 Simple Past; 1.2 Countable and uncountable nouns; 1.3 Quantity expressions.					
UNIDADE II	2. Desenvolvimento da competência comunicativa nas quatro habilidades (falar, ler, ouvir e escrever) através das funções da linguagem em nível intermediário. 2.1 Comparatives and superlatives; 2.2 Adverbs and adjectives; 2.3 Present Perfect.					
UNIDADE III	3. Desenvolvimento da competência comunicativa nas quatro habilidades (falar, ler, ouvir e escrever) através das funções da linguagem em nível intermediário. 3.1 Adverbs of frequency; 3.2 Modal verbs; 3.3 Tag questions.					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica: MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use . Cambridge University Press. OXFORD. Advanced Learner's Dictionary . Oxford University Press. SWAN, Michael. Practical English Usage . Oxford University Press.						
Bibliografia Complementar: AZAR, B. F. Understanding and Using English Grammar . New Jersey: Prentice Hall. COLLIE, J.; SLATER, S. Speaking Series . Cambridge: CUP. HANCOCK, M. English Pronunciation in Use . Cambridge: Cambridge University Press. ROBERTS, R. Discover Elementary English Grammar . MFP Publications. SPRATT, Mary. English for the Teacher: A Language Development Course . Cambridge: CUP.						
Pré-requisito: LÍNGUA INGLESA I.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Macapá				
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	2	40	33	33	-
Período	2º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Introdução à Fonética e Fonologia da Língua Inglesa. Pronúncia, fluência e precisão. Padrões de acentuação, ritmo, intensidade e entonação. Símbolos e Transcrição Fonética.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Introdução à Fonética e Fonologia da Língua Inglesa. 1.1 Alfabeto fonético internacional (IPA); 1.2 Sons e articulação; 1.2.1 Produção e Inventário dos fonemas segmentais: vogais e consoantes; 1.2.2 Produção e Inventário dos fonemas supras segmentais.					
UNIDADE II	2. Padrões de acentuação, ritmo, intensidade e entonação. 2.1 Fluency and accuracy; 2.2 Pronunciation: Stress, rythm and intonation.					
UNIDADE III	3. Símbolos e Transcrição Fonética. 3.1 Prática transcritiva; 3.1.1 Símbolos; 3.1.2 Transcrição fonética.					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia básica: LADEFOGED, P. A course in phonetics . New York: Ed. Narcourt. PRATOR, JR; CLIFFORD, H.; ROBINETT, B. W. Manual of American English Pronunciation . New York: Harcourt Brace & Company. ROACH, Peter. English Phonetics and Phonology: A Practical Course . Reino Unido: Cambridge University Press.						
Bibliografia Complementar: HANCOCK, Mark. English Pronunciation in Use . CUP. HEWINGS, M. Pronunciation Tasks , Cambridge: Cambridge University Press. GILBERT, J. B. Clear speech: pronunciation and listening comprehension in North American English . Cambridge/New York: CUP. JONES, D. English Pronouncing Dictionary . Cambridge: Cambridge University Press. UNDERHILL, A. Sound Foundations , Oxford: Heinemann.						
Pré-requisito: NÃO HÁ						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Macapá</p> <p>CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS</p>					
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Filologia Românica	3	60	50	50	-
Período	2º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Introdução aos estudos de Filologia Românica. História da Língua Portuguesa. Estudo morfossintático da Língua Latina.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Introdução aos estudos de Filologia Românica. 1.1 A Filologia entre os gregos; 1.2 A Filologia moderna; 1.3 As pesquisas filológicas do latim vulgar.					
UNIDADE II	2. História da Língua Portuguesa. 2.1 História da Língua Brasileira; 2.1.1 As gramáticas brasileiras como exercícios historiográfico linguístico.					
UNIDADE III	3. Estudo morfossintático da Língua Latina. 3.1 Estruturas do sistema verbo-nominal; 3.2 Correlação entre estruturas linguísticas do Português e do Latim; 3.3 Elementos para compreensão de textos latinos; 3.4 A fraseologia latina; 3.5 A língua latina e os processos de tradução.					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica: BASSETTO, B. Elementos de filologia românica . São Paulo: Edusp. FARIA, E. Gramática da língua latina . Brasília: FAE. GARCIA, J. M. G. Língua latina: a teoria sintática na prática dos textos . Brasília: Editora da UnB.						
Bibliografia Complementar: CART, A. et al. Gramática latina . São Paulo: TAQ/Edusp. SARAIVA, F. R. dos S. Dicionário latino-português . Rio de Janeiro: Garnier. SILVA NETO, Serafim. História da Língua Portuguesa . Rio de Janeiro. TORRINHA, F. Dicionário português latino . Porto: Maranus. FARACO, C. A. Linguística histórica . Uma introdução ao estudo da história das línguas. São Paulo: Parábola.						
Pré-requisito: NÃO HÁ						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ <i>Campus Macapá</i> CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS					
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Literatura Portuguesa I	2	40	33	33	-
Período	2º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Trovadorismo. Humanismo. Classicismo. Barroco Romantismo.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Trovadorismo. 1.1 Poesia trovadoresca; 1.1.1 Poesia lírica: cantigas de amor e cantigas de amigo; 1.1.2. Poesia satírica: cantigas de escárnio e de maldizer; 1.2. Prosa medieval; 1.2.1 Novelas de Cavalaria; 1.2.2 Nobiliários, hagiografias e crônicas. 1.2 Humanismo. 1.3 A poesia palaciana: visão geral; 1.4 A prosa historiográfica: crônicas de Fernão Lopes; 1.5 O teatro vicentino; 1.5.1 Peças de ação episódica: Auto da Barca do Inferno; 1.5.2 Peças de enredo: Farsa de Inês Pereira.					
UNIDADE II	2. Classicismo. 2.1 Poesia renascentista: Camões lírico; 2.1.1 Poesia tradicional: redondilhas; 2.1.2 Poesia renascentista: sonetos; 2.2 Camões épico: Os Lusíadas. 2.3. Barroco; 2.4 Prosa barroca: a sermonística de Pe. Vieira; 2.5 Arcadismo; 2.6 A lírica de Bocage.					
UNIDADE III	3. Romantismo. 3.1 A 1ª Fase do Romantismo em Portugal; 3.1.1. O lirismo pré-romântico e o drama histórico de Almeida Garret; 3.1.2 O romance histórico de Alexandre Herculano; 3.2 A 2ª Fase do Romantismo em Portugal; 3.2.1. A estética ‘noir’ do ultrarromantismo; 3.2.2 A ‘novela passional’ de Camilo Castelo Branco; 3.3 A 3ª Fase do Romantismo em Portugal; 3.3.1 A diluição das características Românticas e o pré-realismo; 3.3.2 O ‘romance de costumes’ em Júlio Dinis.					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica: ABDALA JUNIOR, Benjamim; PASCHOALIN, Maria Aparecida. História social da literatura portuguesa. São Paulo: Ática. MOISÉS, Massaud. A Literatura Portuguesa. São Paulo: Cultrix. SARAIVA, Antonio José; LOPES, Oscar. História da Literatura Portuguesa. Lisboa: Porto Editora.						
Bibliografia Complementar: CIDADE, Hernâni. Luís de Camões: o épico. Lisboa: Presença. Luís de Camões: o lírico. Lisboa: Presença.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

MONGELLI, Lênia Márcia et alli. Vozes do Trovadorismo Galego Português . São Paulo: Íbis. SARAIVA, Antônio José. Iniciação à Literatura Portuguesa . São Paulo: Companhia das Letras. SPINA, Segismundo (org.). Obras-primas do teatro Vicentino . São Paulo: Difusão Europeia do Livro.
Pré-requisito: NÃO HÁ



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
Campus Macapá

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS

1. Identificação do Componente Curricular

Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Prática de Ensino II – Língua Materna	6	120	100	0,00	100
Período	2º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				

2. Ementa

Período exploratório e diagnóstico das práticas de ensino em Língua Materna. Planejamento. Prática de ensino.

3. Bases Científica e Tecnológica

Unidades e Discriminação dos Temas

UNIDADE I	1. Período exploratório e diagnóstico das práticas de ensino em Língua Materna. 1.1 Observação e análise crítica dos procedimentos metodológicos usados no ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa e/ou Literatura e/ou Produção de Texto no Ensino Médio; 1.2 Construção dos planos das oficinas em Língua e/ou Literatura e/ou Produção Textual a partir do levantamento das necessidades do público-alvo.
UNIDADE II	2. Planejamento. 2.1 Confeção de material pedagógico referente aos conteúdos destas disciplinas nesse nível para subsidiar a prática docente nas oficinas.
UNIDADE III	3. Prática de ensino. 3.1 Ministração das oficinas e elaboração de memorial da atividade de intervenção pedagógica.

4. Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

PESSOA, Marília. **Planejamento e Avaliação:** Subsídios para a Ação Docente. SENAC.
PICONEZ, Stella C. Bertolo (coord.). **Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** São Paulo: Papirus.
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Ludmila Tomé de. **Professores leitores e sua formação.** Belo Horizonte: Ceale/Autêntica.
BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino e aprendizagem.** Petrópolis: Vozes.
LEFFA, Vilson J. (Org.). **Produção de materiais de ensino: teoria e prática.** Pelotas: EDUCAT.
MARTINS. **Situações práticas de ensino e aprendizagem significativa.**
MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papirus.

Pré-requisito: PRÁTICA DE ENSINO I – LÍNGUA MATERNA.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ

CAMPUS MACAPÁ

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Macapá				
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Filosofia da Educação e Ética Profissional	4	80	67	67	-
Período	2º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Introdução. Pressupostos. A conduta humana: os valores.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Introdução. 1.1 As diferentes explicações sobre a origem do ser humano e sua relação com o mundo; 1.2 O princípio mitológico da Filosofia e os grandes primeiros filósofos; 1.3 Filosofia e a história do pensamento ocidental; 1.4 O pensamento filosófico da educação brasileira: Antônio Gramsci, Paulo Freire, Dermeval Saviani, Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira, Lourenço Filho, Maria Montessori e demais correntes filosóficas; 1.5 A filosofia como suporte para reflexão crítica do educador.					
UNIDADE II	2. Pressupostos. 2.1 Os problemas filosóficos: Filosofia e conhecimento; 2.2 A problemática do conhecimento; 2.3 Tipos de conhecimentos; 2.4 Filosofia Política: As relações de poder; 2.5 Política; 2.6 Ideologia; 2.7 Ciência e Política.					
UNIDADE III	3 A conduta humana: os valores. 3.1 Ética e moral; 3.2 Consciência e comportamento moral; 3.3 A ética, trabalho e Cidadania; 3.4 A ética e suas relações universais com o mundo do trabalho.					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica: ARANHA, Maia Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação . São Paulo: Moderna. CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia . São Paulo: Ática. LUCKESI. C. C. Filosofia da Educação . São Paulo, Cortez.						
Bibliografia Complementar: CHALITA, Gabriel. Os Dez Mandamentos da Ética . Rio de Janeiro: Sem Fronteiras. GADOTTI. M. Educação e Poder: Introdução à Pedagogia do Conflito . São Paulo, Cortez. GALLO, Sílvio (Coor.) Ética e Cidadania: caminhos da filosofia – elementos para o ensino da filosofia . Campinas, SP: Papyrus. GAARDER, Jostein. O Mundo de Sofia: romance da história da filosofia . São Paulo: Cia das Letras. GHIRALDELLI, Paulo (org.) O que é filosofia da Educação? Rio de Janeiro, DP&A.						
Pré-requisito: NÃO HÁ						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ

CAMPUS MACAPÁ

Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Psicologia da Educação	4	80	67	67	-
Período	2º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				
1. Identificação do Componente Curricular						
2. Ementa						
Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Teorias Psicológicas: suas implicações na Educação. As abordagens sobre desenvolvimento e aprendizagem e a prática pedagógica.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 1.1 Psicologia da Educação: seu campo de estudos e seu fundamento científico; 1.2 Relação Psicologia e Educação; 1.3 Precusores Históricos.					
UNIDADE II	2. Teorias Psicológicas: suas implicações na Educação. 2.1 Inatismo; 2.2 Behaviorismo; 2.3 Gestalt; 2.4 Sigmund Freud; 2.5 O Interacionismo Sócio Histórico de Vygotsky; 2.6 A Psicogenética de Jean Piaget; 2.7 A contribuição de outras teorias e/ou método para a Educação: Emília Ferreiro, Henri Wallon, David Ausubel, Celestin Freinet, Maria Montessori, Paulo Freire e Howard Gardner.					
UNIDADE III	3 As abordagens sobre desenvolvimento e aprendizagem e a prática pedagógica. 3.1 O papel da escola; 3.2 Motivação para aprender: a relação entre cognição e atividade na educação; 3.3 Distúrbios do desenvolvimento e dificuldades de aprendizagem.					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica: BOCK, Ana Maria Bahia; Odair; TEIXEIRA, Maria. Psicologias : uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva. EVANS, Richard I. Jean Piaget : O homem e suas ideias. Rio de Janeiro: Forense Universitária. GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da Educação : fundamentos teóricos, aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes.						
Bibliografia Complementar: BOCK, Ana Mercês Bahia, FURTADO, Odair e TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. Psicologias – uma introdução ao estudo de Psicologia. Reformada e ampliada. São Paulo: Saraiva. CARVALHO, Vânia Brina Corrêa Lima de. Desenvolvimento humano e psicologia : generalidades, conceitos, teorias. Belo Horizonte: UFMG. COUTINHO, Maria Teresa da Cunha. Psicologia da Educação : um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação. Belo Horizonte: Editora Lê. CUNHA, M. V. DA. Psicologia da educação . Rio de Janeiro: DP&A. DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma. Psicologia na Educação . São Paulo: Cortez.						
Pré-requisito: NÃO HÁ						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Macapá</p> <p>CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS</p>					
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Língua Inglesa III	3	60	50	50	-
Período	3º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Desenvolvimento da competência comunicativa nas quatro habilidades (falar, ler, ouvir e escrever) através das funções da linguagem em nível intermediário/pós-intermediário.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Desenvolvimento da competência comunicativa nas quatro habilidades (falar, ler, ouvir e escrever) através das funções da linguagem em nível intermediário/pós-intermediário. 1.1 Passive voice; 1.2 Past Perfect; 1.3 There to be (present and past form).					
UNIDADE II	2. Desenvolvimento da competência comunicativa nas quatro habilidades (falar, ler, ouvir e escrever) através das funções da linguagem em nível intermediário/pós-intermediário. 1.1 Reported speech; 1.2 The first and second conditional; 1.3 Word groups.					
UNIDADE III	3. Desenvolvimento da competência comunicativa nas quatro habilidades (falar, ler, ouvir e escrever) através das funções da linguagem em nível intermediário/pós-intermediário. 3.1 Demonstrative pronouns; 3.2 Reflexive pronouns.					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica: MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use . Cambridge University Press. OXFORD. Advanced Learner's Dictionary . Oxford University Press. SWAN, Michael. Practical English Usage . Oxford University Press.						
Bibliografia Complementar: AZAR, B. F. Understanding and Using English Grammar . New Jersey: Prentice Hall. COLLIE, J.; SLATER, S. Speaking Series . Cambridge: CUP. HANCOCK, M. English Pronunciation in Use . Cambridge: Cambridge University Press. ROBERTS, R. Discover Elementary English Grammar . MFP Publications. SPRATT, Mary. English for the Teacher: A Language Development Course . Cambridge: CUP.						
Pré-requisito: LÍNGUA INGLESA II.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Macapá</p> <p>CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS</p>					
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Literatura Inglesa I	3	60	50	50	-
Período	3º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Era Medieval e poesia anglo-saxã. Era Elisabetana. A poesia Metafísica. Literatura na Restauração.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Era Medieval e poesia anglo-saxã. 1.1 A poesia anglo-saxã em <i>Beowulf</i> e <i>The Canterbury Tales</i> .					
UNIDADE II	2. Era Elisabetana. 2.1 O soneto Elisabetano; 2.2 Prosa, teatro e poesia de William Shakespeare.					
UNIDADE III	3. Poesia Metafísica. 3.1 Análise das obras dos principais representantes (John Donne, John Fletcher, Richard Lovelace e outros).					
UNIDADE IV	4. Literatura na Restauração. 4.1 O épico de John Milton: <i>Paradise Lost</i> .					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica: BORGES, Jorge Luis. Curso de Literatura Inglesa . Rio de Janeiro: Martins Fontes. FRANCA NETO, Alípio Correia de; MILTON, John. Literatura Inglesa . Curitiba: IESDE Brasil S.A.. BURGESS, Anthony. A literatura inglesa . Ática.						
Bibliografia Complementar: BARNET, S. BERMAN, N & BURTO, W. An Introduction to Literature . Little Brown and Company. TRILLING, L. The Experience of Literature . Doubleday & Company. Inc Garden City. New York. DAICHES, David. A Critical History of English Literature . New Delhi: Allied Publishers Private Group. FREITAS, Marcos Roberto. The beginnings of English literature: general and structural characteristics . Rio de Janeiro: CCAA Editora. SUSSEKIND, Pedro. Shakespeare, o gênio original . Rio de Janeiro: Jorge Zahar.						
Pré-requisito: NÃO HÁ						




SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Macapá</p> <p>CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS</p>					
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Prática de Ensino I – Língua Inglesa	6	120	100	0,00	100
Período	3º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Ensino da Língua Inglesa através de temas. Construção de plano de trabalho. Execução de oficinas temáticas.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Ensino da Língua Inglesa através de temas. 1.1 A contribuição da Literatura no ensino de Língua Estrangeira e a aplicabilidade da utilização da Literatura nas aulas de Língua Inglesa.					
UNIDADE II	2. Construção de plano de trabalho. 2.1 Planejamento, elaboração e apresentação de propostas.					
UNIDADE III	3. Execução de oficinas temáticas. 3.1 Prática de Ensino em Língua Inglesa.					
4.						
Bibliografia Básica: TIBERIO, Daniela. <i>A Literatura no Ensino de Língua Inglesa</i> . UEPB: João Pessoa, Paraíba. LADOUSSE, G. P. <i>Using literature in the language classroom: whys and wherefores</i> . The English Teacher. Vol. 5, No. 1, pp. 27-33 (disponível na internet) COLLIE, J., SLATER, S. <i>Literature in the language classroom: a resource book of ideas and activities</i> . Cambridge University Press.						
Bibliografia Complementar: MOTA, Fernanda. <i>Literatura e(m) ensino de língua estrangeira</i> . Vertentes & Interfaces II: Estudos Linguísticos e Aplicados. Fólio – Revista de Letras Vitória da Conquista. POLIDORIO, Valdomiro. <i>The use of Literature in the English Teaching</i> . Cascavel, Pr: Coluna do Saber. SILVA, Layssa Gabriela Almeida e. <i>Literatura nas aulas de Língua Inglesa: o ensino de aspectos culturais por meio do conto The Gift of the Magi, de O. Henry</i> . Revista e-escrita. LEFFA, Wilson J. (Org.). <i>Produção de materiais de ensino: teoria e prática</i> . Pelotas: EDUCAT. PICONEZ, Stella C. Bertolo (coord.). <i>Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado</i> . São Paulo: Papirus.						
Pré-requisito: NÃO HÁ.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Macapá				
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Linguística Textual	3	60	50	50	-
Período	3º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Linguística Textual. Texto, contexto e textualidade. Estratégias de produção e compreensão de textos. Estratégias de Organização Textual.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Linguística Textual. 1.1 As contribuições da Linguística Textual para processo de ensino-aprendizagem da compreensão e produção textual.					
UNIDADE II	2. Texto, Contexto e Textualidade. 2.1 Texto e textualidade; 2.2 Contexto cognitivo dos interlocutores: conhecimento linguístico, o conhecimento enciclopédico; 2.2.1 conhecimento da situação comunicativa, o conhecimento superestrutural (gêneros ou tipos textuais); 2.2.2 o conhecimento, estilístico (registros, variedades de língua e sua adequação às situações comunicativas); 2.2.3 conhecimento de outros textos (intertextualidade).					
UNIDADE III	3. Estratégias de Produção e Compreensão de Textos. 3.1 Estratégias cognitivas; 3.2 Estratégias sócio interacionais; 3.3 Estratégias textuais.					
UNIDADE IV	4. Estratégias de Organização Textual. 4.1 A coesão e a coerência. 4.2 Análise de Textos de Alunos.					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica: KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Desvendando os segredos do texto . São Paulo: Cortez. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Linguística de texto: o que é e como se faz? São Paulo: Parábola Editorial. _____. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial.						
Bibliografia Complementar: CAVALCANTE, M., BIASI-RODRIGUES, B, e CIULLA, A. (orgs.) Referenciação . São Paulo: Contexto. Coleção “Clássicos da Linguística”. FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais . São Paulo, Ática. Coleção Princípios. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual . São Paulo: Contexto. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coesão textual . São Paulo: Contexto. NEVES, M. H. M. Texto e gramática . São Paulo: Contexto.						
Pré-requisito: INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ

CAMPUS MACAPÁ

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Macapá</p> <p>CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS</p>					
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Literatura Brasileira I	4	80	67	67	-
Período	3º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Quinhentismo. O Barroco Brasileiro. Arcadismo brasileiro e o ciclo do ouro. Romantismo. Realismo. Naturalismo. Parnasianismo. Simbolismo.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Quinhentismo. 1.1 Literatura de informação sobre o Brasil; 1.1.1 A carta de Pero Vaz de Caminha; 1.1.2 Os relatos de viajantes do século XVI ao Brasil; 1.2 A literatura de catequese; 1.2.1 Pe. José de Anchieta; 1.2 O Barroco Brasileiro; 1.3 O gênero lírico; 1.3.1 Gregório de Matos; 1.4 A oratória sacra em prosa; 1.4.1 Sermões de Pe. Antonio Vieira no contexto brasileiro.					
UNIDADE II	2. Arcadismo brasileiro e o ciclo do ouro; 2.1 O gênero épico; 2.1.1 Basílio da Gama e Santa Rita Durão; 2.2 O gênero lírico; 2.2.1 Tomás Antônio Gonzaga; 2.2.2 Cláudio Manuel da Costa. 2.3 Romantismo; 2.4 O gênero lírico; 2.4.1 Gonçalves Dias e Gonçalves de Magalhães; 2.4.2 Álvares de Azevedo, F. Varela, Casimiro de Abreu, Junqueira Freire; 2.4.3 Castro Alves e Sousândrade; 2.5 O gênero narrativo; 2.5.1 Joaquim Manuel de Macedo; 2.5.2 José de Alencar; 2.5.3 Franklin Távora, Visconde de Taunay e Bernardo Guimarães; 2.5.4 Um caso à parte: Manuel Antônio de Almeida; 2.6 O gênero dramático; 2.6.1 Martins Pena; 2.6.2 Álvares de Azevedo e outros.					
UNIDADE III	3. Realismo. 3.1 Machado de Assis; 3.2. Naturalismo; 3.3 Aluísio de Azevedo; 3.4 Júlio Ribeiro, Adolfo Caminha e Domingos Olímpio; 3.5 Parnasianismo; 3.6 Alberto de Oliveira; 3.7 Raimundo Correia; 3.8 Olavo Bilac; 3.9 Simbolismo; 3.10 Cruz e Sousa;					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

3.11 Alphonsus de Guimaraens.

4. Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

CÂNDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira: momentos decisivos.** Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul.

CASTELLO, José Aderaldo. **A literatura Brasileira. Origens e Unidade.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

RONCARI, Luiz. **Literatura Brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos.** São Paulo: Edusp.

Bibliografia Complementar:

BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura Brasileira.** São Paulo: Cultrix.

NEJAR, Carlos. **História da Literatura Brasileira: da Carta de Caminha aos Contemporâneos.** São Paulo: Agir.

MOISÉS, Massaud. **História da Literatura Brasileira: das origens ao Romantismo.** São Paulo: Cultrix.


COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil: Era Romântica.** São Paulo: Global.

. **A literatura no Brasil: Era Realista – Era de Transição.** São Paulo: Global.

Pré-requisito: NÃO HÁ



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

 <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Macapá</p> <p>CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS</p>						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Literatura Portuguesa II	2	40	33	33	-
Período	3º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Realismo. Parnasianismo. Simbolismo. Modernismo. Pós-modernismo. Literatura contemporânea.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Realismo. 1.1 O gênero lírico: Guerra Junqueiro, Cesário Verde e Antero de Quental; 1.2 O gênero narrativo: Eça de Queirós e Fialho de Almeida; 1.2 Parnasianismo; 1.3 A lírica parnasiana: Gonçalves Crespo. 1.4 Simbolismo; 1.5 O gênero lírico: Eugênio de Castro, Antonio Nobre e Camilo Pessanha; 1.6 O gênero narrativo: Raul Brandão; 1.7 O gênero dramático: Júlio Dantas.					
UNIDADE II	2. Modernismo. 2.1 A 1ª geração – Orpheu; 2.1.1 Fernando Pessoa e seus heterônimos; 2.1.2 Mário de Sá-Carneiro; 2.1.3 Almada-Negreiros; 2.2 A 2ª geração – Presença; 2.2.1 Miguel Torga e José Régio; 2.2.2 O Neo-Realismo de Carlos de Oliveira; 2.2.3. O romance filosófico de Vergílio Ferreira; 2.3 A 3ª geração; 2.3.1 Sophia de Mello Breyner Andresen; 2.3.2 Eugênio de Andrade; 2.3.3 José Cardoso Pires; 2.3.4 Agustina Bessa Luís; 2.3.5 Egito Gonçalves.					
UNIDADE III	3. Pós-Modernismo. 3.1 A Revolução dos Cravos e suas relações com a literatura; 3.1.1 O Novo Romance: Almeida Faria. 3. 2 Literatura contemporânea; 3.2.1 Poesia contemporânea; 3.2.2 Sophia Breyner Andresen; 3.2.3 Herberto Helder; 3.2.4 Natália Correia; 3.2.5 Nuno Júdice; 3.3 Prosa contemporânea; 3.3.1 José Saramago; 3.3.2 António Lobo Antunes; 3.3.3 Lídia Jorge; 3.3.4 Filipa Melo; 3.3.5 Valter Hugo Mãe.					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica: ABDALA JUNIOR, Benjamim; PASCHOALIN, Maria Aparecida. História social da literatura portuguesa.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

São Paulo: Ática.

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa**. São Paulo: Cultrix.

SARAIVA, Antonio José; LOPES, Oscar. **História da Literatura Portuguesa**. Lisboa: Porto Editora.

Bibliografia Complementar:

MOISÉS, Massaud. (direção). **A Literatura Portuguesa em Perspectiva**. São Paulo: Atlas.

_____. **Presença da Literatura Portuguesa: Romantismo e Realismo**. São Paulo: Difel.

_____. **Presença da Literatura Portuguesa: Modernismo**. São Paulo: Bertrand Brasil.

REIS, Carlos (Org.). **História da literatura portuguesa**. Lisboa: Alfa.


SARAIVA, Antônio José. **Iniciação à Literatura Portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras.

Pré-requisito: LITERATURA PORTUGUESA I.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ

CAMPUS MACAPÁ

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Macapá				
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Didática Geral	4	80	67	67	-
Período	3º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da Didática. Dimensões político-sociais, técnicas e humanas da Didática e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem. Planejamento e avaliação educacional: construção de projetos didáticos, execução e elaboração.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da Didática. 1.1 O conceito de Didática; 1.2 O papel e as contribuições da Didática para a formação e atuação docente; 1.3 Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da Didática.					
UNIDADE II	2. Dimensões político-sociais, técnicas e humanas da Didática e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem. 2.1 A multidimensionalidade do processo de ensino e aprendizagem; 2.2 A interdisciplinaridade na sala de aula; 2.3 O contexto histórico e as concepções de sociedade, homem, educação, ensino-aprendizagem, metodologia, avaliação e relação professor-aluno; 2.4 Histórico e evolução das tendências pedagógicas no Brasil: Liberais e Progressista.					
UNIDADE III	3. Planejamento e avaliação educacional: construção de projetos didáticos, execução e elaboração. 3.1 Elaboração e elementos do planejamento educacional: Plano de Curso, Plano de Ensino e Plano de Aula; 3.2 A prática de avaliação como processo intencional de favorecimento da aprendizagem discente e do trabalho docente; 3.3 A organização do trabalho do professor em sala de aula.					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica: FAZENDA. I.; CATANI, A. Didática e interdisciplinaridade . São Paulo: Papirus. LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar . São Paulo: Cortez. VEIGA, I.P.A. (Org). Didática: o ensino e suas relações . Campinas: Papirus.						
Bibliografia Complementar: BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino-aprendizagem . Petrópolis: Vozes. LIBÂNEO, J. C. Didática . São Paulo: Cortez. MEIRIEU, P. O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender . Porto Alegre: Artmed. MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: As abordagens do processo . São Paulo: E.P.U. NOGUEIRA, N. R. Pedagogia de projetos . São Paulo: Erica.						
Pré-requisito: NÃO HÁ.						




SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Macapá</p> <p>CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS</p>					
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Língua Inglesa IV	3	60	50	50	-
Período	4º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Compreensão e produção oral e escrita com ênfase na prática de linguagem específica de sala de aula de Língua Inglesa em nível pós-intermediário.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
1 Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Compreensão e produção oral e escrita com ênfase na prática de linguagem específica de sala de aula de Língua Inglesa em nível pós-intermediário. 1.1 Phrasal verbs; 1.2 The third conditional; 1.3 Present Perfect continuous.					
UNIDADE II	2. Compreensão e produção oral e escrita com ênfase na prática de linguagem específica de sala de aula de Língua Inglesa em nível pós-intermediário. 2.1 Relative pronouns; 2.2 Relative clauses; 2.3 Intensifiers.					
UNIDADE III	3. Compreensão e produção oral e escrita com ênfase na prática de linguagem específica de sala de aula de Língua Inglesa em nível pós-intermediário. 3.1 Idioms; 3.2 Punctuation rules; 3.3 Connectors (discourse markers).					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica: MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use . Cambridge University Press. OXFORD. Advanced Learner's Dictionary . Oxford University Press. SWAN, Michael. Practical English Usage . Oxford University Press.						
Bibliografia Complementar: AZAR, B. F. Understanding and Using English Grammar . New Jersey: Prentice Hall. COLLIE, J.; SLATER, S. Speaking Series . Cambridge: CUP. HANCOCK, M. English Pronunciation in Use . Cambridge: Cambridge University Press. ROBERTS, R. Discover Elementary English Grammar . MFP Publications. SPRATT, Mary. English for the Teacher: A Language Development Course . Cambridge: CUP.						
Pré-requisito: LÍNGUA INGLESA III.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Macapá				
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Literatura Inglesa II	3	60	50	50	-
Período	4º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
O Romantismo Inglês. Literatura Gótica. A persistência do Gótico. Era Vitoriana. Romantismo Contemporâneo. Modernismo. Pós-Modernismo.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Romantismo Inglês. 1.1 Precursores e a Segunda Geração com Lord Byron; 1.2 Literatura Gótica; 1.3 Mary Shelley e Frankenstein, dentre outros. 1.4 A persistência do Gótico; 1.4.1 Bram Stoker e Dracula; 1.4.2 Oscar Wilde e O Retrato de Dorian Gray.					
UNIDADE II	2. Era Vitoriana. 2.1 Lewis Carroll e a literatura infanto-juvenil; 2.2 Sir Arthur Conan Doyle e Sherlock Holmes. 2.3 Romantismo Contemporâneo; 2.4 A Evolução do Romance Inglês; 2.5 A figura feminina na Literatura Inglesa; 2.6 Jane Austen, The Brönte Sisters, George Eliot e outras.					
UNIDADE III	3. Modernismo. 3.1 O Romance do Século XX; 3.1.1 Virginia Woolf, D. H. Laurence, George Orwell, Aldous Huxley, Agatha Christie, J. R. R. Tolkien e outros; 3.2 Pós-Modernismo; 3.3 Neil Gaiman, J. K. Rowling e outros.					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica: BORGES, Jorge Luis. Curso de Literatura Inglesa. Rio de Janeiro: Martins Fontes. FRANCA NETO, Alípio Correia de; MILTON, John. Literatura Inglesa. Curitiba: IESDE Brasil S.A. BURGESS, Anthony. A literatura inglesa. Ática.						
Bibliografia Complementar: BARNET, S. BERMAN, N & BURTO, W. An Introduction to Literature. Little Brown and Company. BATCHELOR, John – Virginia Woolf: The Major Novels. Cambridge, Cambridge University Press. FAULKNER, Peter (ed.) – A modernist Reader – Modernism in England 1910-1930. London, Batsford. TRILLING, L. The Experience of Literature. Doubleday & Company, Inc Garden City. New York. DAICHES, David. A Critical History of English Literature. New Delhi: Allied Publishers Private Group.						
Pré-requisito: LITERATURA INGLESIA I.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ

CAMPUS MACAPÁ



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
Campus Macapá

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS

1. Identificação do Componente Curricular

Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Prática de Ensino II – Língua Inglesa	6	120	100	0,0	100,0

Período 4º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR

2. Ementa

As diretrizes dos PCN e PCNEM para o ensino de Línguas Estrangeiras Modernas. Transposição e sequência didática. (Re)construção e adaptação de currículo para o ensino da Língua Inglesa. Execução de oficinas temáticas.

3. Bases Científica e Tecnológica

Unidades e Discriminação dos Temas

UNIDADE I	1. As diretrizes dos PCN e PCNEM para o ensino de Línguas Estrangeiras Modernas. 1.1 Recomendações para o ensino Fundamental e Médio; 1.2 Diretrizes para o ensino de Língua Inglesa na Educação Profissional; 1.3 Transposição e sequência didática; 1.4 O uso de gêneros textuais no ensino de Língua Inglesa.
UNIDADE II	2. (Re)construção e adaptação de currículo para o ensino da Língua Inglesa 2.1 Flexibilização de currículo; 2.2 O ensino de Língua Inglesa através de competências; 2.3 Elaboração de ementário.
UNIDADE III	3. Execução de oficinas temáticas. 4.1 Prática de Ensino em Língua Inglesa.

4. Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF.

_____. Ministério da Educação (MEC). **PCN+ Ensino Médio:** Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Caderno de Línguas Estrangeiras Modernas.** Brasília, DF.

_____. Ministério da Educação (MEC) – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC).

Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Profissional de Nível Técnico. Brasília.

Bibliografia Complementar:

BOLOGNINI, Carmen Zinck. **Discurso e Ensino – A Língua Inglesa na Escola.** Mercado de Letras.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC) **Guia de Leitura da Base Nacional Comum Curricular – Educação é a base.**

PICONEZ, Stella C. Bertolo (coord.). **Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** São Paulo: Papyrus.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez.

SANTOS, Denise. **Ensino de Língua Inglesa – Foco em Estratégias.** Disal.

Pré-requisito: PRÁTICA DE ENSINO I – LÍNGUA INGLESA.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Macapá				
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Metodologia do Ensino da Língua Materna I	4	80	67	67	-
Período	4º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Letramentos. Leitura e Mediação Pedagógica na aula de Português. Reflexões sobre a prática pedagógica em língua materna e literatura de língua materna.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Letramentos. 1.1 Os conceitos de alfabetização e letramento; 1.2 Concepções teóricas de aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita; 1.3 Produção e apropriação da leitura e da escrita: uma metodologia de alfabetização a partir do texto; 1.4 Letramento e avaliação na prática pedagógica interdisciplinar.					
UNIDADE II	2. Leitura e Mediação Pedagógica na aula de Português. 2.1 Leitura, Mediação e Sequência Didática; 2.2 Conhecimentos necessários à mediação da leitura; 2.2.1 A leitura como prática social; 2.2.2 O uso de gêneros textuais.					
UNIDADE III	3. Reflexões sobre a prática pedagógica em língua materna e literatura de língua materna. 3.1 Avaliação do processo e do produto de ensino-aprendizagem.					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica: ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática : Por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola. BORTONI-RICARDO. Stella Maris (et al). Leitura e Mediação Pedagógica . São Paulo: Parábola. ROJO, Roxane. Letramentos Múltiplos : Escola e Inclusão Social. São Paulo: Parábola.						
Bibliografia Complementar: BAGNO, Marcos, GAGNÉ, Gilles & STUBBS, Michael. Língua Materna : Letramento, Variação e Ensino. São Paulo: Parábola. _____. Nada na Língua é por acaso : por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo, Parábola. BORTONI-RICARDO. Stella Maris. Educação em Língua Materna : A Sociolinguística em sala de aula. São Paulo: Parábola. GUEDES, Paulo Coimbra. A formação do professor de português : Que língua vamos ensinar? São Paulo: Parábola Editorial. SOARES, Magda. Letramento : um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica.						
Pré-requisitos: NÃO HÁ						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Macapá				
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Literatura Brasileira II	4	80	67	67	-
Período	4º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Pré-Modernismo. Modernismo. Literatura Pós-modernista e contemporânea.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Pré-modernismo. 1.1 Graça Aranha; 1.2 Euclides da Cunha; 1.3 Lima Barreto; 1.4 Monteiro Lobato; 1.5 Augusto dos Anjos. 1.6 Modernismo; 1.7 Antecedentes da Semana de Arte Moderna; 1.8.1 Vanguarda europeia e Modernismo brasileiro; 1.9 A Semana de Arte Moderna; 1.10 As revistas e grupos modernistas; 1.10.1 Festa, Klaxon, A revista; 1.10.2 A polêmica entre o “Verde-Amarelo” e os adeptos do “Manifesto Antropófago”.					
UNIDADE II	2. Modernismo. 2.1 Primeira Geração; 2.1.1 O gênero lírico: Manuel Bandeira, Mário de Andrade, Oswald de Andrade; 2.1.2 O gênero narrativo: Mário de Andrade, Antônio Alcântara Machado; 2.2 Segunda Geração; 2.2.1 O gênero lírico: Vinicius de Moraes, Cecília Meireles, Murilo Mendes, Jorge de Lima, Carlos Drummond de Andrade, Mário Quintana; 2.2.2 O gênero narrativo e a prosa neorrealista de José Américo de Almeida, Rachel de Queirós, Jorge Amado, Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Érico Veríssimo; 2.3 Terceira Geração; 2.3.1 O gênero lírico: João Cabral de Mello Neto; 2.3.2 O gênero narrativo: João Guimarães Rosa e Clarice Lispector.					
UNIDADE III	3. Literatura pós-modernista e contemporânea. 3.1 O gênero lírico; 3.1.1 Concretismo; 3.1.1.a Augusto de Campos, Haroldo de Campos e Décio Pignatari; 3.1.1.b Ferreira Gullar; 3.1.2 As estéticas poéticas de 60 em diante; 3.1.2.a A poesia práxis: Mário Chamie e outros; 3.1.2.b O poema processo; 3.1.2.c A poesia social: Ferreira Gullar, Thiato de Mello e Affonso Romano de Sant’Anna; 3.1.2.d A poesia marginal: Cacaso, Chacal, Roberto Piva, Torquato Neto, Ana Cristina César, Capinam, Wally Salomão, Paulo Leminski e outros; 3.1.3 A lírica contemporânea; 3.1.3 Adélia Prado, Manoel de Barros, Hilda Hilst e outros; 3.2. O gênero narrativo; 3.2.1 Vários escritores: Antonio Callado, Osman Lins, Lígia Fagundes Telles, Autran Dourado, Dalton Trevisan, Rubem Fonseca, J.J. Veiga, João Antonio, Murilo Rubião, Fernando Sabino, Paulo Mendes Campos, Rubem Braga, Pedro Nava, João Ubaldo Ribeiro, Raduan Nassar,					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

Moacyr Scliar, Carlos Heitor Cony, João Gilberto Noll, Chico Buarque de Hollanda, Milton Hatoum, Caio Fernando Abreu, Cristóvão Tezza.
3.3 O gênero dramático;
3.3.1 Vários autores: Nelson Rodrigues, Ariano Suassuna, Guarnieri, Dias Gomes, Plínio Marcos, Mário Prata, Chico Buarque de Hollanda.

4. Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

ÁVILA, Affonso. (org.) **O modernismo**. São Paulo: Perspectiva.
COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil: Era Modernista**. São Paulo: Global.
TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e Modernismo brasileiro**. Petrópolis: Vozes.

Bibliografia Complementar:

BOSI, Alfredo. (org.) **O conto brasileiro contemporâneo**. São Paulo: Cultrix.
CÂNDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul.
CASTELLO, José Aderaldo. **A literatura Brasileira. Origens e Unidade**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
MOISÉS, Massaud. **História da Literatura Brasileira: Modernismo**. São Paulo: Cultrix.
OLIVEIRA, Vera Lúcia de. **Poesia, mito e história no Modernismo brasileiro**. São Paulo: Unesp.

Pré-requisito: LITERATURA BRASILEIRA I.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ <i>Campus Macapá</i>					
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Legislação e Políticas Públicas Educacionais	4	80	67	67	-
Período	4º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Estado, Política e Políticas Públicas. Histórico da Legislação e Política Educacional Brasileira. Políticas Públicas e Gestão da Educação Brasileira na atualidade.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Estado, Política e Políticas Públicas. 1.1 As políticas Públicas em Educação como objeto de estudo; 1.2 Conceituando Estado, Políticas Educacionais; 1.3 História da Política Educacional e seu Percurso; 1.4 Gênese da Escola Pública brasileira; 1.5 Educação nas Constituições brasileiras: perspectiva histórica; 1.6 Princípios e fins da Educação Nacional; 1.7 Regime de colaboração entre os entes federados.					
UNIDADE II	2. Histórico da Legislação e da Política Educacional Brasileira. 2.1 Breve histórico da legislação e da política educacional brasileira; 2.2 As principais reformas educacionais brasileiras; 2.3 Constituição dos sistemas de ensino: níveis administrativos e competências; 2.4 O direito à educação e o dever de educar; 2.5 Políticas de Educação em Direitos Humanos; 2.6 Direitos Educacionais de Adolescentes e Jovens em cumprimento de medidas socioeducativas.					
UNIDADE III	3. Políticas Públicas e Gestão da Educação Brasileira na atualidade. 3.1 Educação e financiamento internacional: Banco Mundial, UNESCO; 3.2 Limites e perspectivas da Educação Brasileira; 3.3 Gestão democrática da Educação; 3.4 Políticas de Formação Docente; 3.5 Valorização do Magistério: carreira e políticas salariais; 3.6 Políticas Públicas para a Qualidade da Educação Brasileira; Desafios atuais para a educação brasileira.					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica: BRUEL, A. L. Políticas e Legislação da educação no Brasil. Rio de Janeiro: Intersaberes. FRIGOTTO, G. A produtividade da escola improdutiva: um (re) exame das relações em educação e estrutura econômico-social capitalista. São Paulo: Cortez. SAVIANI, D. A nova lei da Educação: LDB, trajetórias, limites e perspectivas. São Paulo: Autores associados.						
Bibliografia Complementar: MARQUES, E. P. S. Políticas Públicas Educacionais: Novos Contextos e Diferentes Desafios Para Educação No Brasil. Curitiba: CRV. SIQUEIRA, K. et al. (Org.). Escritos sobre Políticas Públicas. Curitiba: CRV. BRANDÃO, C. F. LDB passo a passo. São Paulo: Avercamp. CARNEIRO, M. A. LDB Fácil. Petrópolis: Vozes. FAORO, R. Os donos do poder: Formação do patronato político brasileiro. São Paulo: Globo.						
Pré-requisito: NÃO HÁ.						




SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ <i>Campus Macapá</i>					
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	<i>Braille</i>	2	40	33	33	-
Período	4º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Contexto Histórico do Ensino do Braille. Fundamentos Teóricos Metodológicos do Sistema Braille. Simbologia Matemática. Criação de ilustrações táteis.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Contexto Histórico do Ensino do Braille. 1.1 Panorama sobre a história do Braille; 1.2 Lei 4.169 de 1962; Lei 9.610/1998; 1.3 O Sistema Braille no Brasil.					
UNIDADE II	2. Fundamentos Teóricos Metodológicos do Sistema Braille. 2.1 Aspectos metodológicos para o ensino do sistema Braille; 2.2 O Sistema Braille: Alfabeto e a escrita de palavras; 2.3 Dispositivos de escrita Braille: reglete, punção e máquina de datilografia Braille e impressora Braille; 2.4 Normas técnicas do código Braille; 2.5 Transcrição do sistema comum para o Braille e vice-versa.					
UNIDADE III	3. Simbologia Matemática. 3.1 Simbologia matemática: numerais indo arábicos, romanos e ordinais; 3.2 Representação das operações fundamentais; 3.3 Representação de figuras geométricas.					
UNIDADE IV	4. Criação de ilustrações táteis. 4.1 Noções de musicografia Braille; 4.2 Tecnologia na educação do aluno com deficiência visual; 4.3 Dicas de relacionamento com pessoas com deficiência visual: Dinâmica de orientação e mobilidade.					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica MORAES, M.; KASTRUP, V. Exercícios de Ver e não ver: Arte e pesquisa com pessoas Com Deficiência Visual. Bonsucesso: Nau. MOSQUERA, C. F. F. Deficiência Visual na escola inclusiva. Curitiba: IBPEX. MACHADO, R. C.; MERINO, E. A. D. Descomplicando a Escrita Braille: Considerações a Respeito da Deficiência Visual. Curitiba: Juruá.						
Bibliografia Complementar MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.) O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA. RAIÇA, D. (Org.) Tecnologia para Educação Inclusiva. São Paulo: Avercamp. AMORIM, C. M.; NASSIF, M. C.; ALVES, M. A. Escola e Deficiência Visual: como Auxiliar seu Filho. São Paulo: Melhoramentos. AMIRALIAN, M. L. T. M. Deficiência Visual: Perspectivas na Contemporaneidade. São Paulo: Vetor. TORO, B. S.; MARTIN, M. B. Deficiência Visual: Aspectos Psicoevolutivos e Educativos. São Paulo: Santos.						
Pré-requisito: NÃO HÁ						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Macapá				
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Língua Inglesa V	3	60	50	50	-
Período	5º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				
Compreensão e produção oral e escrita com ênfase na prática de linguagem específica de sala de aula de Língua Inglesa em nível pós-intermediário.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Compreensão e produção oral e escrita com ênfase na prática de linguagem específica de sala de aula de Língua Inglesa em nível pós-intermediário. 1.1 Past Perfect Continuous; 1.2 Past Participle.					
UNIDADE II	2. Compreensão e produção oral e escrita com ênfase na prática de linguagem específica de sala de aula de Língua Inglesa em nível pós-intermediário. 2.1 Adding emphasis; 2.2 Order of adjectives; 2.3 Paraphrasing.					
UNIDADE III	3. Compreensão e produção oral e escrita com ênfase na prática de linguagem específica de sala de aula de Língua Inglesa em nível pós-intermediário. 3.1 Subjunctive; 3.2 Ellipsis; 3.3 Substitution.					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica: MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use . Cambridge University Press. OXFORD. Advanced Learner's Dictionary . Oxford University Press. SWAN, Michael. Practical English Usage . Oxford University Press.						
Bibliografia Complementar: AZAR, B. F. Understanding and Using English Grammar . New Jersey: Prentice Hall. COLLIE, J.; SLATER, S. Speaking Series . Cambridge: CUP. HANCOCK, M. English Pronunciation in Use . Cambridge: Cambridge University Press. ROBERTS, R. Discover Elementary English Grammar . MFP Publications. SPRATT, Mary. English for the Teacher: A Language Development Course . Cambridge: CUP.						
Pré-requisito: LÍNGUA INGLESA IV.						




SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

 <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Macapá</p> <p>CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS</p>						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Metodologia do Ensino da Língua Inglesa I	4	80	67	67	-
Período	5º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Histórico de metodologias do ensino da Língua Inglesa. Histórico de abordagens do ensino da Língua Inglesa. Conceitos sobre aprendizagem e aquisição da língua estrangeira.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Histórico de metodologias do ensino da Língua Inglesa. 1.1 Método de Tradução Gramática; 1.2 Método Direto; 1.3 Método Audiolingual; 1.4 Método Silencioso; 1.5 Sugestologia; 1.6 Resposta Física.					
UNIDADE II	2. Histórico de abordagens do ensino da Língua Inglesa 2.1 Abordagem Comunicativa; 2.2 Abordagem intercultural; 2.3 Abordagem Lexical; 2.4 Abordagem Cognitiva.					
UNIDADE III	3. Conceitos sobre aprendizagem e aquisição da língua estrangeira. 3.1 Conceitos de “ <i>Language Learning</i> ” e “ <i>Language Acquisition</i> ”. 3.2 Administração do espaço da sala de aula para a disciplina de Língua Inglesa					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica: HOLDEN, Susan; ROGERS, Mickey. O Ensino da Língua Inglesa . São Paulo: SBS. HOLDEN, Susan. O Ensino da Língua Inglesa nos dias atuais . São Paulo: SBS. RICHARDS, Jack. O Ensino Comunicativo de Línguas Estrangeiras . Série Portfólio SBS.						
Bibliografia Complementar: BARBARA, L. e RAMOS, R. C. G. (orgs.) Reflexão e Ações no Ensino-Aprendizagem de Línguas . Campinas: Mercado de Letras. LEFFA, Vilson J. Metodologia do ensino de línguas . In: BOHN, H.I.; RICHARDS, Jack C.; RENANDYA, Willy A. (Ed.). Methodology in language teaching: an anthology of current practice . New York, NY: Cambridge University Press. RICHARD, Jack C. Approaches and Methods in Language Teaching , Cambridge. SANT’ANNA, Magali R. de; SPAZIANI, Lídia; GÓES, Maria Cláudia de. As principais metodologias de ensino de Língua Inglesa no Brasil . Paco.						
Pré-requisito: NÃO HÁ.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Macapá				
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Literatura Norte-Americana I	2	40	33	33	-
Período	5º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Literatura no Período Colonial. Romantismo. Poesia no século XIX. Realismo. Naturalismo.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Literatura no Período Colonial. 1.1 Contexto histórico da formação dos EUA; 1.2 Calvinismo; 1.3 Puritanismo.					
UNIDADE II	2. Romantismo. 2.1 Contexto histórico, características; 2.2 O romantismo sombrio de Edgar Allan Poe – prosa e verso. 2.3 Poesia Nno Século XIX; 2.4 Emily Dickinson: uma mulher além de sua época.					
UNIDADE III	3. Realismo. 3.1 Mark Twain em <i>Tom Sawyer e Huckleberry Finn</i> e outros autores; 3.2 Naturalismo; 3.4 Henry James em <i>The Turn of the Screw</i> e outros autores.					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica: BAYM, Nina et al. The Norton Anthology of American Literature . New York & London: Norton & Company. BRADLEY, S. et al. The American Tradition in Literature . New York: Randon House. GOMES, Anderson Soares. Literatura norte-americana . Curitiba, PR: IESDE Brasil.						
Bibliografia Complementar: DAVIDSDN, E. H. Selected Writings of Edgar Allan Poe . Houghton Mifflin Company. Boston. KINNICK, F. Adventures In American Literature (I, II, III and IV) . Harcourt Brace World Inc. New York. LAUTER, Paul, ed. The Heath Anthology of American Literature . Boston & New York: Houghton Mifflin Co. MCMICHAEL, G. ed. Concise Anthology of American Literature . New York: McMillan. MILLER, J. O'NEAL, ' R. The United States in Literature . Scoft Foresman and Company.						
Pré-requisito: NÃO HÁ.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Metodologia do Ensino da Língua Materna II	4	80	67	67	-
Período	5º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Parâmetros/Orientações/Diretrizes Curriculares Nacionais, estaduais e municipais voltados para o Ensino da Língua Portuguesa nos níveis Fundamental e Médio. Projetos Pedagógicos de escolas amapaenses de ensino Fundamental e Médio. Análise de livros didáticos de Língua Portuguesa.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Parâmetros/Orientações/Diretrizes Curriculares Nacionais, estaduais e municipais voltados para o Ensino da Língua Portuguesa nos níveis Fundamental e Médio. 1.1 Discussão sobre as competências e habilidades a serem desenvolvidas no ensino de Língua Portuguesa e Literatura.					
UNIDADE II	2. Projetos Pedagógicos de escolas amapaenses de ensino Fundamental e Médio. 2.1 Análise crítico-reflexiva do papel da Língua Materna e da Literatura em língua materna nos projetos político-pedagógicos dessas unidades de ensino.					
UNIDADE III	3. Análise de livros didáticos de Língua Portuguesa. 3.1 Observância ao Plano Nacional do Livro Didático (PNLD); 3.2 Adaptação e criação de materiais didáticos em Língua Portuguesa e Literatura.					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica: ROJO, R. (org.) A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs. Campinas, SP: Mercado de letras. BUNZEN C ; MENDONÇA M. Português no ensino médio e formação do professor. Parábola. ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino de literatura. Curitiba: IBPEX.						
Bibliografia Complementar: ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola Editorial. _____. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial. LEFFA, V. Produção de Materiais de Ensino: Teoria e Prática. Pelotas: Educat. PERRENOUD Philippe. 10 Novas Competências para ensinar. Porto Alegre: ArtMed. SANTOS, Josalba Fabiana dos.; OLIVEIRA, Luiz Eduardo. (orgs.) Literatura e Ensino. Maceió: Edufal.						
Pré-requisito: METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA MATERNA I.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ <i>Campus Macapá</i></p> <p>CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS</p>					
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Estágio Supervisionado I – Língua Materna	**	120	100	16	84
Período	5º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
O estágio: função e aspectos legais. Orientação dos procedimentos de estágio. Observação, participação e regência de sala de aula no Ensino Fundamental.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. O estágio: função e aspectos legais.					
UNIDADE II	2. Orientação dos procedimentos de estágio. 2.1 Documentos de oficialização do estágio: Termo de Compromisso e Plano de Atividades; 2.2 Planejamento e preparação das atividades para o microensino de Língua Portuguesa nas escolas de Ensino Fundamental: propostas metodológicas.					
UNIDADE III	3. Observação, participação e regência de sala de aula no Ensino Fundamental. 3.1 Inserção na comunidade escolar; 3.2 Docência em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental; 3.3 Avaliação do estágio; 3.4 Relatório final.					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica: BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, M. A.; BIANCHI, R. Orientação para estágio em licenciatura. São Paulo: Thompson Pioneira. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF. MARIN, Alda Junqueira. Didática e o trabalho docente. São Paulo: Junqueira & Marin.						
Bibliografia Complementar: MENEGOLIA, M. & SANT'ANNA, Ilza Martins. Por Que Planejar? Como Planejar? Petrópolis: Petrópolis. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez. SANTOS, Veraluce Lima dos. O ensino de língua portuguesa. Curitiba: IESDE Brasil S.A. VEIGA, I. P. A.; LOPES, A.O. Lições de didática. Campinas: Papirus. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Trad. Ernani F. Da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed.						
Pré-requisito: NÃO HÁ.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Sociedade, Cultura e Educação	3	60	50	50	-
Período	5º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				
1. Identificação do Componente Curricular						
2. Ementa O papel da Educação na Sociedade. A democratização da escola. Relações sociais e os desafios do processo educativo.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. O papel da Educação na Sociedade. 1.1 Concepções de Estado e de educação; 1.2 A educação como agente transformador do ser humano.					
UNIDADE II	2. A democratização da escola. 2.1 Educação, integração e construção de uma sociedade democrática; 2.2 O estudo das concepções de direitos sociais, sociedade política e sociedade civil.					
UNIDADE III	3. Relações sociais e os desafios do processo educativo. 3.1 As questões socioambientais e de sustentabilidade e seus reflexos na educação; 3.2 As questões éticas e estéticas relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade; 3.3 Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medida socioeducativa.					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica: BRYM, R.J. Sociologia : sua bússola para um novo mundo. São Paulo: Cengage Learning. SANTOS, R. E. dos. (org.). Diversidade, espaço e relações étnico-raciais : o negro na geografia do Brasil. Belo Horizonte: Gutemberg. SILVA, T. T. S. Identidade e diferença : a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes.						
Bibliografia Complementar: FORQUIN, Jean-Claude. Escola e Cultura : as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artmed. BARBOSA, M. L. O. Desigualdade e Desempenho : uma introdução à sociologia da escola brasileira. Belo Horizonte: Argumentum. EAGLETON, T. A ideia de cultura . São Paulo: Editora UNESP. MIRANDA, C. AGUIAR, F. L. de. PIERRO, M. C. D. Bibliografia básica sobre relações raciais e educação . Rio de Janeiro: DP&A. RODRIGUES, A. T. Sociologia da Educação . Rio de Janeiro: DP&A.						
Pré-requisito: NÃO HÁ.						




SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Macapá				
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Libras	4	80	67	67	-
Período	5º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Fundamentos e Aspectos Legais do Ensino de Libras. A Libras e os Diversos Métodos de Ensino. Os Componentes do Ensino da Libras e Sinais básicos.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Fundamentos e Aspectos Legais do Ensino de Libras. 1.1 Legislação (Lei nº10.436 de 24/04/2002, Decreto nº 5.626, de 22/12/2005, Lei 12.319/10); 1.2 História da Educação de Surdos; 1.3 Cultura, identidade e Comunidades Surdas.					
UNIDADE II	2. A Libras e os Diversos Métodos de Ensino. 2.1 Parâmetros da língua de sinais: expressão manual (sinais e soletamento manual/datilogia) e não-manual (facial); reconhecimento de espaço de sinalização; 2.2 Datilologia: alfabeto manual; números cardinais e ordinais; Batismo do sinal pessoal; Saudações; 2.3 Linguística da LIBRAS; 2.4 Papel do professor e do intérprete no uso da LIBRAS e sua formação.					
UNIDADE III	3. Os Componentes do Ensino da Libras e Sinais básicos. 3.1 Fonologia; Morfologia; Sintaxe; Semântica Lexical; 3.2 Reconhecimento dos elementos que constituem os sinais; reconhecimento do corpo e das marcas não-manuais; classificadores; 3.3 Principais áreas de vocabulário a serem desenvolvidos (nível elementar): ambientes doméstico e escolar; espaços urbanos; calendário; natureza (elementos e fenômenos); família; cores; alimentação (frutas, bebidas e alimentos simples); animais domésticos; materiais escolares; profissões; 3.4 Diretrizes Metodológicas para o ensino da Libras.					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica: PEREIRA, M. C. C. Libras : conhecimento além dos sinais. São Paulo. GESSER, A. Libras? Que língua e essa? São Paulo: Parábola. LOPES, M. C. Surdez e Educação . Belo Horizonte: Autêntica.						
Bibliografia Complementar: GESSER, A. O ouvinte e a surdez : sobre ensinar e aprender a libras. São Paulo: Parábola. QUADROS, R. M. de. Educação de surdos : a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed. FIGUEIRA, E. O que é Educação Inclusiva . São Paulo: Brasiliense. MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.) O professor e a educação inclusiva : formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA. RAIÇA, D. (Org.). Tecnologia para Educação Inclusiva . São Paulo: Avercamp.						
Pré-requisito: NÃO HÁ.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

						
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Macapá						
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Língua Inglesa VI	3	60	50	50	-
Período	6º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Estrutura da língua: dimensões teóricas. Estrutura da sentença. Estrutura da sentença: coordenação e subordinação.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Estrutura da Língua: dimensões teóricas. 1.1 Descrição e análise da língua; 1.2 Componentes semântico, sintático e pragmático.					
UNIDADE II	2. Estrutura da sentença. 2.1 Categorias lexicais; 2.2 Constituintes sentenciais; 2.3 Constituintes, categorias e funções sintáticas.					
UNIDADE III	3. Estrutura da sentença: coordenação e subordinação. 3.1 Sentences; 3.2 Tipos de período.					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica: CRYSTAL, David. The Cambridge Encyclopedia of Language . Cambridge University Press. CUNHA, Maria Angélica Furtado da; COSTA, Marcos Antônio. A interdependência dos componentes semântico, sintático e pragmático . Veredas, Revista de Estudos Linguísticos, Juiz de Fora. FERREIRA, Daniela de Azevedo; QUADROS, Wanessa Pereira Fróes. Morfossintaxe da Língua Inglesa . Editora UNIMONTES.						
Bibliografia Complementar: AZAR, B. F. Understanding and Using English Grammar . New Jersey: Prentice Hall. CELCE-MURCIA, Marianne; LARSEN-FREEMAN, Diane. The grammar book: an ESL/EFL Teacher's course . Boston, MA. JACOBS, Roderick A. English Syntax: a grammar for English language professionals . Oxford: OUP. QUIRK, Randolph; GREENBAUM, Sidney. University Grammar of English . Essex, UK. Longman. WEKKER, Herman; HAEGEMAN, Liliane. A Modern Course in English Syntax . Kent, UK: Croom Helm.						
Pré-requisito: LÍNGUA INGLESA V.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Macapá</p> <p>CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS</p>					
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Literatura Norte-Americana II	2	40	33	33	-
Período	6º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Poesia moderna e Contemporânea. Geração <i>beat</i> . Prosa do século XX. Literatura Afro-Americana.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Poesia Moderna e Contemporânea. 1.1 Contexto histórico, características; 1.2 Principais autores: Ezra Pound, T.S.Elliot, Sylvia Plath e outros; 1.3 Elisabeth Bishop e sua ligação com o Brasil.					
UNIDADE II	2. Geração Beat. 2.1 Origem, características; 2.2 Principais representantes: Allen Ginsberg; William S. Burroughs; Jack Kerouac e outros.					
UNIDADE III	3. Prosa do Século XX. 3.1 Principais Exponentes: F. Scott Fitzgerald; Ernest Hemingway; William Faulkner e outros. 3.2 Literatura Afro-Americana. 3.3 Phillis Wheatley, o primeiro poeta negro norte-americano; 3.4 A voz do negro em: <i>The doll</i> , de Charles Chesnutt (1998); <i>Color on the brain</i> , de Langston Hughes (2002); <i>The outing</i> , de James Baldwin (1965); <i>Everyday use</i> , de Alice Walker (2001), e o poema <i>Still I rise</i> , de Maya Angelou (2001).					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica:						
BAYM, Nina et al. The Norton Anthology of American Literature . New York & London: Norton & Company.						
GOMES, Anderson Soares. Literatura norte-americana . Curitiba, PR: IESDE Brasil.						
MELO JÚNIOR, Orison Marden Bandeira de; SILVA, Josiene de Melo. Ensino de literatura afro-americana no curso de Letras: uma análise dialógica de Still I rise de Maya Angelou . Revista FronteiraZ.						
Bibliografia Complementar:						
ANDREWS, W., FOSTER, F., AND HARRIS, T. (Editors). The Oxford Companion to African American Literature . Oxford.						
GATES, H. The Trials of Phillis Wheatley: America's First Black Poet and Her Encounters With the Founding Fathers . Basic Civitas Books.						
JAY, G. American Literature and the Culture Wars . Cornell University Press.						
MCKAY, N., AND H. GATES (eds). The Norton Anthology of African American Literature . Second Edition. W. W. Norton & Company.						
MCMICHAEL, G. ed. Concise Anthology of American Literature . New York: McMillan.						
Pré-requisito: LITERATURA NORTE-AMERICANA I.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
Campus Macapá

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS

1. Identificação do Componente Curricular

Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Metodologia do Ensino da Língua Inglesa II	4	80	67	67	-
Período	6º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				

2. Ementa

Abordagens contemporâneas para o Ensino da Língua Inglesa. Interculturalidade e multiculturalismo no ensino de Língua Inglesa.

3. Bases Científica e Tecnológica

Unidades e Discriminação dos Temas

UNIDADE I	1. Abordagens contemporâneas para o Ensino da Língua Inglesa. 1.1 TBLT (Task-Based Language Teaching); 1.2 P ^o BL (People, Problem, Process, Product and Project-Based Learning); 1.3 CBI (Content-Based Instruction); 1.4 STEM (Science, Technology, Engineering and Mathematics); 1.5 ESP (English for Specific Purposes); 1.6 Inglês Instrumental.
UNIDADE II	2. Abordagens contemporâneas para o Ensino da Língua Inglesa. 2.1 Tech-Based Language Teaching; 2.2 A Internet e o ensino de línguas estrangeiras; 2.3 Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa Assistida pelo Computador e Celular (CALL/MALL); 2.4 Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs); 2.5 <i>Softwares e apps</i> educativos.
UNIDADE III	3. Interculturalidade e Multiculturalismo no ensino da Língua Inglesa. 3.1 <i>TEACHING CULTURE</i> .

4. Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

HAPELLE, C.A. **Computer Applications in Second Language Acquisition Foundations for Teaching, testing and research**. Cambridge University Press.
HINKEL Eli. **Culture in Second Language – Teaching and Learning**. Cambridge University Press.
RICHARD Jack. **Approaches and Methods in Language Teaching**. Cambridge.

Bibliografia Complementar:

BRINTON, D. **Content-based instruction**. In D. Nunan (Ed.), *Practical English Language Teaching* (pp. 199–224). New York: McGraw Hill.
ELLIS, Rod. **Task-based Language Learning and Teaching**. Oxford, New York: Oxford Applied Linguistics.
LARSSON, Jon. Polónia Institute, Jagiellonian University.
MARKHAM, T. **Project Based Learning**. Teacher Librarian.
ROBINSON, Rhonda; MOLENDÁ, Michael; REZABEK, Landra. **Facilitating Learning**. Association for Educational Communications and Technology.

Pré-requisito: METODOLOGIA DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA I.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ

CAMPUS MACAPÁ



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
Campus Macapá

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS

1. Identificação do Componente Curricular

Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Morfossintaxe da Língua Portuguesa	3	60	50	50	-
Período	6º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				

2. Ementa

Morfossintaxe – Conceitos Fundamentais. Morfologia do Português. Sintaxe do Português.

3. Bases Científica e Tecnológica

Unidades e Discriminação dos Temas

UNIDADE I	1. Morfossintaxe – Conceitos Fundamentais. 1.1. Morfossintaxe: morfologia e sintaxe; 1.2. Sintagma e paradigma; 1.3. Dupla articulação da linguagem; 1.4. As unidades e os níveis de análise linguística.
UNIDADE II	2. Morfologia do Português. 2.1. Bases para a análise morfológica; 2.2. Flexão nominal; 2.3. Flexão verbal; 2.4. Derivação e composição; 2.5. Classificação de palavras no português.
UNIDADE III	3. Sintaxe do Português. 3.1. Sintaxe e estruturalismo; 3.1.1. Sintaxe do Período Simples; 3.1.2. Sintaxe do Período Composto; 3.2. Sintaxe e Gramática Gerativo Transformacional; 3.2.1. Princípios de organização e estrutura da frase; 3.2.2. Tipos de sintagmas.

4. Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

CARONE, Flávia de B. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática.

FREITAS, H. R. **Princípios de morfologia**. Rio de Janeiro: Presença.

VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. (Orgs.) **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto.

Bibliografia Complementar:

AZEREDO, J. C. **Iniciação à sintaxe do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

KEHDI, V. **Formação de palavras em português**. São Paulo: Ática.

LAROCA, M.N.C. **Manual de morfologia do português**. Campinas: Pontos.

MACEDO, W. **Elementos para uma estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Presença.

MONTEIRO, J.L. **Morfologia portuguesa**. Campinas: Pontes.

Pré-requisito: NÃO HÁ.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Macapá</p> <p>CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS</p>					
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Estágio Supervisionado II – Língua Materna	**	120	100	16	84
Período	6º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
O estágio: função e aspectos legais. Orientação dos procedimentos de estágio. Observação, participação e regência de sala de aula no Ensino Médio.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. O estágio: função e aspectos legais.					
UNIDADE II	2. Orientação dos procedimentos de estágio. 2.1 Documentos de oficialização do estágio: Termo de Compromisso e Plano de Atividades; 2.2 Planejamento e preparação das atividades para o microensino de Língua Portuguesa nas escolas de Ensino Médio: propostas metodológicas.					
UNIDADE III	3. Observação, participação e regência de sala de aula no Ensino Médio. 3.1 Inserção na comunidade escolar; 3.2 Docência em Língua Portuguesa no Ensino Médio; 3.3 Avaliação do estágio; 3.4 Relatório final.					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica: BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, M. A.; BIANCHI, R. Orientação para estágio em licenciatura. São Paulo: Thompson Pioneira. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. PCN+: orientações para o ensino médio. Brasília: MEC/SEF. MARIN, Alda Junqueira. Didática e o trabalho docente. São Paulo: Junqueira & Marin.						
Bibliografia Complementar: MENEGOLIA, M. & SANT'ANNA, Ilza Martins. Por Que Planejar? Como Planejar? Petrópolis: Petrópolis. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez. SANTOS, Veraluce Lima dos. O ensino de língua portuguesa. Curitiba: IESDE Brasil S.A. VEIGA, I. P. A.; LOPES, A.O. Lições de didática. Campinas: Papirus. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Trad. Ernani F. Da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed.						
Pré-requisito: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – LÍNGUA MATERNA.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Educação Inclusiva para a Diversidade	4	80	67	67	-
Período	6º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				
1. Identificação do Componente Curricular						
2. Ementa Legislação da Educação Inclusiva. A escola e a perspectiva inclusiva. Aprendizagem e Inclusão.						
3. Bases Científica e Tecnológica Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Legislação da Educação Inclusiva. 1.1 Legislação e políticas públicas em educação inclusiva no Brasil; 1.2 Convenções internacionais: Declaração de Salamanca; Convenção da Guatemala; 1.3 Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência; 1.4 A importância do estudo da cultura brasileira; 1.5 A história e cultura afro-brasileira e indígena – Lei nº 10.639/03, Lei nº 11.645/08; 1.6 Políticas públicas e diversidade cultural nas escolas no Amapá – Lei nº 1.196/08 (Lei Estadual).					
UNIDADE II	2. A escola e a perspectiva inclusiva. 2.1 Educação e Diversidade: um novo conceito de educação; 2.2 Atendimento Educacional Especializado (AEE); 2.3 Planejamento e avaliação na escola inclusiva; 2.4 O cotidiano educacional; 2.5 O contexto escolar; 2.6 A diversidade e a escola inclusiva; 2.7 Os conceitos de integração, inclusão e exclusão; 2.8 Diversidade, pluralidade, igualdade e diferença.					
UNIDADE III	3. Aprendizagem e Inclusão. 3.1 Dificuldades de aprendizagem: dislalia, discalculia, dislexia, disortografia, disgrafia, e outros; 3.2 Necessidades Educacionais Específicas: Deficiências Físico motora; Sensoriais (visual e auditiva); Intelectual; Múltiplas; Transtorno do Espectro Autista e Altas Habilidades/Superdotação; 3.3 Tecnologia Assistiva.					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica: MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.) O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA. RAIÇA, D. (Org.). Tecnologia para Educação Inclusiva. São Paulo: Avercamp. DÍAZ, F., et al., orgs. Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas. Salvador: EDUFBA.						
Bibliografia Complementar: RAIÇA, D. Educação Inclusiva e Igualdade Social. São Paulo: Avercamp. GLAT, R. (Org.). Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: 7 Letras. BARRETO, M. A. O. C. Educação Inclusiva. São Paulo: Érica. RAMOS, R. Inclusão na prática: Estratégias Eficazes para a Educação Inclusiva. São Paulo: Summus. ORRÚ, S. E. Para além da Educação Especial: avanços e desafios de uma educação inclusiva. Rio de Janeiro: Wak.						
Pré-requisito: NÃO HÁ.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ

CAMPUS MACAPÁ

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Macapá</p> <p>CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS</p>					
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Currículo e Avaliação da Aprendizagem	4	80	67	67	-
Período	6º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
O contexto histórico, político, social e ideológico do currículo. Fundamentos teóricos e históricos da avaliação. Planejamento Curricular.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. O contexto histórico, político, social e ideológico do currículo. 1.1 A ideologia do currículo; 1.2 O histórico e surgimento do currículo escolar; 1.3 Os paradigmas do currículo numa abordagem pedagógica; 1.4 As Teorias do currículo e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem; 1.5 Formas de organização do currículo escolar.					
UNIDADE II	2. Fundamentos teóricos e históricos da avaliação. 2.1 Avaliação na perspectiva da aprendizagem; 2.2 Os diferentes tipos de avaliação e instrumentos de verificação de rendimento do aluno; 2.3 Avaliação Institucional interna e externa: princípios e fins; 2.4 Políticas de avaliação em Larga escala e suas implicações no processo educacional; 2.5 A importância do currículo e da avaliação na aprendizagem escolar.					
UNIDADE III	3. Planejamento Curricular. 3.1 Os elementos que constituem o currículo: da base comum a diversificada. 3.2 As tipologias curriculares; 3.3 A interdisciplinaridade no contexto de currículo; 3.4 O currículo democrático e participativo na gestão escolar.					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica: APPLE, M. W. Ideologia e currículo . Porto Alegre: Artmed. MOREIRA, A. F. B. Currículo : Políticas e práticas. Campinas: Papirus. PEREIRA, M. Z. C.; CARVALHO, M. E. P.; PORTO, R. C. C. Globalização, Interculturalidade e Currículo na cena escolar . Campinas: Alínea.						
Bibliografia Complementar: RABELO, E. H. Avaliação : novos tempos, novas práticas. Petrópolis: Vozes. SAVIANI, D. Saber escolar, currículo e didática . São Paulo: Autores Associados. SILVA, T.T. Documentos de identidade : uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica. KUENZER, A.; CALAZANS, M. J. C.; GARCIA, W. Planejamento educacional no Brasil . São Paulo: Cortez. VASCONCELLOS, C. dos S. Avaliação, concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar . São Paulo: Libertad.						
Pré-requisito: NÃO HÁ.						




SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Macapá</p> <p>CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS</p>					
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Língua Inglesa VII	3	60	50	50	-
Período	7º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Produção oral e escrita com ênfase na prática de linguagem específica de sala de aula de Língua Inglesa em nível avançado. Estudos da Tradução. Produção acadêmica através de gêneros textuais.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Produção oral e escrita com ênfase na prática de linguagem específica de sala de aula de Língua Inglesa em nível avançado. 1.2 Conversação através de temas transversais definidos semestralmente.					
UNIDADE II	2. Estudos da Tradução. 2.1 História da tradução e das teorias da tradução; 2.2 Concepção da tradução, papel e prática do tradutor; 2.3 Teorias da tradução.					
UNIDADE III	3. Produção acadêmica através de gêneros textuais. 3.1 Essay, article, review, entre outros.					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica: AUBERT, Francis Henrik. <i>As (in)fideliades da tradução: servidões e autonomia do tradutor</i> . Campinas: editora da UNICAMP. BERNARDO, Gustavo (Org.). <i>As margens da tradução</i> . Rio de Janeiro: Caetés. OXFORD. <i>Advanced Learner's Dictionary</i> . Oxford University Press.						
Bibliografia Complementar: COLLIE, J.; SLATER, S. <i>Speaking Series</i> . Cambridge: CUP. EVANS, V. <i>Successful writing: proficiency</i> . Newbury: Express Publishing. SHOEMAKER, C. <i>Write ideas: a beginning writing text</i> . Boston: Heinle & Heinle Publishers. SWAN, Michael. <i>Practical English Usage</i> . Oxford University Press. WITHROW, J. <i>Effective writing: writing skills for intermediate students of American English</i> . Cambridge: Cambridge University Press.						
Pré-requisito: LÍNGUA INGLESA VI.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Macapá					
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Avaliação e Análise de Material Didático em Língua Inglesa	2	40	33	33	-
Período	7º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Tipos de avaliação. Critérios de avaliação. Bases teóricas e metodológicas na produção de material didático.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Tipos de avaliação. 1.1 Testes de proficiência, testes de rendimento, testes de aptidão; testes diagnósticos; 1.2 Relação entre abordagens de ensino e eras de testes; 1.3 Inter e transdisciplinaridade no Ensino de Línguas; 1.4 Análise de práticas de avaliação da aprendizagem em Língua Inglesa.					
UNIDADE II	2. Critérios de avaliação. 2.1 A importância das rubricas no processo avaliativo; 2.2 Processo de criação e correção de testes aplicados em sala de aula de Língua Inglesa.					
UNIDADE III	3. Bases teóricas e metodológicas na produção de material didático. 3.1 Análise crítico-reflexiva de livros didáticos do Ensino Fundamental e Médio; 3.2 Produção e avaliação de material didático em Língua Inglesa; 3.3 Observância ao Plano Nacional do Livro Didático (PNLD); 3.4 Adaptação e criação de materiais didáticos.					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica: FERNANDES, B. S. "Lupando" critérios de análise do material didático. In: SILVA, I. A. Caderno de Letras Número 18, Rio de Janeiro, UFRJ. HARRIS, Michael and Paul McCann. Assessment . Oxford: Heinemann. HEATON, John Brian. Classroom testing . Essex: Longman.						
Bibliografia Complementar: AINSWORTH, L. e CHRISTINSON, J. Student generated rubrics : An assessment model to help all students succeed. Assessment Bookshelf Series. Orangeburg, NY: Dale Seymour Publications. ALDERSON, J. Charles. Innovations in language testing? In: Portal (ed.), Innovations in Language Testing . NFER/Nelson. OLIVEIRA, Luciano Amaral. Aula de Inglês : do planejamento à avaliação. Parábola. SILVA PAIVA, Vitória Maria Avelino da. Avaliação de Língua Inglesa na sala de aula : uma construção coletiva. Natal, RN: EDUFRRN. TOMLINSON, B. & MASHUHARA, H. A elaboração de materiais para cursos de idiomas . São Paulo: Special Book Services.						
Pré-requisito: NÃO HÁ.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Macapá</p> <p>CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS</p>					
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I	**	120	100	16	84
Período	7º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Organização das atividades curriculares. Inserção na comunidade escolar. Avaliação do estágio.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Organização das atividades curriculares. 1.1 Prática em planejamento de atividades didáticas para o ensino fundamental.					
UNIDADE II	2. Inserção na comunidade escolar. 2.1 Docência em Língua Inglesa no Ensino Fundamental; 2.2 Execução das atividades planejadas em sala de aula.					
UNIDADE III	3. Avaliação do estágio. 3.1 Relatório final.					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica: BRASIL - Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais . Brasília. CARMEN, Z. B. (org.). Discurso e ensino: a língua inglesa na escola . Campinas, SP. Mercado das letras (série Discurso e Ensino) MARTINEZ, Pierre. Didática de Línguas Estrangeiras . Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial.						
Bibliografia Complementar: ABRAHÃO, Maria Helena Vieira (org.) Prática de Ensino de Língua Estrangeira: experiências e reflexões . Campinas, SP: Pontes Editores. ANTUNES, Celso. Língua Estrangeira e Didática . Rio de Janeiro: Vozes. HOLDEN, Susan; ROGERS, Myckei. O ensino da Língua Inglesa . São Paulo: Special Book Services Livraria. MENEGOLIA, M. & SANT'ANNA, I. M. Por Que Planejar? Como Planejar? Petrópolis: Petrópolis. PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (org.) Ensino de Língua Inglesa; Reflexões e Experiências . Belo Horizonte: Pontes.						
Pré-requisito: NÃO HÁ.						




SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

 <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Macapá</p> <p>CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS</p>						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Literatura Infante Juvenil	2	40	33	33	-
Período	7º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Evolução da literatura infante juvenil. Obras e autores representativos da literatura infante juvenil brasileira. Condições de produção e consumo da literatura infante juvenil. A utilização da Literatura infante juvenil em sala de aula.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Evolução da Literatura infante juvenil. 1.1 Conceito, origens e características da literatura infante juvenil; 1.2 Primórdios da literatura infantil no Brasil; 1.3 Obras e autores representativos da literatura infante juvenil brasileira; 1.4 Monteiro Lobato; 1.5 A literatura infantil nas décadas de 30 à 60; 1.6 A literatura infantil dos anos 70 à atualidade – novas tendências; 1.7 O folclore na literatura infantil; 1.8 A poesia infantil brasileira; 1.9 O teatro infantil / juvenil; 1.10 A literatura amapaense para crianças.					
UNIDADE II	2. Condições de produção e consumo da literatura infante juvenil. 2.1 O processo evolutivo das ilustrações no livro infantil; 2.2 As histórias em quadrinhos no Brasil.					
UNIDADE III	3. A utilização da Literatura infante juvenil em sala de aula. 3.1 Critérios para se trabalhar com a literatura infante juvenil; 3.2 Literatura infante juvenil e as transformações do adolescente; 3.3 O texto como ferramenta de autoconhecimento e crítica social; 3.4 Técnicas e métodos para formação do leitor; 3.5 Dinâmicas de Leitura; 3.6 Análise e escolha de livros paradidáticos a serem utilizados na sala de aula.					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica: ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil . São Paulo: Scipione. COELHO, Nely Novaes. Literatura Infantil. Teoria. Análise. Didática . São Paulo: Moderna. LAJOLO, Marisa; ZILBERMANN, Regina. Literatura infantil brasileira: História e estórias . São Paulo: Ática.						
Bibliografia Complementar: BETTELHEIN, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas . Rio de Janeiro: Paz e Terra. CADEMARTORI, Lígia. O que é Literatura Infantil . São Paulo: Brasiliense. CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura infantil: teoria e prática . São Paulo: Ática. GOES, Lúcia Pimentel. Introdução à literatura infantil e juvenil . São Paulo: Global. ROSEMBERG, Fúlvia. Literatura infantil e ideologia . São Paulo: Global.						
Pré-requisito: NÃO HÁ.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Macapá				
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	TCC I	2	40	67	67	0
Período	7º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Definição do problema de pesquisa. Elaboração de projeto. Impactos esperados pelo projeto.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Definição do problema de pesquisa. 1.1 Escolha por parte do acadêmico de um tema a ser pesquisado em Letras ou Áreas correlatas ou Ensino de Língua Portuguesa ou Ensino de Literatura ou Ensino de Produção Textual.					
UNIDADE II	2. Elaboração de projeto. 2.1 Deverá ser realizado em conjunto com o professor-orientador, escolhido de acordo com o tema definido pelo estudante e disponibilidade do corpo docente; 2.2 Definição de teoria e suas relações, bem como as hipóteses; 2.3 Noções de técnicas quantitativas e qualitativas; 2.4 Estrutura de um projeto de pesquisa.					
UNIDADE III	3. Impactos esperados pelo projeto. 3.1 Resultados esperados. Propostas de divulgação dos resultados da pesquisa.					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica: ALMEIDA, M. S. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva. São Paulo: Atlas. NOHARA, J. J. Como Fazer Monografias: TCC, Dissertações e Teses. São Paulo: Atlas. SANTOS, C. R. dos. TCC Trabalho de Conclusão de Curso: Guia de Elaboração Passo a Passo. São Paulo: Cengage Learning.						
Bibliografia Complementar: POPPER, K. R. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix. BECKER, F. Educação e Construção do Conhecimento. Porto Alegre: Artmed. ODILIA, F. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva. CERVO, A. L. Metodologia científica. São Paulo: Pearson Education. YIN, T. Estudo de caso: planejamento e método. Ed. Bookman. Porto Alegre.						
Pré-requisito: METODOLOGIA CIENTÍFICA.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ

CAMPUS MACAPÁ



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
Campus Macapá

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS

1. Identificação do Componente Curricular

Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Teoria e Prática da EJA	3	60	50	50	-
Período	7º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				

2. Ementa

O Percurso histórico da EJA e seus aspectos socioculturais. A pedagogia de Paulo Freire: métodos aplicados para o ensino da EJA. Procedimentos metodológicos na EJA: planejamento, execução e elaboração de materiais didáticos.

3. Bases Científica e Tecnológica

Unidades e Discriminação dos Temas

UNIDADE I	1. O percurso histórico da EJA e seus aspectos socioculturais. 1.1 A construção de um novo paradigma de ensino-aprendizagem para jovens e adultos; 1.2 Trajetória da EJA no Brasil: características específicas; correntes e tendências; 1.3 Proposta curricular na EJA no Estado do Amapá; 1.4 A EJA na LDB 9.394/96.
UNIDADE II	2. A pedagogia de Paulo Freire: métodos aplicados para o ensino da EJA. 2.1 Paulo Freire e a proposta de alfabetização de adultos; 2.2 Concepção bancária da educação como instrumento da opressão; 2.3 A dialogicidade, essência da educação como prática da liberdade.
UNIDADE III	3. Procedimentos metodológicos na EJA: planejamento, execução e elaboração de materiais didáticos. 3.1 Educação e currículo na EJA; 3.2 Planejamento: plano didático e de atividades; 3.3 Temas geradores; 3.4 Conteúdos curriculares; 3.5 Recursos didáticos na EJA.

4. Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

BARCELOS, V. **Avaliação na Educação de Jovens e Adultos: uma Proposta Solidária e Cooperativa.** Petrópolis: Vozes.

CARREIRA, D. et al.. **A EJA em Xeque.** São Paulo: Global.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (org.). **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta.**

Bibliografia Complementar:

BARCELOS, V. **Formação de professores para educação de jovens e adultos.** Petrópolis: Vozes.

BRANDÃO, C. R. **O que é método Paulo Freire.** São Paulo: Brasiliense.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra.

São Paulo: Cortez.

SOARES, L. **Educação de jovens e adultos: o que revelam as pesquisas.** Belo Horizonte: Autêntica.

SOUZA, M. A. de. **Educação de jovens e adultos.** Curitiba: Intersaberes.

Pré-requisito: NÃO HÁ.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
Campus Macapá

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS

1. Identificação do Componente Curricular

Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Sociolinguística	2	40	33	33	-
Período	8º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				

2. Ementa

Característica sociolinguística da comunidade de fala brasileira. Variação linguística: dimensões linguísticas e sociais. . Variação e ensino: a questão da norma padrão.

3. Bases Científica e Tecnológica

Unidades e Discriminação dos Temas

UNIDADE I	1. Característica sociolinguística da comunidade de fala brasileira. 1.1 Introdução ao estudo da linguagem no contexto social; 1.1.1 Breve histórico da Sociolinguística; 1.2 As noções de comunidade de fala e de redes sociais; 1.3 A questão do preconceito linguístico; 1.4 O português Brasileiro.
UNIDADE II	2. Variação linguística: dimensões linguísticas e sociais. 2.1 As dimensões interna e externa da variação linguística; 2.1.1 Variações linguísticas: Diatópica, Diastrática, Diafásica, Diacrônica, Lexical e as Normas Objetiva e Subjetiva; 2.2 Variação e mudança linguística; 2.2.1 Mudança linguística e o tempo; 2.3 Regras variáveis no Português brasileiro.
UNIDADE III	3. Variação e ensino: a questão da norma padrão; 3.1 Contribuições da Sociolinguística para o ensino de língua portuguesa; 3.2 Contribuições em torno da heterogeneidade da língua portuguesa; 3.3 Contribuições quanto à prática do professor.

4. Referências Bibliográficas

Bibliografia Básica:

BORTONI, Stella Maris. **Nós chegemo na escola e agora?** São Paulo: Parábola.
PRETI, Dino. **Sociolinguística: os níveis da fala.** São Paulo: EDUSP.
TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística.** São Paulo: Ática.

Bibliografia Complementar:

BAGNO, Marcos. **A Língua de Eulália.** São Paulo: Contexto.
_____. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz.** São Paulo: Edições Loyola.
_____. **Português ou Brasileiro: um convite à pesquisa.** São Paulo: Parábola.
_____. **A norma oculta.** São Paulo: Parábola.
CALVET, Jean Louis. **Sociolinguística.** São Paulo: Parábola.

Pré-requisito: INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Estágio Supervisionado II - Língua Inglesa	**	120	100	16,4	84
Período	8º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				
1. Identificação do Componente Curricular						
2. Ementa						
Organização das atividades curriculares. Inserção na comunidade escolar. Avaliação do estágio.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Organização das atividades curriculares. 1.1 Prática em planejamento de atividades didáticas para o ensino Médio.					
UNIDADE II	2. Inserção na comunidade escolar. 2.1 Docência em Língua Inglesa no Ensino Médio; 2.2 Execução das atividades planejadas em sala de aula.					
UNIDADE III	3. Avaliação do estágio. 3.1 Relatório final.					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica: BRASIL. Ministério da Educação. PCN+ : orientações complementares para o Ensino Médio. Brasília. CARMEN, Z. B. (org.). Discurso e ensino : a língua inglesa na escola. Campinas, SP. Mercado das letras (série Discurso e Ensino) MARTINEZ, Pierre. Didática de Línguas Estrangeiras . Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial.						
Bibliografia Complementar: ABRAHÃO, Maria Helena Vieira (org.) Prática de Ensino de Língua Estrangeira : experiências e reflexões. Campinas, SP: Pontes Editores. ANTUNES, Celso. Língua Estrangeira e Didática . Rio de Janeiro: Vozes. HOLDEN, Susan; ROGERS, Myckei. O ensino da Língua Inglesa . São Paulo: Special Book Services Livraria. MENEGOLIA, M. & SANT'ANNA, I. M. Por Que Planejar? Como Planejar? Petrópolis: Petrópolis. PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (org.) Ensino de Língua Inglesa : Reflexões e Experiências. Belo Horizonte: Pontes.						
Pré-requisito: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - LÍNGUA INGLESA.						
** O Estágio Supervisionado II realizar-se-á de acordo com o item 9.2						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Macapá</p> <p>CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS</p>					
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Análise do Discurso	2	40	33	33	-
Período	8º SEMESTRE COMPONENTE CURRICULAR					
2. Ementa						
A constituição da análise do discurso. Norman Fairclough e o modelo tridimensional do discurso. A organização metafuncional da linguagem: as metafunções ideacional, interpessoal e textual.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. A constituição da análise do discurso. 1.1 Linguagem e produção de sentidos; 1.2 A AD e o paradigma crítico nos estudos da linguagem; 1.3 O discurso como prática social e como representação de práticas sociais; 1.4 A noção de discurso: condições de produção, ideologia, efeito de sentido e sujeito; 1.5 O sujeito enquanto ser social e discursivo na AD.					
UNIDADE II	2. Norman Fairclough e o modelo tridimensional do discurso. 2.1 Formação discursiva, interdiscursividade, memória discursiva e história; 2.2 Relações língua/ discurso, texto/discurso; 2.3 Análise de conteúdo vs. análise de discurso; 2.4 A questão do sujeito e da autoria; 2.5 O significado e o contexto: contexto de cultura e contexto de situação.					
UNIDADE III	3. A organização metafuncional da linguagem: as metafunções ideacional, interpessoal e textual; 3.1 A metafunção interpessoal e o sistema da valoração discursiva; 3.2 Polifonia e heterogeneidade discursiva; 3.3 A produção de sentidos na mídia impressa e digital; 3.4 A influência midiática e produção de sentidos; 3.5 Prática de análise.					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal . São Paulo: Martins Fontes. FERNANDES, C. A. Análise do Discurso: reflexões introdutórias . Goiânia: Trilhas Urbanas. ORLANDI, E. P. Análise de discurso: princípios e procedimentos . Campinas: Pontes.						
Bibliografia Complementar: FERNANDES, C. A.; SANTOS, J. B. C. (Org.). Análise do discurso: unidade e dispersão . Uberlândia: Entremeios. FOUCAULT, M. A ordem do discurso . São Paulo: Loyola. MAINGENEAU, D. Gênese dos discursos . Curitiba: Criar. NAVARRO, P. (Org.). Estudos do texto e do discurso: mapeando conceitos e métodos . São Carlos: Claraluz. PÊCHEUX, M. Semântica e Discurso – uma crítica à afirmação do óbvio . Campinas, SP: Editora da UNICAMP.						
Pré-requisito: NÃO HÁ.						




SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ <i>Campus Macapá</i></p> <p>CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS</p>					
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Literatura da Amazônia	3	60	50	50	-
Período	8º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
A construção social da identidade e da literatura de expressão amazônica. Autores representativos no estado do Amapá. A literatura amapaense na escola.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. A construção social da identidade e da literatura de expressão amazônica. 1.1 O nacional e o regional na construção literária amazônica; 1.2 Principais representantes da Literatura amazônica: Inglês de Sousa, Henrique João Wilkens, Dalcídio Jurandir, Haroldo Maranhão, entre outros.					
UNIDADE II	2. Autores representativos no estado do Amapá. 2.1 A Literatura amapaense contemporânea: prosa e verso; 2.2 Grupos poéticos do Estado do Amapá e a difusão da produção literária local.					
UNIDADE III	3. A literatura amapaense na escola. 3.1 Possibilidades de abordagens em sala de aula.					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica: LOUREIRO, Paes. Cultura amazônica: uma poética do imaginário. Belém: Cejup. CORREA, Manoel Bispo (org.). Poetas, contistas e cronistas do meio do mundo. Macapá: Grupo Universo. VÁRIOS AUTORES. Macapá, Recortes Poéticos. Macapá: Edições Macapaenses: Imperatriz/MA: Ética/Artegraf, s/d.						
Bibliografia Complementar: CAMBRAIA, Paulo; LOBATO, Sidney. Rios de histórias: ensaios de história do Amapá e da Amazônia. Rio de Janeiro: Multifoco. SANTOS, Fernando Rodrigues dos. História do Amapá. Macapá: Valcan, s/d. TUPIASSU, Amarílis. Amazônia, das travessias lusitanas à literatura até agora. Plataforma Scielo. In: Estudos Avançados – Dossiê Amazônia Brasileira I, São Paulo: Jan/Abr. VÁRIOS AUTORES. Coletânea Amapaense: Poesia e crônica. Belém: Graficentro/Cejup, s/d. VÁRIOS AUTORES. Coletânea Poesia na Boca da Noite. Bienal do Livro.						
Pré-requisito: NÃO HÁ.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

 <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Macapá</p> <p>CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS</p>						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	TCC II	**	40	33	-	33
Período	8º SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Evolução do pré-projeto de pesquisa para o trabalho final e defesa.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Evolução do pré-projeto para o trabalho final e defesa. 1.1 Execução da pesquisa; 1.2 Análise dos resultados; 1.3 Impactos do trabalho para a comunidade científica; 1.4 Conclusão do Trabalho; 1.5 Defesa do trabalho em banca examinadora.					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica: MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa . São Paulo: Atlas. MALHEIROS, B. T. Metodologia da pesquisa em educação . Rio de Janeiro: LTC. OLIVEIRA, M. M. de. Como Fazer Projetos, Relatórios, Monografias, Dissertações e Teses . São Paulo: Elsevier.						
Bibliografia Complementar: ALMEIDA, M. S. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva . São Paulo: Atlas. NOHARA, J. J. Como Fazer Monografias: TCC, Dissertações e Teses . São Paulo: Atlas. SANTOS, C. R. dos. TCC Trabalho de Conclusão de Curso: Guia de Elaboração Passo a Passo . São Paulo: Cengage Learning. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do Trabalho Científico: Pesquisa bibliográfica, projeto e relatório . São Paulo: Atlas.						
Pré-requisito: TCC I.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

APÊNDICE B – EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Literaturas de Expressão em Língua Inglesa	2	40	33	33	-
Período	7º SEMESTRE	COMPONENTE OPTATIVO				
1. Identificação do Componente Curricular						
2. Ementa						
Ficção irlandesa. Ficção canadense. Ficção australiana. Ficção africana de Língua Inglesa.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Ficção Irlandesa. 1.1 Liam O’Flaherty, Frank O’Connor e Sean O’Faolain; 1.2 James Joyce, Flann O’Brien e a ficção experimentalista inglesa e irlandesa contemporânea.					
UNIDADE II	2. Ficção canadense. 2.1 Margareth Atwood, Michael Ondaatje e a ficção canadense contemporânea; 2.1 Ficção australiana; 2.3 Patrick White, Peter Carey, Thomas Keneally e a ficção australiana contemporânea.					
UNIDADE III	3. Ficção africana de Língua Inglesa. 3.1 Chinua Achebe, Nadine Gordimer, Charles Mungoshi e a ficção africana de língua inglesa; 3.2 Naipaul, Rushdie, Kureishi, Ishiguro e outras ficções em língua inglesa.					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica HEYWOOD, Christopher, ed. A History of South African Literature . Cambridge: Cambridge University Press. KRÖLLER, Eva-Marie, ed. The Cambridge Companion to Canadian Literature . Cambridge: Cambridge University Press. KIBERD, Declan. Inventing Ireland: The Literature of the Modern Nation , London: Vintage.						
Bibliografia Complementar BENSON, Eugene e TOYE, William, eds. The Oxford Companion to Canadian Literature . Oxford: Oxford University Press. LAWALL, S. N.; MACK, M. (Ed.). The Norton anthology of world literature . the twentieth century. W.W. Norton & Co. MCKAY, Nellie Y. e GATES, Henry L., eds. The Norton Anthology of African American Literature . New York: Norton. WILDE, William H., HOOTON, Joy e ANDREWS, Barry, eds. The Oxford Companion to Australian Literature . Oxford: Oxford University Press. WILKIE, Brian, e HURT, James, eds. Literature of the Western World . Upper Saddle River, NJ: Prentice-Hall.						
Pré-requisito: NÃO HÁ.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ

CAMPUS MACAPÁ

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Macapá</p> <p>CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS</p>					
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Literatura em Língua Inglesa e Estudos de Gênero	2	40	33	33	-
Período	8º SEMESTRE	COMPONENTE OPTATIVO				
2. Ementa						
Estudos culturais e de gênero na literatura em Língua Inglesa. Literatura e estudos de gênero. Linguagem, identidade e gênero. Literatura marginal e Ensino da Língua Inglesa.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Estudos culturais e de gênero na literatura em Língua Inglesa. 1.1 Fundamentos dos Estudos Culturais; 1.2 Objetos de estudo e o encontro entre feminismo e Estudos Culturais; 1.3 Estudo de obras representativas escritas por ou/e sobre “minorias”, como índios, negros, imigrantes, colonos, mulheres, homossexuais e loucos; 1.4 Discussão da representação da alteridade no texto literário; 1.5 Relação entre a literatura de minorias e a dominância canônica na literatura em Língua Inglesa.					
UNIDADE II	2. Literatura e estudos de gênero. 2.1 Estudos literários a partir da categoria de gênero; 2.2 Construção e representação do feminino e do masculino (poesia, narrativa e dramaturgia). 2.3 Gênero e outras categorias de análise; 2.4. Linguagem, identidade e gênero. 2.5 Constituição da(s) identidade(s) e da subjetividade, relacionando-os à linguagem; 2.6 Literatura em Língua Inglesa e identidade marginal: a voz do underground.					
UNIDADE III	3. Literatura marginal e Ensino da Língua Inglesa. 3.1 Estudo das relações entre educação, práxis pedagógica e sexualidade humana; 3.2 Prática pedagógica e Inglês: a Literatura <i>queer</i> na sala de aula em Língua Inglesa.					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica: HAMMOND, Paul. Love Between Men in English Literature. MELO, Glenda Cristina Valim de, ROCHA, Luciana Lins e JUNIOR, Paulo Melgaço da Silva. Raça, gênero e sexualidade interrogando professores(as): perspectivas <i>queer</i> sobre a formação docente. Poiésis – UNISUL Tubarão. ROCHA, Luciana Lins. Pensar fora da caixa: teorias <i>queer</i> e a tradição do ensino de inglês na escola. Ecos de linguagem.						
Bibliografia Complementar: BARKER, Chris. Cultural Studies: Theory and Practice. London: Sage. BUTLER, Judith. Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identity. MATTELART, Armand; NEVEU, Érik. Introdução aos estudos culturais. Parábola. SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Recife: SOS, Corpo. SUMMERS, Claude J. The Gay & Lesbian Literary Heritage.						
Pré-requisito: NÃO HÁ.						




SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

	<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Macapá</p> <p>CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS</p>					
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa	2	40	33	33	-
Período	8º SEMESTRE	COMPONENTE OPTATIVO				
2. Ementa						
A Linguística Aplicada como área de conhecimento. A Linguística Aplicada e o ensino de línguas estrangeiras. Tópicos da Linguística Aplicada relacionados ao ensino e à aprendizagem de EFL.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. A Linguística Aplicada como área de conhecimento. 1.1 A Linguística Aplicada (LA) na formação do professor de língua estrangeira (LE).					
UNIDADE II	2. A Linguística Aplicada e o ensino de línguas estrangeiras. 2.1 Temas e perspectivas de abordagem da pesquisa em LA; 2.2 A situação atual da pesquisa em LA no Brasil; 2.3 O ensino de língua inglesa no Brasil.					
UNIDADE III	3. Tópicos da Linguística Aplicada relacionados ao ensino e à aprendizagem de EFL. 3.1 Reflexão sobre a própria prática como aprendiz de língua e como professor pesquisador.					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica: COOK, G. <i>Applied Linguistics</i> . Oxford: Oxford University Press. FREIRE, M. M. ET AL (orgs). <i>Linguística aplicada e contemporaneidade</i> . Campinas, SP: Pontes editores. MOITA LOPES. <i>Por uma linguística aplicada Indisciplinar</i> . São Paulo, SP: Parábola Editorial.						
Bibliografia Complementar: BORBA, F. S. <i>Introdução aos Estudos Linguísticos</i> . Campinas: Pontes. CRYSTAL, D. <i>Que é Linguística</i> . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico. FIORIN, J. L. (org.) <i>Introdução à Linguística I e II</i> . São Paulo: Contexto. LOPES, E. <i>Fundamentos da Linguística Contemporânea</i> . São Paulo: Cultrix. RICHARDS, J.C. & LOCKHART, C. <i>Reflective teaching in second language classroom</i> . Cambridge: CUP.						
Pré-requisito: INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Macapá				
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Literatura Africana em Língua Portuguesa	2	40	33	33	-
Período	7º SEMESTRE	COMPONENTE OPTATIVO				
2. Ementa						
Periodização das literaturas africanas de Língua Portuguesa. Introdução às Literaturas africanas. Literatura moçambicana. Literatura angolana. São Tomé e Príncipe. Guiné-Bissau. Cabo-Verde.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Periodização das literaturas africanas de língua portuguesa. 1.1 Segundo Alfredo Margarido (Datas); 1.2 Segundo Manoel Ferreira (Obras); 1.3 Introdução às literaturas africanas; 1.4 Origens da literatura africana de língua portuguesa; 1.5 Literatura colonial; 1.6 Literatura nos trilhos da independência; 1.7 Literatura pós-colonial.					
UNIDADE II	2. Literatura moçambicana. 2.1 Narrativa: Paulina Chiziane, Luís Bernardo Honwana e Mia Couto; 2.2 Poesia: José Craveirinha, Noémia de Sousa e Eduardo White; 2.3 Literatura angolana; 2.4 Narrativa: Pepetela, Luandino Vieira e Ondjaki; 2.5 Poesia: António Jacinto, Ana Paula Tavares e Arlindo Barbeitos.					
UNIDADE III	3. São Tomé e Príncipe. 3.1 Alda do Espírito Sato, Francisco José Tenreiro, Inocência Mata, Manuela Margarido, Maria Olinda Beja e/ou outros; 3.2 Guiné-Bissau; 3.3 Antonio Baticã Ferreira, Nelson Medina, Odete Semedo, Vasco Cabral, Waldir Araújo e/ou outros; 4. Cabo-Verde; 4.1 Amílcar Cabral, Filinto Elísio, Manuel Lopes, Yolanda Morazzo e/ou outros.					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica: FERREIRA, Manuel. Literatura africana de expressão portuguesa. São Paulo: Ática. _____. 50 poetas africanos: Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe. Lisboa: Plátano. MARGARIDO, Alfredo. Estudo sobre literaturas das nações africanas de língua portuguesa. Lisboa: A Regra do Jogo.						
Bibliografia Complementar: FONSECA, Maria Nazareth Soares Fonseca. Literaturas africanas de língua portuguesa. Belo Horizonte: Veredas & Cenários. HAMILTON, Russel G. Literatura africana literatura necessária I: Angola. Lisboa. _____. Literatura africana literatura necessária II: Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe. Lisboa. LARANJEIRA, Pires. Literaturas africanas de expressão portuguesa. Lisboa: Universidade Aberta. _____. De letra em riste: Identidade, autonomia e outras questões nas literaturas de Angola, Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Porto: Afrontamento.						
Pré-requisito: NÃO HÁ.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Macapá				
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Linguística Aplicada	2	40	33	33	-
Período	7º SEMESTRE	COMPONENTE OPTATIVO				
2. Ementa						
O ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa no âmbito da Linguística Aplicada. Letramento: a compreensão da língua escrita sob um novo olhar e implicações dessa compreensão no ensino de Português na escola. Prática de Análise Linguística.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. O ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa no âmbito da Linguística Aplicada. 1.1 Linguística Aplicada: constituição e ressignificação como campo de estudos linguísticos; 1.2 O ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita no Brasil; 1.3 Uso da língua escrita e letramento.					
UNIDADE II	2. Letramento: a compreensão da língua escrita sob um novo olhar e implicações dessa compreensão no ensino de Português na escola. 2.1 Significados do letramento na sociedade contemporânea; 2.1.1 Modelos, práticas e eventos de letramento; 2.2 Fundamentos do pensamento bakhtiniano; 2.3 Os gêneros do discurso: mediadores da interação e da produção de sentidos; 2.4 Implicações pedagógicas dos gêneros na aula de Língua Portuguesa.					
UNIDADE III	3. Prática de Análise Linguística. 3.1 O ensino e aprendizagem da leitura nas Aulas de Língua Portuguesa; 3.2 A mediação do processo de construção dos sentidos na leitura; 3.2.1 O ensino e a aprendizagem da produção textual nas aulas de Língua Portuguesa; 3.3 Ancoragem sócio interacional da proposta para o ensino da produção textual na escola; 3.3.1 Da redação escolar à produção de textos na escola.					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica: BAGNO, Marcos (Org) . Língua materna: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola Editorial. KLEIMAN, Ângela. Os significados do letramento: reflexões sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das letras. MOITA LOPES, Luiz Paulo (Org). Por uma linguística aplicada (IN) disciplinar. São Paulo: Parábola Editorial.						
Bibliografia Complementar: ARAÚJO, J. C. (Org.). Internet e Ensino: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna. CARDOSO, Sílvia Helena Barbi. Discurso e ensino. Belo Horizonte: Autêntica. MOITA LOPES, Luiz Paulo da Oficina de linguística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino / aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado de Letras. SIGNORINI, Inês e CAVALCANTI, Marilda C. (Orgs.). Linguística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas. Campinas: Mercado de Letras. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica. TFOUNI, L.V. Letramento e alfabetização. São Paulo: Cortez.						
Pré-requisito: INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA.						




SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ

CAMPUS MACAPÁ

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ Campus Macapá				
CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Psicolinguística	2	40	33	33	-
Período	8º SEMESTRE	COMPONENTE OPTATIVO				
2. Ementa						
A Psicolinguística enquanto área de estudos da linguagem. Principais modelos linguísticos e psicológicos explicitadores dos processos de aquisição, desenvolvimento e usos da linguagem. Análise de processos de aquisição da linguagem verbal.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1 A Psicolinguística enquanto área de estudos da linguagem. 1.1 Aspectos introdutórios: linguagem e pensamento; 1.2 Escrita, alfabetização e letramento; 1.3 Psicolinguística: definição, problemas e estratégias de processamento; 1.4 A natureza da leitura e da escrita.					
UNIDADE II	2. Principais modelos linguísticos e psicológicos explicitadores dos processos de aquisição, desenvolvimento e usos da linguagem. 2.1 Teorias de aquisição da linguagem; 2.1.1 Empirismo: o behaviorismo (imitação); 2.1.2 Racionalismo; 2.1.3 Inatismo e Construtivismo; 2.1.4 Cognitivismo e Interacionismo; 2.2 Aquisição da linguagem e Psicolinguística; 2.2.1 Conceito de aquisição da linguagem; 2.3 Etapas de aquisição da linguagem; 2.4 Balbucio, enunciado de uma palavra, enunciados de duas palavras; consciência metalinguística.					
UNIDADE III	3. Análise de processos de aquisição da linguagem verbal. 3.1 Aquisição, desenvolvimento e processamento da linguagem; 3.2 Pesquisa bibliográfica ou experimental voltada para temas abordados pela psicolinguística.					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica: DEL RÉ, Alessandra (org). A Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Editora Contexto. KATO, Mary. No Mundo da Escrita: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática. MUSSALIN, Fernanda e BENTES, Ana Cristina (orgs). Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez.						
Bibliografia Complementar: CRYSTAL, D. Que é Linguística. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico. PIAGET, Jean. O Nascimento da Inteligência na Criança. Rio de Janeiro Zahar. POTIER, Geraldine. Psicolinguística. In Manual de Linguística (vários autores) Petrópolis: Vozes. SKINNER, B. F. O Comportamento Verbal. São Paulo: Cultrix. VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. Lisboa: Antídoto.						
Pré-requisito: NÃO HÁ.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS MACAPÁ

		MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ <i>Campus Macapá</i> CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS-INGLÊS				
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Espanhol	2	40	33	33	-
Período	8º SEMESTRE	COMPONENTE OPTATIVO				
2. Ementa						
La Lengua española en el mundo. Cómo presentarse a alguien. Estudios lingüísticos y gramaticales. Situaciones del cotidiano.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. La Lengua española en el mundo. 1.1 La importancia de la lengua española; 1.2 Países que hablan español como idioma oficial; 1.3 El alfabeto y el Deletreamiento; 1.4 Sílabas tónicas; 1.5 Cómo presentarse a alguien; 1.6 Saludar y despedirse; 1.7 Presentarse y presentar a alguien, decir la nacionalidad; 1.8 Las Profesiones; 1.9 Presente de los verbos regulares/irregulares: ser y tener.					
UNIDADE II	2. Estudios lingüísticos y gramaticales. 2.1 Preguntar y decir números de teléfono; 2.2 Verbos en presente de indicativo (trabajar, comer, vivir); 2.3 Signos de interrogación y exclamación; 2.4 Hablar de gustos (verbo gustar); 2.5 Lectura/Interpretación de textos relativos al curso.					
UNIDADE III	3. Situaciones del cotidiano. 3.1 Preguntar y decir la dirección; 3.2 Lugar de los objetos; 3.3 Los números; 3.4 Las horas; 3.5 Hablar de hábitos; 3.6 Verbos reflexivos (levantarse y acostarse) y verbos irregulares en presente; 3.7 Hablar de hábitos y horarios de trabajo.					
4. Referências Bibliográficas						
Bibliografia Básica: MARTIN, Ivan. Síntesis: Curso de lengua española. São Paulo: Ática. OSMAN, Soraia. Et al. Enlaces: Español para jóvenes brasileños. São Paulo: Macmillan. PICANÇO, Deise Cristina de Lima; VILLALBA, Terumi Koto Bonnet. El arte de leer español. Curitiba: Base editorial.						
Bibliografia Complementar: BRIONES, Ana Isabel; FLAVIAN, Eugenia; FERNÁNDEZ, Gretel. Español Ahora: componente curricular. São Paulo: Moderna. FERNÁNDEZ, Gretel Eres; MORENO, Concha. Gramática Constrativa del Español para brasileños. Madrid: Sgel Educación. GONZALES Hermoso, Alfredo. Conjugar es facil en Español de España y de America. Madrid: Edelsa. UNIVERSIDAD Alcalá de Henares. Senas. Diccionario para la enseñanza de la Lengua Española para brasileños. WMF Martins Fontes. VIÚDEZ, Francisca; BALLESTEROS, Pilar. Español en Marcha.1. ed. SEGEL. Madrid.						
Pré-requisito: NÃO HÁ.						